ANNO XXXIII N. 40.

Por 3 mezes adiantados 4$000.
Por 3 mezes vencidos 4$500.

QUINTA FEIRA 19 DE FEVEREIRO DE 1857.

Por anno adiantado 15$000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPCA'O NO NORTE. Parahiba, o Sr. João Rodolpho Gomes; Natal, o Sr. Joaquim I. Pereira Junior; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Piauhy, o Sr. Domingos Herculano A. Pessoa Cearense; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.
Olinda: todos os dias, ás 9 e meia horas do dia.
Igarassú, Goianna e Parahiba: nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns: na terça-feira.
S. Lourenço Pao-d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Oricury e Exú nas quartas-feiras.
Cabo, Ipojuca, Serinhäem, Rio-Formoso, Una, Barreiros, Agoa-Preta, Pimenteiras e Natal: quintas-feiras.
(Todos os correios partem ás 10 horas da manhãa.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.
Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças-feiras e sabbados.
Fazenda: quartas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: segundas as 10 horas e quintas ao meio-dia.
Juizo de orphãos: segundas e quintas as 10 horas.
Primeira vara do civel: segundas e sextas ao meio-dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados ao meio-dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE FEVEREIRO.
1 Quarto crescente as 6 horas e 1 minutos da tarde.
9 Lua cheia as 9 horas e 33 minutos da tarde.
17 Quarto minguante a 1 minuto da manhãa.
24 Lua nova as 9 horas e 38 minutos da manhãa.
PREAMAR DE HOJE.
Segunda as 11 horas e 42 minutos da manhãa.
Primeira as 12 horas e 6 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.
16 Segunda. Ss. Porfirio, Samuel, Jeremias.
17 Terça. S. Policronio. b.; Ss Secundino e Romulo Mm.
18 Quarta. S. Theotonio 1. prior de S. Cruz.
19 Quinta. S. Conrado f.; s. Gabino m.
20 Sexta S. Eleuterio e Nilo Bb.
21 Sabbado. Ss. Maximiano e Fortunato Bb.
22 Domingo. da Quinquagesima S. Margarida de ortona f.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPCAÕ NO SUL. Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. D. Dupras; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO
O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria, praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 14 de fevereiro.

Officio — Ao Exm. presidente de S. Paulo.— Tenho a honra de accusar recebido o officio de 27 de janeiro ultimo, no qual V. Exc. me communica haver tomado posse da administração dessa provincia, em consequencia de ter o Exm. presidente, Francisco Diogo Pereira de Vasconcellos, entrado no gozo da licença que lhe fora concedida pelo governo imperial.

Cumpre-me assegurar a V. Ex. que sempre me achara prompto a executar as suas ordens, que sejam relativas ao serviço publico, quer ao particular de V. Exc.

Dito — Ao chefe de policia inteirando-o de ter transmittido á thesouraria provincial para ser paga, estando nos termos legaes, a conta da despeza feita com o sustento dos presos pobres da cadeia de Serinhaem durante o mez de janeiro ultimo.

Officio — Ao mesmo, communicando-lhe que tendo por officio de 26 de janeiro ultimo mandado recolher ao arsenal de marinha, em consequencia de achar-se doente, o Africano livre de nome José Antonio que estava ao serviço do siminario episcopal de Olinda, em 30 do mesmo mez ordenára ao inspector daquelle arsenal que o mandasse substituir por outro, o que foi por elle cumprido, como se vê do officio de que se remette copia.

Dito — Ao mesmo, dizendo ficar inteirado de haver S. S. nomeado o servente da casa de detenção, Joaquim Rodrigues de Albuquerque para o lugar vago de guarda da mesma casa de detenção, e bem assim a Antonio dos Santos Lopes para o de servente.—Communicou-se á thesouraria provicial.

Dito — Ao director das obras publicas, concedendo a autorisação que Smc. pedio em officio de hontem para mandar effectuar a compra de uma carroça e dous bois, que são precisos ao serviço da conservação da estrada do sul, podendo despender-se com essa compra até a quantia de 300$000 rs. Communicou-se á thesouraria provincial.

Dito — Ao Dr. Aprigio Justiniano da Silva Guimarães, dizendo-lhe que, segundo consta do aviso do ministerio da justiça de 29 de janeiro ultimo, foram concedidos a Smc. 3 mezes de licença com vencimentos.—Fizeram-se as necessarias communicações.

Dito — Ao juiz de paz mais votado de Pão d'Alho.—Recebi o officio do 1 do corrente em que Vmc. me participa, que não se tendo installado a junta qualificadora dessa freguezia na terceira dominga de janeiro, visto que os juizes de paz ultimamente eleitos prestaram juramento a [illegible] dia em que começou a funccionar a nova camara municipal, tomou Vmc., na qualidade de juiz de paz mais votado a deliberação de convocar por meio de editaes, affixados na mesma data em que me officiou, os eleitores e supplentes da eleição de 1852, afim de organisarem a junta no dia 2 de março proximo vindouro. Em resposta tenho a declarar:

1. Que o facto de não estarem juramentados na epocha, em que se devia ter feito a convocação, os juizes de paz ultimamente eleitos, não era motivo justificavel para que se adiassem os trabalhos da qualificação; pois que na hypothese de que se trata, achando-se no exercicio de suas funcções o juiz de paz mais votado do quatriennio findo, compria que a convocação fosse feita por elle, ou no caso de impedimento, pelo seu substituto legitimo.

2. Que não se tendo reunido a junta no dia marcado por lei, e competindo em tal caso á presidencia designar novo dia para a sua installação, segundo a declaração constante do aviso n. 22 de 25 de fevereiro de 1847 § 1., não devia Vmc. proceder a convocação antes de consultar a presidencia, e receber della a conveniente decisão.

Sendo certo, porém, que do dia da convocação ao da installação tem de decorrer o prazo de um mez determinado no art. 4. da lei regulamentar de 19 de agosto de 1846, e não convindo por outro lado demorar os trabalhos da qualificação, approvo a medida que Vm. tomou; cumprindo-me todavia adverti-lo de que para o futuro deve abster-se de usar de um arbitrio que lhe não pertence.

Dito—A' camara municipal de Pão d'Alho.—Remettendo por copia para seu conhecimento e execução na parte que lhe toca, o officio que nesta data dirijo ao juiz de paz mais votado da freguezia da Pao d'Alho, tenho a recommendar-lhes, que declarem expressamente aos juizes de paz desse municipio, que só a' presidencia compete designar novo dia para a installação da junta qualificadora, quando esta se não poder reunir na terceira dominga de janeiro, como he de lei.

Dito—Ao director das obras militares, para mandar fazer os concertos de que necessitam o portão do hospital regimental, e o cano da respectiva cozinha.

Dito—A José Joaquim de Lima, agente da provincia do Rio Grande do Norte, para mandar promover a conducção dos objectos, de que trata a relação junta, os quaes foram comprados pelo conselho administrativo em consequencia de requisição do Exm. presidente do Rio Grande do Norte, devendo Smc. entender-se acerca da entrega de taes objectos com o presidente do referido conselho.

Portaria—Concedendo a D. Mariana da Conceição Pereira licença para mandar cortar nas mattas do engenho Bujari, com permissão do respectivo proprietario, 96 traves, 132 enchameis, 8 terças, 2 frechaes, 500 caibros, e 500 travessões, não sendo essas madeiras de sicupira, ou amarello, e bem assim os paos de louro que forem precisos para fazer 132 duzias de taboas de assoalho.

Expediente do secretario da provincia.

Officio—Ao Exm. general commandante das armas, dando-lhe sciencia de ter a presidencia indeferido o requerimento em que o tambor Manoel Januario pedio baixa do serviço.

Dito—Ao juiz de direito do Bonito.—Sendo presente a S. Exc. o Sr. presidente da provincia, o officio de 9 de janeiro ultimo, em que V. S. accusando o recebimento das leis, decretos, e decisões do governo que lhe foram enviadas por esta secretaria com o meu officio de 18 de dezembro do anno passado, consulta se deve ou não remetter a certidão da publicação das referidas leis, decretos e decisões, que V. S. hesita em publicar, visto que ha muito se acham em execução nessa comarca, manda o Exm. Sr. declarar a V. S. que determinando o decreto regulamentar do 1º de janeiro de 1838, que os juizes de direito quando receberem os actos legislativos e executivos que lhe forem officialmente remettidos, os façam logo publicar por meio de editaes affixados nos lugares mais publicos das cidades, ou villas que servirem de cabeças das respectivas comarcas, nenhuma razão deve obstar a que V. S. preencha agora esta formalidade, transmittindo a' secretaria do governo a certidão de que trata o art. 24 do citado decreto, afim de se poder cumprir a disposição contida no art. 20.

Dito—Ao official maior da secretaria de estado do imperio, declarando-lhe terem sido distribuidos convenientemente os exemplares do periodico « Auxiliador da Industria Nacional, » que acompanharam a communicação daquella secretaria de es[illegible] de 3 de dezembro ultimo.

Dito—Ao commandante do presidio de Fernando, devolvendo-lhe de ordem da presidencia, competentemente despachados, os requerimentos dos sentenciados mencionados na relação infra, afim de serem entregues as partes.

Relação a que se refere o officio supra.
Francisco Bispo.
Vicente Vieira do Nascimento.
Casimiro Rodrigues de Oliveira.
Manoel Pereira do Valle.
Ignacio Martins da Silva.
Ignacio Ferreira Montamy.
Manoel Felix.
Francisco Ignacio de Oliveira.
Luiz José de Santa Anna.
Francisco Antonio Marques.
João Francisco Nepomuceno.
Felix Francisco José de Oliveira.
Ignacio José da Silva (dous.)

— 16 —

Officio — Ao Exm. barão da Boa-Vista, commandante superior da guarda-nacional do Recife, solicitando a expedição de novas ordens para que o tenente-coronel commandante d[illegible] 2. batalhão de infantaria da guarda nacional d[illegible] municipio apresente na thesouraria de fazen[illegible] os prets geraes do mesmo batalhão, relativos aos [illegible]es de dezembro e janeiro ultimos, a que se refer[illegible] o officio da presidencia de 30 do passado.

Dito — Ao Exm. conselhei[illegible] residente da relação, inteirando-o de haver o [illegible] motor publico da comarca do Brejo, bacharel Ar[illegible]es da Rocha Bastos, reassumido no dia 30 de ja[illegible]o ultimo o exercicio do seu cargo. — Igual sciencia se deu ás thesourarias da fazenda e provincial.

Dito — Ao inspector da thesouraria da fazenda, para mandar pagar, sob responsabilidade da presidencia e por conta do ministerio da guerra, como até agora se tem praticado, a importancia do pret, que se remette, da guarda nacional destacada na cidade de Olinda, decorrido do 1. a 10 deste mez, e bem assim o soldo e etape que aquelle destacamento for vencendo do dia 11 em diante.—Communicou-se ao chefe de policia.

Dito — A Felix Corrêa de Queiroz (em Taquaritinga).—Não se tendo installado a junta qualificadora dessa freguezia de Taquaritinga na 3ª dominga de janeiro ultimo, segundo Vmc. me participou em seu officio de 20 do referido mez, designo o dia 19 de abril para se effectuar essa installação, ficando assim observado o prazo de um mez, de que trata o artigo 40 da lei regulamentar de 19 de agosto de 1846.

Cumpre aqui declarar a Vmc. que o juiz de paz mais votado eleito em setembro ultimo, e no caso de impedimento, o seu substituto legitimo, uma vez que estejam juramentados, são os competentes para presidir aos trabalhos da mesma junta. O que communico a Vmc. para seu conhecimento e direcção, declarando-lhe que acabo de officiar no mesmo sentido a camara desse municipio.

Dito — A' camara municipal do Limoeiro. — Não se tendo installado a junta qualificadora da freguezia de Taquaritinga na 3ª dominga de janeiro ultimo, designo o dia 19 de abril para se effectuar essa installação, ficando assim observado o prazo de um mez, de que trata o artigo 4. da lei regulamentar de 19 de agosto de 1846.

Uma vez que já esteja juramentado o juiz de paz mais votado eleito em setembro ultimo para o presente quatriennio, a elle compete fazer a convocação e presidir aos trabalhos da junta, e no caso de impedimento, será chamado o seu substituto legitimo, se tambem estiver juramentado.

Cumpre, pois, que Vmcs. expeçam neste sentido as ordens necessarias para que a lei seja plenamente executada.

Dito — Ao presidente da camara municipal de Pao d'Alho. — Recebi o officio que Vmc. me dirigio a 12 do corrente, pedindo que eu designe novo dia para a installação da junta qualificadora, cujos trabalhos não poderam começar na 3ª dominga de janeiro pelos motivos declarados no officio que acompanhou o de Vmc., e lhe fôra endereçado pelo juiz de paz do 1. districto da freguezia de Pão d'Alho.

Em resposta, tenho a declarar que designo o dia 19 de abril proximo vindouro para ter lugar a reunião da referida junta, guardando-se o prazo determinado no artigo 4. da lei regulamentar de 19 de agosto de 1846.

Cumpre que a camara desse municipio expeça as convenientes ordens neste sentido, remettendo opportunamente o livro e mais objectos de que trata o referido juiz.

Dito — Ao regedor do Gymnasio, autorisando-o a admittir o filho de Joaquim de Souza Leão, de que trata o seu officio de 3 do corrente, em um dos lugares que foram concedidos aos filhos de Antonio Luiz Pereira Palma, visto que até o presente o dito Palma não tem procurado servir-se da concessão que lhe fora feita.

Dito — Ao juiz presidente do tribunal do jury, para providenciar no sentido de ser dispensado de servir na presente sessão do jury o ajudante de ordens da presidencia, tenente Miguel da Fonseca Soares e Silva.

Dito — Ao director do arsenal de guerra, para mandar entregar ao chefe de policia as 12 espadas que foram recolhidas naquelle arsenal pelo conselho administrativo. Communicou-se ao referido chefe.

Dito — Ao delegado de Olinda, para informar com brevidade se ainda he necessario o destacamento de guardas nacionaes existente naquella cidade, havendo nella um batalhão de 1. linha que póde prestar o serviço, de que está encarregado o mesmo destacamento.

Dito — Desonerando ao tenente Manoel Alexandrino de Albuquerque Pita do cargo de subdelegado de Caruaru'. — Fez-se a respeito as precisas communicações.

Dito — Ao agente dos vapores, para dar passagem de estado para o Maranhão ao bacharel Ricardo Amavel Rodrigues.

Illm. e Exm. Sr. — Tenho a honra de remetter a V. Exc. as inclusas demonstrações dos saldos existentes nas differen[illegible] a cargo do thesoureiro desta thesouraria [illegible] corrente.

Deos guarde a V. Exc. Thesouraria provincial de Pernambuco 16 de fevereiro de 1857.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro Sergio Teixeira de Macedo, presidente da provincia.—O inspector, *José Pedro da Silva.*

Demonstração do saldo existente na caixa especial das apolices em 14 de fevereiro de 1857.

Saldo em 31 de janeiro p. findo	136:000$000	
Receita de 1 a 14 do corr.	$	
		136:000$000
Despeza idem		
Saldo		136:000$000

Caixa do exercicio de 1856 a 1857.

Saldo em 31 de janeiro p. findo	219:399$483	
Receita de 1 a 14 do corr.	49:817$795	
		269:217$278
Despeza idem		69:157$307
Saldo		200:059$971

Caixa de depositos.

Saldo em 31 de janeiro p. findo	176:313$335	
Receita de 1 a 14 do corr.	$	
		176:313$335
Despeza idem		$
Saldo		176:313$335

Caixa especial do calçamento das ruas desta cidade

Saldo em 31 de janeiro p. findo	3:895$154	
Receita de 1 a 14 do corr.	195$000	
		4:090$154
Despeza idem		2:500$000
Saldo		1:590$154

Caixa especial da construcção da ponte do Recife.

Saldo em 31 de janeiro p. findo	1:417$020	
Receita de 1 a 14 do corr.	$	
		1:417$020
Despeza idem		400$000
Saldo		1:017$020

Caixa especial das loterias.

Saldo em 31 de janeiro p. findo	8:309$744	
Receita de 1 a 14 do corr.	732$500	
		9:042$244
Despeza idem		707$888
Saldo		8:334$356

EXTERIOR.

LONDRES
6 de janeiro.

Já se conhece que estamos proximos da abertura do parlamento.

A politica interior começa de novo a tomar alguma importancia e por isso terei que me occupar menos daqui em diante dos factos da politica exterior.

Um incidente tão grave como imprevisto, veio sorprender o povo inglez: o almirante Seymour, commandante das forças navaes britannicas nos mares da China, bombardeou Cantão.

Parece que um facto deste genero não poderia ter lugar senão em consequencia de prejuizos de maior importancia. Todavia o caso não he inteiramente assim, e o pretexto deste acto de uma severidade extraordinaria, parece á primeira vista dos mais futeis.

Eis-aqui, pois, como os factos se passaram.

As autoridades do Cantão mandaram prender os homens que compunham a tripolação de uma lorcha com o pretexto de que elles se entregavam ao contrabando.

Estes homens eram Chinezes, mas o consul entendeu que a lorcha pertencia ao governo britannico, que ella trazia um empregado deste governo, e que os Chinezes que a guarneciam estavam igualmente ao serviço do dito governo, e que finalmente o navio tinha a bandeira ingleza que devia provisoriamente pô-lo ao abrigo da fiscalisação por parte das autoridades chinezas.

O consul apresentou-se então na dicta lorcha e protestou contra a captura da tripolação, porém parece que fôra insultado pelos soldados do governo.

O consul dirigio-se então ao governador; mas aqui e por qualquer modo que se interprete a origem da questão, vê-se que os Chinezes andaram muito mal. Em vez do raciocinio empregaram as injurias, de modo que o consul teve de entregar o nogocio nas mãos do almirante commandante.

Este deu provas de prudencia e moderação, procurou obter uma satisfacção amigavel do governador, mas não a póde conseguir. O governador chegou até a recusar-se a receber os enviados do almirante, o que deu causa a que este começasse por se apoderar dos fortes que dominavam o rio do Cantão. Depois como este primeiro passo não tinha produzido algum resultado, mandou bater a muralha da cidade de onde abrio uma brecha, e apoderou-se momentaneamente do palacio do governador.

Finalmente mandou metter a pique vinte e tres juncos (navios asiaticos) de guerra chinezes. Eis aqui como as cousas estavam á data das ultimas noticias.

Ha divergencia de opinião em Inglaterra a respeito da attitude tomada pelo almirante Seymour diante do Cantão. Uns approvam-a sem reserva; e pretendem que as autoridades chinezas tem tido desde o principio a culpa.

Outros pensam, pelo contrario, que a causa da questão he indigna de uma grande nação como a Inglaterra; que não está provado que a lorcha fosse propriedade britannica; que, em todo o caso, a captura da equipagem chineza não valia a pena de provocar um conflicto tão horroroso, com o governo chinez.

O *Times* he da opinião dos primeiros, e entende que o almirante deve apoderar-se do Cantão e occupa-lo como se fez em Hong-Kong. Não se pode nem talvez se possa saber exactamente a verdade a respeito da posição da lorcha em questão, porem ainda que os inglezes tenham tido muita razão, he de lamentar que se provoque uma guerra por uma cousa de uma mediocre importancia. He demasiada pretenção querer fazer respeitar em todos os pontos do globo o pavilhão inglez, por quanto ha povos semi-barbaros como os da China que jamais comprehenderão perfeitamente o direito internacional, mesmo quando seja apoiado pela artilharia.

De resto o verdadeiro motivo desta nova aggressão da Inglaterra contra a China, deprehende-se d'uma maneira muito clara da polemica que se levantou estes ultimos dias.

A pretenção dos inglezes era poder entrar no Cantão como entram em Shanghai e n'outras localidades chinezas. Se estão ou não no seu direito não sei; he certo porém que as autoridades os tem repellido até agora.

Em 1847, a instancias do representante britanico tinha-se diliberado que este direito de entrada seria definitivamente concedido ao cabo de dous annos, isto he, em 1849. Mas tendo sido mudado o governador durante o intervallo, o novo (o que esta' actualmente) recusou a entrada aos inglezes, incitando a antipathia da população chineza contra os estrangeiros europeos.

Pensa-se geralmente hoje que a lorcha não foi mais do que um pretexto, mas que a verdadeira causa da atitude hostil das autoridades inglezas no Cantão foi a recusa da entrada nesta cidade, e desejo de obter esta vantagem.

Mas se este direito for afinal concedido sera' pago mui caro. Cantão he uma das tres cidades em que se faz maior commercio de cha, pois que tem chegado a exportar-se mais de vinte milhões de libras por anno. Se o commercio deste genero fosse prohibido deste lado, a Inglaterra soffreria de uma maneira notavel na mais popular das suas necessidades. Ha perto de Cantão um certo numero de feitorias europeas e americanas, mas parece que foram respeitadas pelas bombas da esquadra do almirante inglez, e foram depois guardadas por tropas inglezas, as quaes se juntaram forças francezas e americanas.

D'um outro lado a questão com a Persia, continua no mesmo estado.

O enviado persa deixou Constantinopla sem se poder entender com lord Straford de Redcliffe, o que não admira, e deve ter chegado actualmente a Paris.

Diz-se que irá depois a Londres, para ver se recebe melhor mercado do governo do que do seu embaixador.

Na verdade que tem razão, porque he melhor recorrer a Deos que aos santos.

Mas deve estar certo de que se a Inglaterra não tinha projectos sobre certas possessões do golpho persico, nada seria tão facil como arranjar este negocio.

O Shah da Persia propõem deixar Herat com a condição de que a Inglaterra faça afastar Dost Mohamed.

A Inglaterra inquieta-se tão pouco com Herat como com Dost-Mohamed, pois sabe mui bem que nada tem a temer deste lado pelas suas possessões das Indias.

O que ella ambiciona são certos pontos do golpho persico, onde possa estabelecer-se fortemente para a épocha onde o caminho de ferro do Euphrates e o canal de Suez terão dado uma nova importancia a esta estrada para as Indias.

As relações diplomaticas interrompidas parcialmente entre a Inglaterra e os Estados Unidos desde a partida de Mr. Crampton de Washington vão ser restabelecidas no mesmo pé em que de antes estavam.

Lord Napier vae aos Estados Unidos para alli representar S. M. Britanica.

Quando se vê que mais de metade das difficuldades internacionaes são suscitadas pelas exigencias ou susceptibilidades dos embaixadores e ministros estrangeiros e que estes são geralmente incapazes de applainar as difficuldades que não provem delles mesmos, he de lamentar que se ligue tanta importancia, a ser representado junto dos governos estrangeiros.

Logo Napier he conhecido no mundo diplomatico, tem representado successivamente a Inglaterra em S. Petersburgo, em Vienna, em Constantinopla, e n'outras cidades do continente; mas pretende-se que juntamente por causa disto, não era o homem competente para ser enviado á republica americana.

Mas a diplomacia he uma grande e admiravel cousa, a prova he o seguinte facto: dous individuos que se tinham empenhado loucamente em uma questão, consideram reciprocamente um ponto de honra não recuar, nem um nem outro achar um meio diplomatico de cortar a questão e de aproximar os adversarios sem que nenhum modifique a attitude que primeiro tomou.

Isto parece-vos difficil porque não conheceis os homens de Estado, encarregados de regular os deveres internacionaes das diversas potencias; mas para um diplomata, isto não he senão um jogo.

(A Nação.)

NOTICIAS VINHATEIRAS.

Porto, 10 de janeiro.

—A exportação de vinhos pela barra do Porto, diz, o *Commercio*, durante o anno que acaba de findar apresenta um resultado satisfactorio para o principal ramo do nosso commercio: ella excedeu em alguns milhares de pipas a dos [illegible]us annos anteriores, e representa um capital de mais de 6,200 contos de reis, pois que sendo de 4 [illegible]621 pipas, calculando cada uma, preço médio, a 150$000 reis, o que não he exagerado, temos um valor superior a somma indicada. No anno de 1854 tinha sido a exportação de 39,232 pipas e n o de 1855 de 34,386.

« Como ja fizemos o anno passado, vamos fazer uma resenha comparada entre os dous ultimos annos de 1855 e 1856, sobre a differença respectiva que houve na exportação para as differentes nações, na quantidade que cada uma das casas commerciaes exportou nos dous annos. Parece-nos que este trabalho não deixará de offerecer algum interesse.

« A exportação comparada do vinho para diversas nações nos annos de 1855, e 1856 da' os resultados seguintes:

« Para a Gran-Bretanha no anno de 1856 exportaram-se 29,216 pipas, e no de 1855, 26,755, havendo um augmento a favor do anno findo de 2,4 1 pipas.

« Para o Brasil foi a exportação em 1856 de 6,611 pipas, e em 1855 tinha sido de 3,644, havendo no anno findo um augmento de 2,967 pipas.

« Para os Estados-Unidos, em 1856—1,813 pipas; em 1855—683; differença para mais a favor do anno findo 1,139 pipas.

« Para Hamburgo, em 1856—891 pipas; em 1855—1076; differença para menos 185 pipas.

« Para o Canadá, em 1856—594 pipas; em 1855—605; differença para menos 11 pipas.

« Para a Suecia, em 1656—586 pipas; em 1855—288; differença para mais 298 pipas.

« Para a Russia, em 1856—430 pipas: em 1855 não houve exportação.

« Para a Dinamarca, em 1856—350 pipas; em 1855—435 pipas; differença para menos 85 pipas.

« Para Terra Nova, em 1856—181 pipas; em 1855—189; differença para menos 8 pipas.

« Para a Australia, em 1856—142 pipas; em 1855 não houve exportação.

« Para Bremen, em 1856—72 pipas; em 1855—103; differença para menos 31 pipas.

« Para a Hollanda, em 1856—49 pipas; em 1855 não houve exportação.

« Para França, em 1856—22 pipas; em 1855—27; differença para menos 5 pipas.

« Alem destas nações exportou-se no anno ultimo para Hespanha a insignificante quatindade de uma pipa e um quartilho; e em 1855—13 almudes e 3 canadas.

« Para o reino e possessões, a exportação em 1856 foi de 656 pipas; e em 1855 de 316: differença para mais 340 pipas. »

Hontem (8), diz o mesmo jornal, reuniu-se a assemblea geral da companhia Utilidade Publica, para resolver acerca da amortisação das acções. A assemblea decidio que aos accionistas que preferirem as acções d'amortisação gradual, se lhes concedesse o prazo de 15 dias para trocarem as suas acções actuaes por outras que serão sorteadas para todos os annos de uma só vez.

—O commerciante desta praça, diz ainda o *Commercio*, o Sr. Thomaz G. Sandman, dá hoje um jantar, em obsequio a Mr. Benjamin d'Oliveira, distincto membro do parlamento inglez, onde tem adquirido jus a gratidão portugueza, pugnando activamente pela reducção dos direitos do vinho. He muito para desejar que o commercio portuense, aproveite o ensejo para dar por meio de manifestações obsequiosas, um testemunho claro da muita consideração em que teem um cavalleiro, que por tão valiosos titulos a merec.

CORRESPONDENCIAS DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARIS.
6 de janeiro de 1857.

Revista politica.—A questão do oriente.

O tratado de Paris ha tido resultados praticos cujo alcance, a opinião ja pode apreciar: por fim as apprehensões que a questão do oriente tornada a principal preoccupação da Europa, fazia pesar desde muito tempo sobre os gabinetes; poz fim as inquietações que desde a paz de Andrinopoles os homens reputavam todos os dias mais graves, sem achar meios de por-lhes termo. A neutralisação do mar Negro, afastando o perigo, permitte hoje esperar com sinceridade o complemento dos destinos do imperio ottomano, assistir sem preoccupação aos esforços que faz para se regenerar, e trabalhar para habilitar os povos christãos seus subditos a succeder-lhe, se não sabe subtrahir-se á lethargia, para viver a vida laboriosa e util das nações modernas. Resolveu a formidavel questão, nascida ha quatro seculos, isto he no dia em que Mahomet II impellio o cavallo sobre o pavimento de Santa Sophia.

Os plenipotenciarios, ao separar-se depois de ter restabelecido a paz europea, abandonaram a uma discussão ulterior, os promenores de tres questões considerados como principios: 1º a livre navegação do Danubio, 2º a delimitação das nossas fronteiras entre as provincias danubianas e a Russia, 3º a organisação dos principados; mas quando sahiram das discussões de direito politica internacional para o terreno dos factos, acharam que a segunda questão apresentava certas difficuldades materiaes, em que a primeira questão se achava implicada; uma e outra ficaram provisoriamente sem solucção; e como por isso mesmo o novo territorio promettido aos principados não lhes podesse ser entregue, a Austria vio no complexo destes factos um motivo mais ou menos plausivel para differir a evacuação destas provincias cuja organisação se achou retardada.

As difficuldades minimas em apparencia que occasionaram este adiamento geral, eram em numero de tres, e todas tres imprevistas: 1º a nova fronteira devia, segundo os termos do tratado de Paris, passar ao sul de Bolgrad: mas ha dous Belgrads; o mais meridional dos dous, aquelle que a Russia pretendia conservar, confina com o lago Yapack que desemboca no Danubio: fazia-se observar que a Russia podia dest'arte equipar uma flotilha sobre as proprias aguas do Danubio, o que fora contrario não so' ao espirito como á lettra do tratado de Paris: 2º a ilha das Serpentes pertencia á Russia antes da guerra, e como o tratado não fazia mensão della, a Russia pretendia estabelecer ahi um porto militar, alias insignificante, mas como a ilha das Serpentes he situada na propria emboccadura do Danubio, encontravam-se graves inconvenientes a que a Russia conservasse este ponto de observação; 3º a Turquia por considerações politicas e estrategicas desejava que o Delta do Danubio cedido pela Russia fosse directamente restituido a' Porta e não aos principados danubianos.

A Russia, consultada pela França, decidio que se submettia á decisão da maioria dos votos dos plenipotenciarios reunidos. As conferencias foram decididas para o fim de dezembro, e se pozeram de accordo sobre os pontos do litigio: a cessão de Bolgrad á Moldavia, a propriedade da ilha das Serpentes e do Delta do Danubio conferida á Turquia, e para a Russia como compensação official da cessão da ilha das Serpentes, a propriedade de um territorio de 140 milhas quadradas na Bessarabia.

Desta maneira a sua fronteira avançaria do primeiro ao segundo Yapock, o que lhe permittiria estabelecer ahi o centro administrativo de sua população bulgare. Portanto ficaria desta sorte satisfeita, mas ao mesmo tempo perderia todo o ponto de contacto com o Danubio, e a questão da livre navegação deste rio seria plenamente resolvida. A honra deste compromisso he attribuida ao imperador Napoleão, que teve a primeira idéa, e que conseguira faze-la aceitar.

Mr. James Wilson, secretario da thesouraria e amigo de lord Palmerston, vindo a Paris para fixar definitivamente as condições sob as quaes as conferencias deviam ser abertas, os objectos de que se deveriam occupar exclusivamente e a sua duração, concluira que a maioria se pronunciasse contra as pretenções da Russia se o que diz respeito á ilha das Serpentes; á posse de Bolgrad e as outras pretenções que podia agitar sobre a Bessarabia; que se reunissem somente para se pronunciar sobre as difficuldades a que deram lugar as operações dos delegados encarregados de fixar esta fronteira conforme o artigo 20 do tratado de Paris; que fosse vedado ás conferencias occupar-se de outra cousa senão da execução do dito artigo, e emfim que a conferencia não durasse mais de dous dias, e em todo o caso nunca além de tres dias.

Muito antes da abertura das conferencias, todos os plenipotenciarios receberam instrucções. Atravez das demoras forçadas, as cousas caminharam de uma maneira mui regular e sem novos incidentes; durante as ultimas delações, a prudencia e o espirito de consulta das grandes potencias não cessaram de obrar para approximar as diversas opiniões, e conduzir as cousas a mais proxima solução possivel: julgou-se que bastariam algumas sessões para levar a effeito o trabalho das conferencias, e que estas sessões abertas incessantemente não se multiplicariam indefinidamente para dar á obra do congresso a consagração definitiva, e a plena e inteira execução.

Assim, o anno de 1856 pode chamar-se o anno da paz; vio assignar-se em Paris um tratado que rasga o testamento de Pedro I, e no seu ultimo dia vio os representantes das côrtes signatarios do tratado de Paris reunir-se em conferencia no palacio do ministerio dos negocios estrangeiros para se entender sobre os meios de pôr fim as difficuldades agitadas pelo artigo 20 do tratado de 30 de março; a primeira sessão, presidida pelo conde de Walewski, durou cinco horas. Hoje, seis de janeiro, ás duas horas da tarde, houve uma segunda sessão. Até o presente nada tem transpirado dos trabalhos dos plenipotenciarios.

He uma honra para a França ter por sua iniciativa trazido as potencias ao terreno da consiliação, ter evitado graves complicações, ter impedido que a paz apenas assignada fosse arrefecida se não perturbada, por antagonismos desagradaveis, e que as relações, felizmente restabelecidas na Europa não se arredassem por mutuas recriminações.

Dão como certo que immediatamente depois das conferencias, a esquadra ingleza deixara' o mar Negro, e as tropas austriacas os principados. Lord Palmerston se tem mostrado nestes ultimos tempos muito mais tratavel sobre todas as questões. Receia evidentemente as explicações, que deve dar na occasião da abertura do parlamento em Londres.

Uma questão deve ficar ainda pendente: a questão da reorganisação dos principados danubianos, que tem permanecido até aqui sem solução possivel.

A commissão das potencias europeas foi obrigada a interromper as suas operações. Os divans encarregados de exprimir os votos das populações Moldo-Valacas, não podem ser convocadas, emquanto as tropas estrangeiras occuparem os principados. Assim, não ha sido permittido reuni-las até este momento, mas a questão das fronteiras uma vez regulada, e effectuando as tropas estrangeiras a respectiva retirada, os divans poderão ser immediatamente reunidos.

Assim que os votos da nação forem conhecidos, a commissão europea pela sua parte terminara' o seu trabalho; depois a conferencia se reunira' pela ultima vez em Paris como reza o tratado. Tomara' conhecimento dos differentes votos proferidos pelos divans, assim como do relatorio da commissão europea, que servirá de base ao justo definitivo desta importante questão. Assim, podemo-nos lisongear hoje que esta ultima phase das negociações que conservou a Europa, attenta depois do congresso de Paris, ja não encontrara' graves obstaculos, e que a nova organisação que os principados reclamam se effectuara' na primavera. Ha muitas esperanças de que a reunião dos dous principados resultara' dos votos das populações consultadas, e pensamos que um reino de Moldo-Valachia, que possuisse em sua origem uma população de mais de quatro milhões de habitantes, espalhada em regiões de uma fertilidade incomparavel, que um tal reino sentado sobre o mar-Negro, abeiro d'ora avante ao commercio das nações, atravessado pelo maior rio da Europa, e collocado sob a garantia da Europa, tinha em si proprio excellentes condições de vitalidade. Se o futuro reserva um tal destino aos principados, o momento assignado pela providencia marcara' um grande progresso na civilisação da Europa, e a Allemanha tirara' dahi grandes vantagens.

Sorprende quanto as desconfianças allemães acerca da França são persistentes ainda hoje, predisseram a inutilidade das novas conferencias para assegurar a manotenção da paz, e até previram que só deviam servir para revelar as mudanças occorridas nas relações reciprocas das potencias. Aguardam tambem ver a questão dos principados tornar-se um pomo de discordia, e embargar ainda por muito tempo a solução definitiva da questão do Oriente. Em lugar de reconhecer o immenso serviço prestado a' Allemanha pela guerra que a arrancava a uma vassalagem humiliadora parecem odiar as potencias occidentaes por terem quebrado os laços que lhe travam toda a liberdade, e se comprazem na perspectiva de complicações novas, que tornarão a pôr em duvida o que a paz de Paris resolveu com tamanha felicidade. Com effeito, o congresso poz fim a' guerra em que devia fatalmente arrastar a Europa, pois que não teria sido possivel que a Allemanha persistisse um anno mais na situação falsa que tinha adoptado, e Deos sabe quaes teriam sido as consequencias de uma guerra geral. Assim, não eram as potencias belligerantes que deviam abençoar a paz, mas aquellas cuja tranquillidade estava ameaçada, e que teriam sido fatalmente arrastadas aos campos de batalha.

Na Austria a publicação dos estatutos provinciaes foi annunciada por varias vezes, sem que com tudo haja tido lugar; o imperador quer que seja feita no corrente anno proximo. Ha poucas semanas algumas conferencias tem tido lugar a este respeito no ministerio do interior, e occupam-se especialmente com proposições vindas de diversos Estados do imperio para pôr em actividade as representações provinciaes. He certo desde o presente que as idéas, que dominavam em 1852 sobre as attribuições das assembléas provinciaes, se hão modificado muito, o que he devido especialmente as representações feitas pelos nobres e ricos proprietarios. Ja se não pensa que estar assembléas possam ser simples conselhos dos governadores, julga-se que sobre certas

---

FOLHETIM.

OS OVOS DE PASCHOA.

POR ROGER DE BEAUVOIR.

V

O pavilhão azul.

Natalia cuidava chegar primeiro ao lugar da entrevista; enganava-se: André Stefanoff a tinha precedido...

Ella reprimio um leve grito vendo-o pallido e immovel, encostado á porta desse pavilhão, antes como um guarda severo e sombrio, do que como um peticionario inquiete. Seus olhos scintillavam de uma maneira extraordinaria. Natalia não examinou-o sem terror. Uma das mãos do conde estava occulta debaixo de seu caftan, a outra estava pendente, mas apertada por um movimento convulsivo. A grãa duqueza entrou primeiro no pavilhão; o mancebo seguio-a.

André achava se evidentemente em uma dessas crises, em que um homem sente-se apenas senhor de seu pensamento; seu rosto tinha a livida pallidez de um phantasma. Uma noite febril, horrivel perturbara-lhe as feições; as vozes impetuosas do odio e da vingança, fallavam-lhe então no coração. A' vista de Natalia paralysaram-se seus movimento, applacou-se seu frenesim.

Era essa a formidavel soberana, o objecto de sua indignação concentrada, o terror de suas noites, e o ponto de mira de seu punhal? André Stefanoff não conhecia Catharina; diante de Natalia sentio-se desanimado. Recuou á sua vista como um menino assustado.

Nesse movimento abrio-se-lhe o caftan, e cahio-lhe o punhal da mão.

— Desgraçado! murmurou a grãa duqueza, na qual a piedade succedeu ao susto, dê graças a Deos de que eu não seja a imperatriz!

Ella contemplou-o com um ar de duvida e de desconfiança. A esse conspirador temerario parecia impossivel que o céo podesse recusar-lhe Catharina, senão por uma fria zombaria.

A graça soberana de Natalia, seu olhar cheio de bondade, a exquisita benevolencia de suas palavras, tudo emfim, tranquillisou esse coração até então devorado por um só desejo, o de encontrar-se com sua mais cruel inimiga. Elle abaixou-se, e apanhou o punhal com ar confuso.

Natalia contemplou-o alguns instantes.

Nunca talvez tinha visto um typo mais exacto da formusura grega, tantas vezes ideada pelos esculptores; André possuia as linhas nobres e admiraveis, que são o orgulho das estatuas antigas; sua physionomia era altiva e desdenhosa. Um pudor santo e quasi selvagem, realçava-lhe o attractivo das vantagens exteriores; elle não tinha o ar desses jovens fidalgos, que parecem sempre subir ao theatro. Se Natalia foi tocada pela incomparavel perfeição de seu rosto, muito mais o foi pela sua altiva melancolia. Não era um homem ordinario; ella conheceu que devia dizer-lhe logo a verdade.

—Não sou a imperatriz, disse ella ao joven conde, mas fui eu que recebi seu requerimento, eu que ja obtive muito de Catharina, e que com o auxilio de Deos hei de obter ainda mais. Tranquillise-se, senhor, he uma amiga, uma irmã que vem fallar-lhe.

Pronunciando estas palavras, ella fitava em André olhos em que pintava-se toda a sua alma. De sua parte a sorpreza tornava-o quasi sem voz. Elle examinava a si mesmo, contemplava a grãa-duqueza, e não comprehendia.

— Senhora, respondeu elle emfim com um tom penetrado, quem quer que seja, vossa excellencia tem diante de si um miseravel. Não he contra a imperatriz que eu deveria dirigir este punhal que acabo de apanhar; mas contra mim, se tivesse coragem para isso! Sem duvida perdi-a, tornei-a sem o seu conhecimento complice de minha colera e de meu odio. E foi a senhora, cujo nome nem ao menos conheço, que dignou-se de interceder por mim para com Catharina, que não temeu expor-se a uma recusa apresentando-lhe aquelle escripto! Ah! seja bemdita, visto que representa-me aqui um dos anjos de justiça, a quem Deos permitte tão raras vezes deixar o céo; seja bemdita, porque estendeu uma mão protectora á minha miseria! Não tenho o direito de perguntar-lhe quem he; mas de hoje em diante eu lhe pertenço, falle! Vio a Catharina até então inexoravel? Então declarou-lhe a dor e o juramento inflexivel, por que estou ligado. Ah! conte-me como pôte bater a esse coração de aço; diga-me como ouvindo-o Catharina julgou ouvir a voz de Deos!

Parou commovido ao mesmo tempo de admiração e de respeito, para com essa mulher moça e bella, espreitando-lhe com avidez os menores gestos, o suspenso de seus labios. Como se compadecera ella tão promptamente de sua desgraça? como se atrevêra a fallar a imperatriz? Qual era seu nome, sua posição? era Catharina que lh'a enviava? Contemplando-a novamente, André Stefanoff não poude deixar de crer em uma intervenção quasi divina.

Como ella instava ainda para que respondesse, ella estendeu-lhe a mão com um ar tão nobre e cheio de confiança, que André ajoelhou-se para imprimir-lhe um beijo.

— Sei que o senhor he mui digno de lastima, disse ella com uma graça inefavel; o que eu pude entrever de sua miseria he horrivel. Não conheci o conde, seu pai, ignoro qual tenha sido seu crime aos olhos de sua soberana. Todavia, senhor, não hesitei em fallar á imperatriz em seu favor. A colera de Catharina tinha-me assustado a principio; Deos me susteve, e deu ás minhas palavras uma consagração austera e santa. Sim, venho aqui mais alegre do que uma mulher a quem a sorte houvesse dado um reino, venho dizer-lhe: Tenha esperança! a imperatriz prometteu...

— Prometteu! murmurou André com amargo sorriso, prometteu! Ah! senhora, não sabe o que são as promessas de Catharina!

Natalia calou-se como se um relampago houvesse illuminado subitamente toda a sua alma. Um estremecimento passou-lhe pelo coração e pelos labios.

— Antigamente a palavra real era uma cousa santa e grande, tornou André com tristeza; desde Elisabeth a Clemente todos sabem quanto ella val.

— Eu vigiarei para que a imperatriz cumpra a que deu-me, disse Natalia.

— Então a senhora está junto della? perguntou André timidamente.

— Junto della, não, com ella, respondeu Natalia, olhando para o mancebo com uma expressão de franqueza.

— Tem-lhe odio?

— Não, ella he que me odia.

André aproximou-se da grãa duqueza por um movimento involuntario, e perguntou-lhe esquecendo-se de sua propria dor:

— A senhora he infeliz? Falle, falle, que posso fazer em seu favor?

O semblante de Natalia recobrou uma serenidade apparente. Ella arrependia-se dessa volta forçada sobre si mesma; era emfim a um homem estranho que acabava de fazer uma confidencia. Mas nesse mancebo inesperadamente lançado ao seu encontro havia uma força magnetica. Suas feições respiravam a audacia, a paixão, a coragem. O que ella lêra de sua lamentavel historia enchera de perturbação sua alma casta e pacifica; demais elle jogava um jogo terrivel, inaudito. No fundo do coração Catharina odiava-o; mas que lhe fizera seu pai? Estranha as intrigas da corte, satisfeita até então com a intimidade de Paulo, perguntando ao mesmo tempo a si mesma se possuia verdadeiramente a chave de seus pensamentos mais secretos, a grãa duqueza nunca fora iniciada por Catharina nessas histerias mysteriosas, que eram ainda um enigma para os seus proprios familiares; não conhecia nesse reinado terrivel e surdo senão as bellas festas de Peterhoff ou as comedias imperiaes da Ermida. A' vista de André ella comprehendeu logo que ia ouvir uma revelação espantosa. Desde alguns segundos o mancebo parecia absorto em profunda meditação; assemelhava-se a uma estatua de marmore com os olhos fitos no chão. Sua belleza real desapparecera, cedendo o lugar a uma expressão sombria e fatal. Todavia foi o primeiro que rompeu o silencio, e encarando a Natalia com firmeza, disse-lhe:

— Senhora, eu disse-lhe neste momento que não creio nas promessas de Catharina; julgue o sela narração que devo ao seu interesse por um degraçado. O homem, cuja graça imploro, he o conde Gregorio Stefanoff, e esse homem he meu pai! Seu algoz he Catharina! Mas o que bem vejo que a senhora ignora, o que aquelle escripto traçado por mim para a imperatriz não póde dizer-lhe, o que a senhora pergunta-me com e seu olhar, o que tem o direito de saber, he seu crime! Gregorio Stefanoff, meu pai, he criminoso por ter amado a Catharina; ella punio em meu pai o seu valido.

André ficou pallido depois destas palavras; esta confissão era arrancada de seu coração com uma luta violenta contra o seu orgulho. De todos os ultrages feitos ao conde Gregorio Stefanoff, esse lhe parecera sempre o mais cruel e terrivel. Elle comprimio um suspiro, e tornou com voz alterada pela dor e pela vergonha:

— Foi essa a unica macula de nossa casa. Na idade de vinte annos meu pai casara com uma sobrinha do marquez de Marialva em Portugal; ella falleceu dando-me a' luz; fui enviado para Lisboa. O motivo de minha separação teria sido um mysterio para mim por toda a vida, senão fôra uma carta do Dr. Almann, que declarou-me ha pouco a verdade. Catharina passando um dia revista ao regimento de Ismaeloff nótou um joven official, cujo exterior agradou-lhe. Uma tristeza nobre e branda tornava-lhe as feições ainda mais bellas; era modesto e corajoso. Algum tempo depois revoltaram-se os quatro regimentos das guardas, tomando para seu chefe o principe Ivan. Um dia houve um levantamento geral nos quarteis. Abandonada de uma parte de sua nobreza, ia talvez ter a mesma sorte de Pedro III, quando meu pai vendo-a de uniforme exposta a perecer entre os rebeldes com a espada na mão impedio-a de cahir viva no poder delles, cobrindo-a com o seu capote, e reconduzindo-a ao palacio do almirantado por uma avenida secreta. Catharina pagou este serviço propondo-lhe logo um dos negocios que propozera a tantos outros, a compra de sua vergonha! Confiava na vaidade de Gregorio Stefanoff; mas nem o deslumbramento dessa riqueza rapida, nem a paixão violenta da imperatriz podiam fazer que meu pai consentisse em sua deshonra. Catharina resolveu vencer essa resistencia, e recorreu a um ardil de cortezãa. Uma noite em um desses camarins de Peterhoff, dedicado mais ao crime do que ao prazer, o vapor embriagador de um vinho preparado privou logo o conde de sua razão. Catharina triumphava, porque o conde esquecera-se de tudo nessa orgia infernal. No dia seguinte quando acordou, começava o seu reinado; todos diziam-lhe que tinha o segundo lugar no imperio. Feita essa obra de humilhação pela imperatriz, o desgraçado ficou quasi doudo. O Dr. Almann, seu amigo, era o unico que o visitava; o terror que Catharina inspirava ao seu valido extinguira emfim nelle todo o sentimento de revolta. O exemplo de Wisotsky sacrificado e despedido com presentes que duplicavam-lhe o peso da vergonha, não deixava-lhe ter esperança e coragem, quando um dia animado pela vista do proprio filho de Catharina, a quem o mestre maltratava, e sem duvida cuidando em mim abandonado por elle a mãos mercenarias, levantou seu chicote de caça sobre o mestre do joven principe. O homem ameaçado calou-se, mas vingou-se pouco depois. Uma manhãa meu pai achou dobrada a guarda do palacio, tinham-se collocado sentinellas a' porta de seu aposento, percorriam-se seus papeis como os de um criminoso! Accusado de alta traição, elle vio-se logo degradado no mesmo pateo do palacio e esbofeteado pelo algoz. Assim vingava-se Catharina, cujo coração nada pôde enternecer, nem mesmo a força de suas lembranças! Ao Dr. Almann que foi o unico em enterceder pelo conde, ella respondeu sómente estas palavras: Orloff chega amanhãa! E a mão de Deos não pesou sobre essa mulher! o raio não veio tocar a faxa real! a divina padroeira do Kremlin deixou-a viver! Miseravel! deixou esbofetear publicamente o homem que a salvara do furor de um povo inteiro, confiada sómente na falsa denuncia de alguns vis conselheiros! Oh! senhora, que tinha eu feito ao céo? O' espada chammejante do anjo do Senhor, em que mãos repousavas tu que vejo desde então todas as noites em meus sonhos?

André não deixára passar estas ultimas palavra, senão atravez de lagrimas de colera; parecia vencido, esgotado, porém continuou:

— Qualquer outro que não o conde teria achado a morte no meio dessas atrozes ignominias. Ver arrancarem-se-lhe de uma em uma as condecorações adquiridas em melhores tempos, receber o insulto nesse mesmo palacio, em que commandara como senhor, e depois para coroar tantos ultrages, apresentar a face ao algoz, não era bastante, senhora, para aniquilar-lhe as forças? Mas elle era pai, lembrava-se do filho, o unico ente destinado talvez a não ter noticia de sua vergonha! Quantas vezes, eu o soube depois, seus pensamentos dirigiram-se para a terra em que eu chorava! Com effeito eu era mais pensativo do que as pessoas de minha idade, presentia ja uma vida cheia de perturbações e de tempestades. Que espanto, que dor não tive ao receber a noticia da morte de meu pai! Então estava eu longe de suspeitar que Almann occultava-me a verdade. O conde fora mettido em uma das fortalezas do reino; mas o doutor ignorava qual era, tão fielmente guardava-se o segredo de Catharina. Por isso elle preferio fazer-me crer na morte do unico protector que eu tinha no mundo. Chegando aqui, apenas pude crer na minha desgraça; os cuidados generosos de Almann tinham-me conservado uma larga parte de minha riqueza. Meu espanto foi grande somente, quando elle disse-me que eu não devia tornar mais a Petersburgo. Aconselhou-me tambem uma vida triste e retirada. Somente um amigo que eu trouxera de Lisboa compartilhou de minha solidão, e induzio-me logo a divertir-me com festas.—Vossê he rico, disse-me elle, o pezar profundo que sente, devera fugir a voz de prazer; brilhe, deslumbre a todos! Foi no meio desses preparativos alegres que uma carta do doutor veio lançar-me o susto e a indignação na alma. « O filho de Gregorio Stefanoff cuida em festas, dizia a carta, e eu ha dous annos que medito nos meios de salvar-lhe o pai! Elle existe ainda, mas debaixo da sombria abobada de uma prisão, e essa prisão tem zombado até agora de minhas pesquizas. » A leitura de semelhante bilhete produzio em mim o effeito de um raio; Almann ahi dizia-me tudo! Roto o véo que cobria a vida de meu pai, cahi no mais sombrio abatimento. A idéa de poder dirigir-me a Catharina abrazava-me o sangue, e enchia-me de furor; mas como vê-la sem que estivesse rodeada, sem que o braço de um assassino se interpozesse entre a imperatriz e minha vingança? As festas de Paschoa deram-me emfim uma occasião. Resolvido a tentar tudo para saber de Catharina, o que fizera de meu pai, vim aqui com a colera no coração e nos labios, pedir a Deos ou ao inferno que me entregasse Catharina! Somente o céo respondeu-me. Em vez do demonio, elle envia-me um anjo, em vez de Catharina, uma mulher que digna-se de compadecer-se de minha desgraça! Ah! sejam quaes forem os esforços do destino contra mim, creia que ja mais se apagará de minha memoria uma imagem tão affectuosa como a sua, creia que aceitaria hoje mesmo uma luta ainda mais terrivel com a fortuna, com tanto que depois de ter-me abandonado ella a sustentasse, com tanto que a senhora não fosse nesta corte perseguida ou infeliz!

Fallando assim, André deixára cahir uma lagrima sobre as mãos frias da grãa-duqueza; elle interrogava a pallidez de seu bello semblante. Commovida e transportada, Natalia contemplava-o a seu turno em um silencio enternecido. Confidente desse drama lugubre, sentia logo para com seu heroe uma sympathia maravilhosa. O silencio do lugar em que achava-se, a dôr tão apaixonada de André, tudo até essa paridade de infortunio que experimentava parecia uni-la ao mancebo. Não sentia ella o mesmo odio ao ouvir o nome de Catharina? Não suspeitava em sua soberana sua mortal inimiga? Mil idéas extraordinarias perturbavam-lhe o cerebro; ella teria querido a todo o custo tornar André mais tranquillo.

—Se a chave dessa prisão estivesse em minhas mãos, disse-lhe ella, Deos he testemunha de que esta mesma noite lhe faria cahir todos esses ferros odiosos! Ah! quem me dera ao menos poder retê-lo junto de mim! Reunidos, teriamos mais coragem. Infelizmente, André, a delação rodêa nossos menores passos. Vossê procura a prisão de seu pai; olhe, eis-aqui a minha! Uma côrte em que não posso dar um passo sem achar um espia, um throno do qual não me approximo sem terror! E todavia, André, não posso fugir desse throno, sou obrigada a beijar todos os dias a mão dessa mulher que chama-se Catharina! Ah! quanto sou desgraçada!

—Desgraçada! tornou André, eu cuidava, senhora, que somente eu passava por tão terriveis provações! Mas quem he a senhora tão nobre, tão digna em tudo de adoração e de amor, para que possa dizer-se desgraçada? He a uma victima de Catharina, que acaba de fallar o filho de Gregorio Stefanoff?

—A uma victima de Catharina, André, vossê tem diante de si a nora da imperatriz!

—A grãa duqueza! murmurou o mancebo pasmado.

—Sim, a grãa duqueza, tornou Natalia com amargura. Todos julgam-me feliz, e eu devoro minhas lagrimas; felicitam me por ter o primeiro lugar junto de Catharina, e não tenho o primeiro lugar senão em seu odio! E todavia foi a mim e não a ella que a Providencia lançou ao seu encontro; he á minha voz que acaba de cahir esse punhal que vossê aguçava contra Catharina! Ah! o céo poz em nosso encontro um sello ineffavel. Sim, André, seu pai lhe será restituido; agora estou certa disso. Amanhãa, esta mesma noite, fallarei a Catharina. Entretanto ore a Deos e tenha esperança, vigiarei sobre vossê! Unamo-nos para essa causa nobre e santa; seu segredo fica para sempre sepultado em meu peito! Eu não ousaria aqui confiar em ninguem, mesmo no Dr. Almann! Mas he preciso separar-nos, minha ausencia talvez já seja notada no palacio. Jure-me ao menos não emprehender nada contra Catharina, jure me abjurar aqui a idéa de crime e de vingança. Somente a Deos, André, he que pertence punir. Pela minha parte, prometto ajuda-lo em tudo como um amigo, um irmão; promette obedecer-me.

—Prometto, respondeu o mancebo, depois que a vi, a senhora poz um freio ao meu odio, como senão fosse impellido pelo mais santo resentimento. Hontem, ainda esta manhãa encontrei-a com a ameaça nos labios; agora, senhora, estou a seus pés, sem ter esperança senão em sua bondade! Sim, somente a senhora poderia fazer tal prodigio; Catharina lhe deverá mais do que poderá pensar. Aceite-me pelo mais dedicado de seus servos, ordene e será obedecida! A senhora he o primeiro raio celeste cahido sobre minha demencia e meu inferno: Deos collocou-a assás alto, para que eu lhe tribute a mais santa adoração; mas tambem sujeitou-a a sufficientes provações para que eu a lamente! Adeos, senhora, seja qual for o resultado de seus esforços, André Stefanoff ha de bemdize-la; sua imagem não me deixará senão com a vida!

Elle disse estas palavras com um accento tão verdadeiro e tão penetrado, que suas faces inundaram-se de lagrimas. Enxugou-as lentamente, e dispoz-se a retirar-se não sem lançar um ultimo olhar de tristeza e de amor á sua nobre protectora. Quanto á Natalia, o coração palpitava-lhe com novas emoções, a idéa de separar-se de André aniquilava-lhe as forças.... O mancebo comprehendeu que devia arrancar-se primeiro á perturbação de semelhante scena; impellio a porta que dava para os jardins....

Repentinamente recuou....

Um homem em traje de caça, e com os vestuarios em desordem entrava no pavilhão... Esse hemem era o grão-duque.

(Continuar-se-ha.)

Vide *Diario* n. 36.

MUTILADO

questões devem ter voto deliberativo, e não somente voto consultivo. He provavel que o poder descricionario dos governos que era necessitado mais ou menos pelas circumstancias excepcionaes dos annos precedentes, soffrera' mui proximamente restricções importantes.

Em presença dos armamentos que faz a Prussia, se produzio uma mudança notavel no gabinete de Vienna. Todos os agentes austriacos no estrangeiro receberam instrucções, e tudo esta' prompto para fazer face por via de medidas militares ás necessidades do momento.

A viagem de Francisco José e da imperatriz ao reino lombardo veneziano ha sido em Veneza occasião das festas maravilhosas.

Em Compenhague a situação do governo dinamarquez para com os de Vienna e de Berlim he muito mais firme e mais decidida depois de algum tempo: a sua resposta as ultimas notas das duas grandes potencias allemãs, indica em termos precisos a intenção segura de não mudar nada absolutamente na constituição geral de 2 de outubro de 1855, nem nas leis organicas que della decorrem, para reunir em uma centralisação commum os grandes negocios publicos de todas as diversas partes do territorio do reino. A este respeito tornou-se impossivel ao governo fazer algumas concessões aos da Allemanha. Continuam a considerar qualquer interferencia estrangeira na administração de qualquer parte territorial, como uma infracção á independencia da Dinamarca. Qualquer ministerio, seja qual fôr o partido politico a que pertença, que testemunhar para com a Allemanha alguma fraqueza, não se poderia conservar um só dia nos negocios. Apoiada pela Russia, a Dinamarca se tranquillisa sobre as eventualidades das medidas coercetivas com que poderiam ameaça-la, em nome da confederação germanica, as duas grandes potencias signatarias dos protocolos em 1852.

A questão do pedagio do Sund parece aproximarse de uma conclusão: as convenções relativas ao resgate serão estabelecidas por um protocolo geral que depois receberia a forma de um tratado ratificado. Acrescentemos que os Americanos tem a intenção de se entender com o gabinete dinamarquez sobre a indemnisação relativa ao pedagio.

Em Berlim procuram obter da Dieta germanica uma proposição commum, á Austria, e que se refere á protecção dos ducados allemães para com a Dinamarca.

A *Imprensa* tem mil desconfianças a respeito da França na questão suissa, aconselha ao governo que não sirva de pedestal á grandeza nascente da França, que se mostrando a este respeito mais prussiana do que a propria Prussia, desejaria força-la a lançar-se em seus braços e sahir da sua longa neutralidade.

G. M.

Noticias coloniaes.

Lisboa, 30 de janeiro.

Alcançam ate o meiado de setembro do anno ultimo, a noticias de Moçambique. Chegara a Mossuril, aldeia no continente fronteiro á cidade de Moçambique uma partida de negros Muizas, que são os maiores commerciantes daquella parte da Africa, conduzindo grande quantidade de marfim. Outra partida de negros da mesma nação estava em Quelimane, e calculava-se que a porção de marfim que traziam não era inferior a 1,500 arrobas.

Neste districto havia paz, e tinha affluido ao mercado tão grande quantidade de marfim, que a exportação para Moçambique, desde janeiro a agosto excedia a 3,236 arrobas; era porem ainda grande, apezar das remessas feitas de Moçambique, a escassez de mantimentos, que não podia ser destruida pela muita abundancia que delles havia em Sena e Tete, por causa das enormissimas despezas de conducção.

A cultura do gergelim tinha augmentado tanto em toda a provincia, que a colheita no anno findo foi dez vezes maior que nos annos anteriores.

A mafurra ja era tão procurada, que a sua exportação no dito anno excedia de duas mil arrobas.

Era excellente a qualidade de tabaco produzido pelas sementes que o conselho ultramarino remetteu para Moçambique, e ja na provincia se consumiam e fabricavam charutos das folhas delle.

O brigue portuguez «Frederico de Lacerda» que procedia de Sofala para Moçambique, havia naufragado na ilha do Fogo. Com os promptos soccorros que foram mandados de Moçambique, conseguiu-se salvar a tripolação, e uma grande porção de marfim, que era o objecto mais importante do seu carregamento.

Taes são as noticias que o «Diario do Governo» achou dignas de extractar, e que recebeu daquella possessão portugueza por via de Bombaim.

—Inquestionavelmente o actual ministro da marinha e ultramar, o visconde de Sá da Bandeira tem dado mais attenção as colonias africanas, do que os seus antecessores. O decreto de 10 do corrente he uma boa providencia que faz honra á sua administração. Em virtude delle se mandam instaurar, em algumas das colonias do sertão d'Africa (districtos de Golungo-Alto e Ambaca e no presidio de Pongo Andongo) commissões municipaes, compostas de cinco membros, afim de preparar aquelles districtos e presidios, sem duvida dos mais importantes do interior da provincia de Angola, para nelles se estabelecer definitivamente o regimen municipal que alli ha de concorrer com grande efficacia para a civilisação daquelles povos.

Diz-se que o capitão de mar e guerra Antonio Ricardo Graça está nomeado governador de Macáo. Oxalá que o governo o habilite a tirar todo o partido das circumstancias favoraveis em que se acha aquelle nosso importante estabelecimento, depois dos ultimos acontecimentos da China.

Pelas noticias ultimamente recebidas de Cabo-Verde, consta que o cholera-morbus estava acabado em todas as ilhas onde tinha apparecido e que igualmente se reputava quasi acabada a epidemia do escorbuto que houve na ilha do Sal. Só na ilha do Fogo constava haver algumas febres, o que se poderia attribuir á passagem de um estado de fome para o de abundancia de mantimentos.

As colheitas tinham sido boas nas ilhas Brava e de S. Nicoláo e nas outras ilhas, em parte não as houve, e em outras pareciam insufficientes, apezar de que em alguns lugares tinham sido regulares.

Noticias industriaes.

Occupará o primeiro lugar desta resenha industrial, como he de razão, o rol das patentes de invenção e de introducção concedidas no anno de 1856, publicado pela direcção geral de commercio e industria, repartição das manufacturas.

—Por decreto de 13 de fevereiro foi concedido a Howorth & Companhia, privilegio de introducção por espaço de 5 annos, para um machinismo de lustrar e ondear toda a sorte de fazendas de algodão, lãa, seda, e linho, e especialmente os panninhos de algodão, pelo systema de—calandras de fricção.—

—Por decreto de 8 de abril foi concedido a Thomaz Antonio de Aquino Peres, privilegio de introducção por espaço de 5 annos, para o fabrico de cal pelo systema de fornos continuos (*fous à continuation*), segundo o manual do—Chauxfournier—, systema no qual se emprega o carvão de pedra com exclusão de outro qualquer combustivel.

—Por decreto de 14 de maio, foi concedido a Manoel Joaquim Affonso, privilegio de introducção por espaço de 5 annos, para o fabrico de cal hydraulica, cimentos e pozzolarnas artificiaes.

—Por decreto de 14 de maio foi concedido a Alexandre Charles Pierre Louis de Ville Chabrol, subdito francez, engenheiro civil, privilegio de invenção, por espaço de dez annos, para aperfeiçoamento nas machinas de cozer.

—Por decreto de 14 de maio, foi concedido a Jean François Xavier Perrin, subdito francez, privilegio de invenção por espaço de 12 annos e 15 dias para um addicionamento a uma patente de invenção que o dito Perrin obteve em França para um systema de bomba de dous cylindros de diametros differentes, destinada a apagar incendios.

—Por decreto de 8 de julho, foi concedido a José Detry, subdito belga, privilegio de introducção, por espaço de 5 annos, para uma machina de fabricar bolas de carvão artificial, chamado de Paris.

—Por decreto de 22 de julho, foi concedido a João Baptista Fascal & Companhia, de Lyão de França, privilegio de invenção, por espaço de 6 annos, para uma machina motora a combustão comprimida (*machine moteur à combustion comprimée*).

—Por decreto de 22 de julho, foi concedido a Casimiro Dabbene e Celestino Dabbene, subditos serdos, privilegio de invenção, por espaço de 5 annos, para um pistão de bomba a diaphragma (*un piston de pompe à diaphragme*.)

—Por decreto de 20 de agosto, foi concedido a Henrique Lau, subdito britanico, privilegio de invenção, por espaço de 13 annos e 141 dias, para melhoramentos no modo de encalhar navios ou outras embarcações em planos inclinados (slips) para concerto ou construcção, e para uma machina (purchase) de não interrompida acção para os mesmos, e igualmente applicavel a outros fins.

—Por decreto de 2 de dezembro, foi concedido a Domingos Sant'Agatha privilegio de invenção, por espaço de 15 annos, para o fabrico de guano artificial.

—Por decreto de 2 de dezembro, foi concedido a Jacintho Dias Damazio, privilegio de invenção, por espaço de 15 annos, para um novo systema de fabricar gaz em fornos sem retortas, por meio de dobrada destillação, gaz não só proprio para illuminação, mas tambem para combustivel.

A arte typographica, para cujo melhoramento se tem feito importantes esforços, quer por parte das associações typographicas de Lisboa e Porto, quer por parte do esclarecido director da imprensa nacional, o conselheiro Firmo Augusto Marecos, a industria typographica portugueza, que tão dignamente figurou na ultima exposição universal com os notaveis aperfeiçoamentos que lhe addicionou o nosso benemerito artista Castro, vai receber mais um impulso pelo primeiro estabelecimento do paiz, a imprensa nacional, que acaba de contratar em Vienna d'Austria um artista distincto, Mr. Luiz Aller, para estabelecer e dirigir uma officina de galvanoplastica applicada a typographia, estereotypagem, e fundição mechanica.

Diz o *Jornal do Commercio, industria e agricultura*, que este habil artista, natural de Buda em Hungria, aprendera a arte de fundidor e a galvanoplastica applicada, com Wolf, o primeiro typographo da Allemanha, e que dirigira uma das officinas da imprensa imperial de Vienna em 1850. Em 1852 foi contratado para dirigir a fundição dos Michitaristas (armenios catholicos), terminando o seu contrato em novembro de 1856, epoca em que se passou a Lisboa para o fim já indicado.

A imprensa nacional acha-se hoje a par de muitos dos melhores estabelecimentos estrangeiros, senão em proporções, mas em perfeição e boa organisação interna.

O material desta imprensa talvez não seja inferior a 400 contos de réis (fortes) e dá que fazer a centenares de braços nas suas officinas typographicas, nas de fundição de typos e em muitos outros trabalhos accessorios. A fundição de typos acha-se alli notavelmente aperfeiçoada, desde os recentes melhoramentos que lhe fez a direcção daquelle estabelecimento. Possue esta casa tres prensas mechanicas movidas por vapor e mais de vinte prelos de braço. A correcção e nitidez com que sahem todas as obras de que se encarrega a imprensa nacional e o auxilio e coadjuvação que presta as officinas particulares, tem elevado este estabelecimento á consideração que merece.

O alto preço do papel de impressão he que está causando serios embaraços á industria typographica. Ha apenas duas fabricas movidas a vapor, e não bastando para o consumo do paiz, podem combinar-se entre si para sustentar um preço, que julguem necessario para o juro dos fundos, que empregam. Pagando o papel de impressão estrangeiro 2$800 rs. em cada cem arrateis, não convida o commercio a importa-lo, porque seis ou sete resmas fazendo esse peso, teria de perder, em vista dos direitos.

Ultimamente o gremio dos typographos portuenses, no parecer que deu á Associação Industrial do Porto, sobre as necessidades da sua arte, afim daquella Associação representar ás cortes acerca das necessidades e melhoramentos industriaes, foi de opinião, que a concurrencia de novas fabricas nacionaes pelo systema mais aperfeiçoado, que trouxessem este producto ao mercado por mais razoavel preço, seria para a industria typographica de incalculavel vantagem. Na conformidade desse parecer terminava o mesmo gremio pedindo, que o papel de impressão estrangeira entrasse em concurrencia, livre de direitos, até que o estabelecimento de novas fabricas nacionaes o fornecessem pelo mesmo preço.

Esta opinião, inteiramente conforme com os mais saudaveis principios economicos, resume a questão vital não só desta industria, mas tambem da litteraria, se industria se pode chamar, e acima destas duas poderosas considerações, figura a seria e mui seria questão da instrucção popular, pois, emquanto o papel for tão caro, baldados serão os esforços, que se fizerem para a propagação das obras uteis e elementares.

Os trabalhos de mineração tém dentro em pouco de fornecer um brilhante capitulo para a historia industrial deste paiz. Referindo-me unicamente ás descobertas, cuja propriedade legal foi recentemente reconhecida, tratarei de compendiar em breve espaço a animadora lista dessas concessões.

Mr. Jeorge Croft foi reconhecido, em fins de novembro proximo findo, proprietario da descoberta da mina de carvão e ferro em Alcanadas e Chão Preto, concelho da Batalha, districto de Leiria, comprehendendo uma superficie de dezesete milhões cento e trinta mil metros quadrados. O requerente deve dentro em 6 mezes organisar uma companhia, ou mostrar, que tem os fundos precisos para a lavra.

Semelhante reconhecimento de propriedade legal se fez ao mesmo Jeorge Croft, acerca da mina de lenhite nos Matrazes, concelho e districto de Leiria, comprehendendo uma superficie de 49 milhões e trezentos mil metros quadrados.

Semelhante reconhecimento se fez ao mesmo requerente para a mina de carvão e ferro no lugar da Barreira, concelho e districto de Leiria, comprehendendo uma área de vinte e cinco milhões e cincoenta mil metros quadrados.

Semelhante reconhecimento para a mina de ferro sita no Algueirão da Serra ou de Contas, no concelho de Porto de Moz, districto de Leiria, comprehendendo uma area de dous milhões novecentos e trinta mil metros quadrados.

O mesmo, para a mina de carvão e ferro em Porto de Moz, districto de Leiria, comprehendendo uma superficie de oito milhões seiscentos e cincoenta mil metros quadrados.

O mesmo, acerca da mina de ferro no Arnal, no mesmo concelho e districto, comprehendendo uma superficie de cinco milhões e sessenta e quatro mil metros quadrados.

O mesmo, acerca da mina de carvão e ferro, sita no Carvalho das Mentiras, concelho de Pombal, no mesmo districto, comprehendendo uma area de quatorze milhões oitocentos e noventa mil metros quadrados.

O mesmo, acerca da mina de lenhite, sita no Oeste, concelho de Pombal, no mesmo districto, comprehendendo uma superficie de treze milhões e seiscentos mil metros quadrados.

O mesmo, acerca da mina de carvão e ferro, em Spite, nos concelhos de Leiria e Pombal, comprehendendo uma area de trinta e sete milhões e quinhentos mil metros quadrados.

O mesmo, para a mina de ferro nas Fontainhas de Serro Ventozo e Portella do Vale do Espinho, no concelho do Porto de Moz, no districto de Leiria, comprehendendo uma area de trinta e tres milhões oitocentos e cincoenta mil metros quadrados.

A riqueza destes jazigos não tem rival em todo o paiz. Somma o numero de metros quadrados comprehendido pela superficie de terreno mineravel, cuja propriedade legal de descoberta foi reconhecida a Mr. Jeorge Croft, no districto de Leiria:—Duzentos e oito milhões, oitocentos e sessenta e quatro mil.

He facil de calcular, á vista desta simples enumeração, de que maneira tem de influir na nossa prosperidade e desenvolvimento industrial estas minas carboniferas, e a grande quantidade de ferro que promettem á exploração.

O cobre que tão abundantemente predomina nas nossas minas africanas da Serra do Bembe, vai-se offerecendo tambem a exploração em não pequena quantidade no continente de Portugal.

Acabam de ser reconhecidos como proprietarios legaes da descoberta da mina de cobre sita na Lomba das Covas de Pigeiros e Caldas de S. Jorge, no concelho da Feira, districto de Aveiro, Manoel Luiz Ferreira e Manoel Ignacio da Silva. O terreno forma um polygono, cuja superficie he de um milhão trezentos e oitenta mil metros quadrados.

Aos mesmos requerentes se expedio portaria acerca da mina de cobre sita no Moinho do Pintor e Macieira, concelho de Oliveira de Azemeis, districto de Aveiro, cuja demarcação forma um polygono de um milhão cento e setenta mil metros quadrados de superficie.

Expedio-se por portaria aos mesmos requerentes acerca da mina de cobre em S. Miguel de Milheiros de Poyares, concelho da Feira, no mesmo districto, cuja area he de novecentos e quarenta e dous mil metros quadrados.

Aos mesmos requerentes se expedio portaria sobre a mina de cobre, sita no lugar da Ladeira, freguezia de Pindêlo, concelho de Oliveira e Azemeis, no mesmo districto, cuja superficie he de um milhão trezentos e trinta e nove mil metros quadrados.

A empreza de que he representante Mr. Rumball, e que se propunha construir no porto de Lisboa um plano inclinado com estalleiros e officinas em ponto grande continua a servir de thema á expectativa publica.

O Sr. Rumball retirou a proposta, em que pedia ao governo, conjunctamente com a concessão certos privilegios e subvenções exorbitantes, e substituio essa proposta por outra, em que se contenta de pedir a concessão sem auxilio do governo. Ficou prejudicado portanto o parecer, que a commissão nomeada *ad hoc* devia dar, sobre se os estabelecimentos de fundição existentes no littoral do Tejo se promptificariam a emprehender o mesmo, de que constava a proposta, sem a subvenção alli requerida.

Trata-se agora de outra empreza analoga, representada pelo Sr. Francisco Travasso Valdez, competindo com a empreza Rumball. Sejam quem for os concessionarios, muito lucrará um porto da importancia geographica do nosso, com este notavel melhoramento, que lhe deve attrahir, dentro em poucos annos, muito maior movimento mercantil.

Uma circumstancia que tem de produzir beneficos resultados, he o estabelecimento de emprezas industriaes nos differentes centros de população do paiz. A demasiada centralisação na capital não dá os mesmos resultados. Localisar quanto seja possivel, eis o segredo de prosperidade, que tanto tem felicitado outros paizes com menos condições favoraveis que Portugal.

Organisou-se em Braga uma empreza, que se denomina—Companhia geral bracarense de melhoramentos materiaes na provincia do Minho.—Tem esta companhia por fim principal a illuminação a gaz da cidade de Braga. Poderá a companhia emprehender outra qualquer illuminação, que lhe convenha, assim como entrar em qualquer operação industrial, fabril, commercial, agricola ou mineração, podendo igualmente a companhia fazer emprestimos ás camaras municipaes do districto administrativo de Braga, mediante as necessarias garantias.

O fundo da companhia sera' por emquanto limitado a duzentos contos de reis, divididos em 8,000 acções de 25$ cada uma, podendo este fundo ser augmentado por deliberação da assembléa geral.

A companhia emitte desde ja 4,400 acções para a empreza da illuminação á gaz de Braga, na conformidade do contrato celebrado entre a camara municipal da mesma cidade e Jacques Robert Mesnier. A séde ou gerencia da companhia he na cidade de Braga, e julgar-se-ha constituida, logo que tenha assignatures para 1,200 acções realisaveis, do fundo marcado.

— O concelho geral do commercio no ministerio das obras publicas deliberara, que fosse consultada a Associação Commercial de Lisboa, sobre as propostas apresentadas por Mr. Senne, em 31 de outubro e 12 de novembro ultimos, relativo aos seguintes objectos:

Construcção de um caes madeira a *Jettie* no Tejo, e de uma ponte, que ligue este com o caes actual da alfandega;—construcção de um carril de ferro entre a mesma alfandega e a estação do caminho de ferro de leste;—faculdade de collocar amarras sobre estacas a helice no quadro da alfandega, para uso dos navios;—estabelecimento de um serviço de reboque, no Tejo por barcas a vapor;—o fornecimento d'agua potavel aos navios que demandam este porto.

A direcção da Associação Commercial redigio um projecto de resposta, que publicou pelas folhas periodicas.

Emquanto á construcção que da ponte de carga e descarga entende, que he de inquestionavel vantagem, para o commercio, não só como substituição do actual anachronico methodo de descarga, mas tambem como substituição de dockas para descarga, considerado o custo destas e as difficuldades que a natureza oppõe a sua conservação na margem do Tejo.

Pelo que respeita á percepção de um direito de barreira (*péage*) entende, que resolvida a concessão da obra, se não faça questão do preço do trabalho, ao menos pelo primeiro anno, pois que os proprios interesses do concessionario o levarão a estabelecer uma tabella a[illegible]ada aos differentes generos, em vista da estatistica de quantidades e pesos, que se houver obtido.

Quanto ao carril de ferro até a estação da via de leste e fornecimento d'agua, parece á Associação prematuro qualquer exame, que destas propostas se faça, sem que se resolva a primeira.

Sobre o serviço de vapores de reboque, reconhecendo a urgente necessidade deste melhoramento, nada pode dizer a Associação, até que tenha conhecimento dô seu numero e qualidades e da tarifa dos preços que se pretende estabelecer. E mostra a conveniencia de se esperar, que cesse o privilegio do serviço de vapores do Tejo, persuadindo-se que por occasião da extincção deste monopolio, fara' a livre concurrencia, com que se apresentem pequenas embarcações a vapor com forças e condições precisas para servir ora de transportes, ora para reboques.

Emquanto á collocação de amarrações fixas, reconhece-lhe a sua instante necessidade, attenta a projecção do quadro da alfandega, a força de correntes no Tejo, mormente quando impellidas pelas cheias ou ventos de leste, e pela agglomeração de navios áquelle local.

Propõe por fim a Associação Commercial, que se augmente a capacidade da alfandega grande de Lisboa para recolher mercadorias.

Eis portanto a opinião do commercio sobre estas importantissimas propostas.

L.

PERNAMBUCO

PAGINA AVULSA

BOM DIA!

REVISTA THEATRAL.

Terça-feira 17 do corrente. — Dama de S. Tropez. Recita extraordinaria.

Deixamos de fazer larga menção de toda companhia no seu trabalho, porque pouco teremos que augmentar á nossa revista passada, todavia diremos ainda algumas palavras, que achamos senão necessaria, ao menos uteis. A companhia do Sr. João Caetano trabalhou magnificamente; não temos em consciencia cousa alguma que notarmos, porque além de trabalhar tão bem como na recita passada notamos mais desembaraço, mais franqueza, e familiaridade com o auditorio. He natural.

O Sr. João Caetano, o insigne artista, ao nosso ver tocou ao sublime; fazer mais, exprimir melhor, traduzir com mais facilidade por gestos os sentimentos mais intimos do coração, seria tocar ao exagerado, que sempre está proximo ao rediculo: representar melhor as scenas mudas de «Mauricio» do 3.º acto em diante, he absolutamente impossivel, porque são scenas que não se comprehendem pelo estudo, e sim pela natureza, pelos impulsos naturaes do espirito.

A farça foi excellentemente executada, preencheu bem um dos seus fins principaes — a dissipação das emoções, que ficaram nos corações de todos, pelo drama, com os episodios jocosos de que muito ella abunda. A não ser uma critica aos medicos, e um epigrama á justiça da Inglaterra, nada mais explica a comedia do «Defunto embargado.»

O Sr. Paula Dias, que pela primeira vez foi em scena, comprehendeu perfeitamente o papel de — um medico interesseiro e pusilanime.

O Sr. Coimbra, que fez o papel de — meirinho,— foi bem, tinha bem estudada a sua parte.

O Sr. Themotio, e o Sr. Ramos, sahiram-se optimamente; ambos teem queda especial para papeis joco-serios, e o Sr. Themotio tem ja no publico a seu favor uma excellente prevenção: faz-me lembrar o bom Martinho!

O Sr. Lima, e a Sr.ª Jesuina, esta no papel de — mulher espertalhona — do bom do pintor, por todos os lados compromettido, e aquelle no papel de criado, foram bem aplaudidos.

A enchente foi immensa, e observamos mais ordem e attenção, que não houve no espectaculo de sabbado.

Continue a companhia do Sr. João Caetano a nos dar noites alegres, em que sempre possamos admirar os seus trabalhos.

— Não houve no domingo os fandangos annunciados nos Remedios e em Santo Amaro, affirma-se que foi graça de algum barraqueiro para vender os petiscos, que restavam do Peço.

— Ouvimos dizer, que na rua V ha uma pobre familia, que soffre publica e escandalosamente os maiores desatinos de ...., que quasi sempre em briagado, ora quer vender a mobilia, ora de-feitiar as senhoras da casa, etc. Pedimos ao Sr. subdelegado, que podendo ser, S. S.ª providencie a respeito.

Dizem que fallecera Manoel Elias do Carmo, irmão do pharmaceutico Francisco Antonio das Chagas: o qual foi tratado pela curandeira da hydropesis não morreu certamente da cura.... no entretanto mais de uma vez temos chamado a attenção de quem compete esses factos. Sempre será bom indagar de que morrem os doentes desta Sr.ª

Até amanhãa.

JURY DO RECIFE.

1.ª sessão.—Dia 16 de fevereiro de 1857.

Presidencia do Sr. Dr. Bernardo Machado da Costa Doria.

Promotor publico, o Sr. Dr. Antonio Luiz Cavalcanti de Albuquerque.

Escrivão interino o Sr. Manoel Corrêa Gomes de Almeida.

Feita a chamada as 10 horas da manhãa, acharam-se presentes 19 senhores jurados.

Foram dispensados da sessão, por apresentarem motivos justos, os senhores seguintes:

José Ramos da Cruz.
Frederico Lopes Guimarães.
José Leão de Castro.
Delfino dos Anjos Teixeira.
Antonio Bento Froes.

Foram multados em 20$ rs. cada um, os senhores seguintes:

João Evangelista da Costa e Silva.
José Ribeiro de Brito.
Joaquim José de Santa Anna.
João Carlos de Araujo.
Estevão Casado Lima.
Antonio José da Silva Mendonça.
Francisco de Paula e Silva Junior.
Caetano José Mendes.
Agostinho José de Oliveira.
José da Fonseca e Silva.
Francisco Cavalcanti de Albuquerque.
Joaquim Vital Machado.
Joaquim de Souza Miranda Couto.
José Antonio Carneiro.
Joaquim Silverio de Souza.
José Nunes de Oliveira.
Francisco de Amorim Lima.
Francisco Rodrigues do Passo.
Antonio Cesario Moreira Dias.
Dr. Francisco Gomes Vellozo de Albuquerque Lins.
Antonio Caldas da Silva.
Bernardino Ferreira da Cruz.

Sendo insufficiente o numero de 19 jurados para haver sessão, o Sr. juiz de direito procedeu ao sorteio de mais 31 jurados para poder haver sessão, e foram sorteados os senhores seguintes:

Joaquim Arsenio Cintra da Silva.
Nicoláo Tolentino de Carvalho.
Joaquim Theodoro da Silva Cisneiro.
Domingos das Neves Teixeira Bastos.
José Joaquim da Cunha.
Dr. João Francisco Teixeira.
Antonio da Costa Soares Guimarães.
Antonio Bernardo Quinteiro.
Bernardino de Sena e Silva.
Antonio Pires Ferreira.
Dr. Galdino Ferreira Gomes.
Januario Constancio Monteiro de Andrade.
Agostinho José dos Santos.
Claudino José de Siqueira.
Dr. Francisco Pereira Freire.
Thomaz de Carvalho Soares Brandão.
Vicente de Paula de Oliveira Villas Bôas.
João José Gomes.
Severiano Bandeira de Mello.
José Ignacio de Medeiros Rego Monteiro.
Victorino Francisco dos Santos.
José Nunes de Oliveira.
Manoel João de Miranda e Souza.
Francisco Manoel Berenguer.
Manoel Lourenço Trigo de Loureiro.
Joaquim Vital Machado.
José Joaquim Pereira de Mello.
José Barbosa de Miranda Santiago.
Miguel da Fonseca Soares e Silva.
Bartholomeu Guedes de Mello.
Joaquim Teixeira Peixoto.

Concluido o sorteio, o Sr. juiz de direito mandou que se expedisse os competentes mandados para as notificações dos senhores sorteados, e suspendeu os trabalhos a meia hora depois do meio dia, adiando a sessão para o dia seguinte as 9 horas da manhãa.

2.ª sessão.—Dia 17 de fevereiro de 1857.

Presidencia do Sr. Dr. Bernardo Machado da Costa Doria.

Promotor publico o Sr. Dr. Antonio Luiz Cavalcanti de Albuquerque.

Escrivão interino o Sr. Manoel Correia Gomes de Almeida.

Feita a chamada, as 10 horas da manhãa acharam-se presentes 39 senhores jurados.

Foram dispensados por apresentarem motivos justos os senhores seguintes:

Vicente de Paula de Oliveira Villas-Boas.
Joaquim Arsenio Cintra da Silva.
Miguel da Fonseca Soares e Silva.

Foram multados em mais 20$000 rs. os senhores jurados ja multados no dia antecedente, e mais os seguintes senhores:

Antonio Bernardo Quinteiro.
Dr. Francisco Pereira Freire.
José Ignacio de Medeiros Rego Monteiro.
José Barbosa de Miranda Santiago.
Francisco Manoel Berenguer.
Claudino José de Siqueira.

Sendo sufficiente o numero de jurados presentes para haver sessão, o Sr. juiz de direito a declarou aberta.

Aberta dita sessão pelo toque de campanhia, compareceu o Sr. Dr. Francisco de Assis de Oliveira Maciel, juiz municipal da segunda vara do termo desta cidade, e apresentou 10 processos devidamente preparados para serem julgados, os quaes são os seguintes:

1.º Autora justiça, réos presos José Cesario de Mello e Francisco Cesario de Mello Junior.
2.º Autora a justiça, réo preso José de Santa Anna.
3.º Autora a justiça, réo preso o preto Luiz, escravo de Custodio Domingues Codiceira.
4.º Autora a justiça, réo preso Francisco de Souza Goianna.
5.º Autora a justiça, réo afiançado Severino Martins de Faria.
6.º Autora a justiça, réo afiançado Apolinario Candido dos Santos.
7.º Autora a justiça, réo afiançado Olympio Joaquim de Sant'Anna.
8.º Autora a justiça, réo afiançado o pardo Custodio, escravo de Francisco do Prado.
9.º Autor Florencio José Carneiro Monteiro, réo afiançado Ignacio Bento de Loyolla.
10.º Autora a justiça, réo afiançado Firmino Florencio de Mello.

E procedeu-se a respectiva chamada dos processos apresentados pelo Sr. juiz municipal, e o Sr. juiz de direito mandou que pela mesma tabella se marcasse os dias dos julgamentos de cada um delles, e procedendo ao sorteio de mais 9 jurados, foram sorteados os senhores seguintes:

Joaquim de Souza Miranda Costa.
Dr. Joaquim de Aquino Fonseca.
Joaquim Bernardo dos Reis.
Manoel Carneiro Leal.
Diogo Joaquim da Silva.
Antonio Aureliano Lopes Coutinho.
Eliodoro Fernandes da Cruz.
Joaquim de Almeida Pinto.
Eduardo Firmino da Silva.

Concluido o sorteio o Sr. juiz de direito mandou que se expedissem os mandados para as notificações dos senhores jurados sorteados, e levantou a sessão a ½ hora da tarde, adiando-a para o dia seguinte as 9 horas da manhãa.

Publicações a pedido.

Illm. Sr. Dr. chefe de policia e auditor de marinha.—Antonio de Vasconcellos Menezes de Drummond vem requerer a V. S., se digne de mandar, a' vista dos processos instaurados por occasião do extravio dos Africanos apprehendidos na Barra de Serinhãem, e contra o ex-delegado desse termo, coronel Gaspar de Menezes Vasconcellos de Drummond, certificar:

1. Quaes os nomes das testemunhas e informantes, que juraram no primeiro desses processos contra o supplicante.

2. O theor dos depoimentos, que Antonio Elias Salgado, Honorio Fiel das Neves Freire e Manoel Juvencio Machado, que prestaram perante V. S. no proseguimento do primeiro daquelles processos.

3. Se em alguma das peças dos mesmos processos consta, que o dito coronel Menezes confessara ter facilitado a fuga do capitão negreiro, e que o supplicante roubara 10 desses Africanos.

4. Se dos mencionados processos consta, por outro qualquer modo, esta ultima circumstancia: nestes termos

Pede a V. S. assim defira.—E R. Mc.

Recife 11 de fevereiro de 1857.

Certifique. Secretaria de policia e auditoria de marinha de Pernambuco, 11 de fevereiro de 1857.

Dr. Lopes Leão.

João Saraiva de Araujo Galvão, escrivão da auditoria de marinha da provincia de Pernambuco por S. M. I. e C., que Deos guarde etc.

Certifico, que revendo o primeiro dos processos de que trata o supplicante, delle consta, que fallaran contra o mesmo supplicante Antonio Elias Salgado em seu interrogatorio, Honorio Fiel das Neves Freire em sua informação, e as testemunhas Alipio Camerino dos Santos, Antonio dos Santos Vital e Laurentino José de Miranda.

Quanto ao segundo quesito da petição, certifico, que consta do supradito processo serem os depoimentos, pedidos pelo supplicante, do theor seguinte:

Honorio Fiel das Neves Freire, solteiro, de trinta e tres annos de idade, morador na freguezia de Serinhãem, que vive de negocio, testemunha jurada aos Santos Evangelhos, em um livro delles, em que por sua mão direita prometteu dizer a verdade, e do costume disse nada.

Perguntado se sabia, que no dia 10 de outubro do anno proximo passado, chegou a Barra de Serinhãem, se fundeou junto a ilha de Santo Aleixo um palhabote, e se esse palhabote foi depois apprehendido por ordem da policia, bem como se esse palhabote trazia Africanos boçaes?

Respondeu, que no dia 11 do citado mez, indo a Barra de Serinhãem, vio ao sul da ilha de Santo Aleixo fundeado um palhabote, e ahi Vicente José Marianno lhe contara, que algumas pessoas manifestavam receio de ser o dito palhabote vindo do Bahia, e affectado do cholera.

Manoel Fidelis do Nascimento, pronunciado neste processo dissera: «havia de cada um de vocês ter o cholera que o palhabote traz,» e que pela mesma razão sabia, que Manoel Fidelis do Nascimento ja' havia estado a bordo do palhabote, e fôra quem conduzira o capitão para a casa do coronel Menezes.

Disse mais, que elle testemunha logo que soube das suspeitas que haviam contra o mesmo palhabote, dirigio-se a' casa do coronel Menezes, no engenho Trapiche, e foi-lhe dar parte, e que isto fez no dia doze seguinte.

Perguntado o que sabia acerca de Antonio da Silva Pereira, réo tambem neste processo, e do doutor Antonio de Vasconcellos Menezes de Drummond e dos mais accusados presentes?

Respondeu, que nos dias seguintes ao do acontecimento de que se trata, ouvio fazer a Antonio da Silva Pereira as accusações, que declarou neste processo, constantes de folhas 25 a 27 verso, mas que depois tem ouvido arguir de falsas essas noticias, que correram contra o dito Antonio da Silva Pereira, bem como nada ouvio contra o Dr. Antonio de Vasconcellos Menezes de Drummond.

Disse mais, por ouvir, que sabia que foram furtados alguns Africanos dos importados pelo palhabote, mas ignorava quem commettêra esse furto.

Sendo pelo auditor observado a testemunha, que nas suas primeiras declarações disse, que o Dr. Antonio de Vasconcellos Menezes de Drummond esteve na praia com o capitão do palhabote, e hoje declara que nada sabe contra o dito doutor; respondeu a testemunha, que era verdade ter a testemunha dito, que o Dr. Antonio de Menezes esteve na praia com um capitão, mas não era o de palhabote, nem mesmo nomeou o nome ou qualidade do capitão,

Sendo mais observado pelo auditor a testemunha, que em suas declarações de folhas 27, a testemunha disse, que supposto o Dr. Drummond tivesse estado na praia e tratado com o capitão do navio, todavia era certo que o dito doutor, era morador no engenho do Anjo, e que portanto, a testemunha especificou o capitão, e que esse capitão era de navio, e devia declarar de que navio.

Respondeu, que não se recordava ter dito que o Dr. Antonio de Menezes esteve na praia com algum capitão de navio, e mesmo lhe parecia impossivel que houvesse dito.

Perguntado se antes de assignar as citadas declarações, as leu ou ouvio lêr?

Respondeu que não, e mesmo não instou pela leitura de suas declarações, porque não se suppunha testemunha, pois que foi chamado como informante, mas que uma das pessoas que com elle assignaram, exigio a leitura da informação, o ex-chefe de policia disse que não era necessario.

Além do que neste depoimento vai escripto, a testemunha repetio o que consta de sua citada informação.

E dada a palavra, ao Dr. promotor para fazer as perguntas, que julgasse a bem da accusação.

Perguntado a que horas do dia 12 chegou ao engenho Trapiche do coronel Menezes, quando lhe foi dar parte de estar na Barra um palhabote, contra o qual havia suspeitas de trazer Africanos?

Respondeu, que chegou em dito engenho de meio dia para a tarde.

Perguntado mais, se as horas que chegou em dito engenho ahi estava o coronel Menezes, e se fallou-lhe logo?

Respondeu, que quando chegou o dito coronel estava no referido engenho Trapiche; mas que lhe fallou duas horas pouco mais ou menos, depois tendo-lhe elle testemunha mandado dous ou tres recados, tendo sido essa demora por causa de se achar o coronel incommodado.

Perguntado se na sua primeira declaração perante o ex-chefe de policia, havia dito que ouvira dizer, que o coronel Menezes tinha estado na praia na tarde do dia 12 de outubro com o capitão do navio, e a quem ouvira isso dizer.

Respondeu, que o que dissera, foi que nesse dia 12 o Dr. Menezes estivera no engenho Trapiche, e que no dia treze he que o dito doutor estivera na Barra com o capitão Felix, nome que então não declarou, sendo que tinha em mente quando fallou em capitão esse mesmo Felix, e que sabe de ter estado o Dr. Menezes com esse [illegible] Barra no dia 13, por elle testemunha te[illegible]

Perguntado como soube que o Dr. Menezes esteve no engenho Trapiche no dia 12 do dito mez de outubro?

Respondeu, que por ouvir dizer, que na tarde desse dia o coronel Menezes, pai do referido doutor, o mandara chamar, e com elle estivera toda essa tarde, e isto depois que elle testemunha voltou do dito engenho, quando foi dar parte ao dito coronel, do palhabote de que se trata, com Africanos, pois que durante o tempo que alli esteve esperando para fallar com o coronel Menezes, não o vio, e mais não foi perguntado pela promotoria publica.

E sendo dada a palavra ao Dr. José dos Anjos, por a ter pedido, fez as seguintes perguntas:

Perguntado qual a razão que determinara a elle testemunha qualificar de falsos os boatos de accusação contra o réo Antonio da Silva Pereira?

Respondeu, que as pessoas que naquelle tempo disseram o que elle informou, são hoje as mesmas que dizem, que Silva Pereira não podia ter tratado com o capitão do palhabote negreiro, e nem o tido em sua casa; porque he voz geral, que o capitão, de bordo dirigio-se para o engenho do coronel Menezes, e não voltou mais a Barra de Serinhãem, lugar da morada do accusado Silva Pereira.

Foi-lhe mais perguntado, se sabe por vêr ou ouvir dizer, que Antonio da Silva Pereira tivesse feito parte da guarda de paisanos, posta a bordo do palhabote?

Respondeu, que não lhe consta que elle tivesse sido um desses guardas; até lhe parece que seria impossivel prestar-se a isto, ou ser para tanto chamado, visto que ja' velho, occupado nos seus negocios, outros haviam no lugar, mais proprios para esse serviço.

E mais não tendo o Dr. José dos Anjos a perguntar, foi dada a palavra ao Dr. Feitoza, que a pedio, o qual passou a fazer as seguintes perguntas:

Se antes, que elle testemunha desse a sua informação em juizo, fallou particularmente com o Dr. chefe de policia, e se este lhe fallou acerca de uma substituição de officio com o coronel Menezes?

Respondeu, que antes de dar a sua informação em juizo, conversara com o Dr. chefe de policia; mas não em particular, sendo que nada lhe ouvira dizer a respeito da substituição do officio, e isso apenas ouvira fallar pelo Dr. Gaspar de Menezes, Pedro Alexandrino e outras pessoas, cujos nomes se não lembra.

Foi-lhe mais perguntado, como dissera elle em sua informação, que o Dr. Menezes estivera no dia 12 de outubro com o capitão do palhabote?

Respondeu, que sendo perguntado a elle testemunha pelo Dr. chefe de policia, se era certo que o coronel Menezes estivera com o capitão, e respondendo elle testemunha, que tinha ouvido dizer, disse-lhe o mesmo Dr. ex-chefe de policia, que a testemunha podia asseverar isso, porque o proprio coronel Menezes lh'o tinha dito; que immediatamente perguntou-lhe o Dr. ex-chefe de policia, se o Dr. Menezes costumava estar com seu pai o coronel Menezes, e respondendo elle testemunha affirmativamente, o mesmo ex-chefe de policia tirando a illação de que logo o Dr. Menezes tinha estado com o capitão, perguntou a elle testemunha, se não concordava com essa illação que acabava de tirar, ao que elle testemunha respondeu affirmativamente.

Foi-lhe mais perguntado, se a testemunha que assignou a informação perante o Dr. chefe de policia, foi por este ameaçado de prisão, por não querer assignar, independente da leitura da informação?

Respondeu, que recusando uma testemunha assignar a informação sem ser lida, o Dr. ex-chefe de policia disse, que não era preciso lêr se, por ser uma simples informação, e que por essas e outras difficuldades, ainda mandaria metter um no chilindró.

Foi-he perguntado o que sabem a respeito de um edital, que se fixou em Rio Formoso, da apprehensão de alguns doze Africanos extraviados, a quem os achou, e se algum dos achados pertencia ao Dr. Drummond?

Respondeu, que vira e lêra um edital do Dr. ex-chefe de policia, pregado pelo inspector de quarteirão na porta da igreja do Livramento, termo de Serinhãem, no qual edital se promettia o triplo do valor de cada africano, a quem os apprehendesse e entregasse a policia, que ouvira dizer em Rio Formoso ao escrivão Pinheiro, e a outras pessoas, de cujos nomes se não recorda, que foram achados e entregues ao Dr. ex-chefe de policia 9 desses Africanos, cujos apprehensores foram premiados, não lhe constando que algum desses Africanos apprehendidos pertençam ao Dr. Drummond.

E mais não tendo a ser-lhe perguntado, houve o Dr. auditor de marinha esta inquirição por finda, em a qual assignou com a testemunha, depois de lhe ser lido e o achar conforme, assignando tambem o Dr. promotor, os advogados que fizeram perguntas, e pelo réo Manoel Fidelis, que não sabe escrever, assignou o Dr. Rufino, assignando os demais réos, de que tudo dou fé.

Eu João Saraiva de Araujo Galvão escrivão, o escrevi, Dr. P. de Leão, Honorio Fiel das Neves Freire, Candido Autran da Matta Albuquerque, José dos Anjos Vieira de Amorim, Rufino Augusto de Almeida. Dr. Antonio do Nascimento Feitoza, Antonio de Vasconcellos Menezes de Drummond, Antonio da Silva Pereira, Francisco de Paula Cavalcanti Wanderley, José Francisco Accioli Lins.

Antonio Elias Salgado, natural de Serinhãem desta provincia, solteiro, caixeiro, residente na Barra de Serinhãem, idade de cincoenta annos, testemunha jurada aos Santos Evangelhos em um livro d'elles, em que poz sua mão direita e prometteu dizer a verdade e do costume disse somente que era morador nas terras do engenho do coronel Gaspar de Menezes Vasconcellos de Drummond, pai do accusado Antonio de Vasconcellos Menezes de Drummond.

Perguntando se sabia que no dia 10 de outubro do anno proximo passado portara um palhabote carregado de Africanos boçaes junto a barra de Serinhãem, se foram todos apprehendidos, e por quem? ou se parte d'elles foi extraviada ou furtada e por quem?

Respondeu que esteve no dia indicado no engenho do Anjo, e voltando a sua casa, tres dias depois, ouvio dizer, que na Barra de Serinhãem aportara esse palhabote, fora apprehendido por ordem do coronel Gaspar de Menezes Vasconcellos de Drummond, e por este entregues ao commandante da força de primeira linha para os levar para o Rio Formoso todos os Africanos boçaes encontrados a bordo no acto da apprehensão.

Disse mais que pela mesma razão sabia que de bordo foram furtados alguns Africanos do carregamento, e que ignorava por quem.

Então o auditor perguntou-lhe como no interrogatorio feito pelo ex-chefe de policia a elle testemunha, se lia a folhas vinte e quatro, que elle testemunha declarara ter ouvido dizer que foram furtados alguns Africanos antes da preza feita, e isto pelo Chico Caçador, sobrinho de Gaspar de Quitinduba, e que levou os Africanos em direcção a ponta de Serrambi?

Respondeu que senão recorda de tal ter dito.

Perguntado mais se elle testemunha sustentava ter ouvido dizer que o Dr. Antonio de Vasconcellos Menezes de Drummond ficou-se com alguns Africanos do dito palhabote, conforme consta do interrogatorio pagina citada?

Respondeu, que não, e nem se recordava de tal haver dito.

Perguntado se ouvio nomear alguns dos que ex[illegible]aram, ou por qualquer forma tomaram parte no [illegible] dos Africanos, que do dito palhabote foram tirados fora da apprehensão legal?

Respondeu que não.

Perguntado se sabia o nome do capitão do palhabote, se este capitão foi a casa do coronel Gaspar de Menezes Vasconcellos de Drummond, se foi só ou guiado; neste caso por quem, e o tempo que esteve com o coronel Menezes?

Respondeu que de tudo isto sómente sabia, que o capitão foi a casa do coronel, isto por ouvir dizer.

Perguntado se sabia se o capitão do palhabote foi por engano ter a casa do referido coronel Menezes, e neste caso a quem elle procurava?

Respondeu que não.

Perguntado se tem até o presente ouvido alguma cousa ou sabido por outro meio, que o Dr. Antonio de Menezes Vasconcellos de Drummond, Francisco de Paula Cavalcanti Wanderley, conhecido por Chico Caçador, José Francisco Accioli Lins, conhecido por cazumbá, Manoel Fidelis do Nascimento e Antonio da Silva Pereira, tinham parte na tentativa de contrabando feita no dito palhabote?

Respondeu que não.

Perguntado finalmente se conhecia a João José de Farias, residente em Angola, o qual esteve em Serinhãem, onde tem parentes, e foi famulo ou aggregado do coronel Joã[illegible] Manoel de Barros Wanderley, senhor do engenh[illegible]erraria no districto do Cabo?

Respondeu q[illegible] tem ouvido fallar nesse homem, mas que ig[illegible]a a circumstancia de ter elle sido famulo ou aggreg[illegible]o do coronel João Manoel de Barros Wanderley, s[illegible]hor do engenho Serraria no Cabo.

Perguntado ta[illegible]m se conhecia Augusto Cesar de Mesquita ou [illegible]ezes?

Respondeu qu[illegible]; e mais não lhe foi perguntado.

E dada a palavra ao Dr. promotor publico para fazer as perguntas, que julgasse a bem da justiça.

Sendo perguntado se na occasião em que depoz neste processo perante o Dr. ex-chefe de policia, se alem do mesmo ex-chefe de policia, o escrivão e elle testemunha estava presente mais alguem?

Respondeu que estava presente o Dr. Theodoro, o qual, elle testemunha supõem, era o juiz municipal do lugar Rio Formoso.

Perguntado mais, se quando o Dr. ex-chefe de policia dictava o depoimento delle testemunha, segundo o que ella respondera, e o escrivão escrevia, ella testemunha estava presente, e estava ouvindo, e se a escripta do seu depoimento era logo depois das respostas que ella testemunha dava as perguntas, que lhe fazia o mesmo ex-chefe de policia e juiz processante.

Respondeu que sim.

Perguntado mais se lembrava-se do que havia dito naquelle seu depoimento em resposta ao que o Dr. ex-chefe de policia lhe havia perguntado a respeito do Dr. Menezes?

Respondeu que sim, isto he, que tendo o Dr. ex-chefe de policia lhe perguntado se ella testemunha tinha ouvido dizer ou sabia, que o Dr. Menezes havia ficado com alguns Africanos do palhabote antes da preza, furtados, e que respondera que não sabia.

Perguntado mais se no seu interrogatorio referido não havia dito que ouvira dizer que haviam sido furtados alguns Africanos antes da preza do palhabote em questão, por Chico Caçador, sobrinho de Gaspar de Quitinduba?

Respondeu que não se recordava.

Perguntado a requerimento do Dr. Alcoforado, advogado dos réos Accioli e Wanderley, se sabia por ver ou ouvir dizer, que o accusado Wanderley, conhecido por Chico caçador, fora ou mandara pessoa sua a Barra de Serinhãem, durante o tempo em que ahi esteve o palhabote, em que se fez apprehensão dos Africanos, que possuisse ou tivesse em seu engenho ou em outra qualquer parte algum ou alguns desses Africanos, que se dizem extraviados do palhabote, e se finalmente tem amizade ou dependencia com o mesmo Wanderley.

Respondeu negativamente a tudo.

Perguntado a requerimento do Dr. Feitoza, advogado do accusado Dr. Drummond, se foi lido o interrogatorio d'ella testemunha em o Rio Formoso, antes de o assignar, e o que nessa occasião lhe disse o Dr. ex-chefe de policia?

Respondeu que não lhe foi lido, e pedindo elle testemunha para ler, na occasião de assignar, lhe disse o Dr. ex-chefe de policia, que não era preciso ler e que assignasse.

Perguntado mais se no dia anterior ao em que elle testemunha foi interrogado pelo Dr. ex-chefe de policia, fora preso um seu filho, como se chamava este e se quando foi perante o Dr. ex-chefe de policia fallar-lhe na soltura de seu filho, foi que o mesmo ex-chefe de policia o interrogou, o que lhe disse o mesmo Dr. ex-chefe de policia antes de interroga-lo, e se depois do seu interrogatorio foi solto o dito seu filho.

Respondeu que seu filho de nome Albino Salgado de Azevedo, ou de Azevedo Salgado, fôra preso na vespera do dia em que elle testemunha foi interrogado, que indo a presença do doutor ex-chefe de policia no dia seguinte ao da prisão de seu filho para fallar-lhe sobre a soltura delle, disse-lhe o mesmo ex-chefe de policia, declarasse e que soubesse a respeito dos africanos, sendo que do contrario mandar-lhe-hia o filho para a marinha, e que depois que elle testemunha foi interrogado, seu filho foi restituido a liberdade, e mais não lhe sendo perguntado, e nem por parte dos mais advogados tendo-lhe sido feito perguntas, por não o quererem, houve o doutor auditor de marinha a inquirição por finda, em a qual depois de ser lida, e achar conforme, a mesma testemunha assignou com o doutor auditor de marinha, doutor promotor publico, e os advogados que fizeram as perguntas e réos, assignando pelo réo Manoel Fidelis, por não saber escrever, o doutor Rufino.

Eu João Saraiva de Araujo Galvão, escrivão o escrevi. Dr. Polycarpo Lopes de Leão, Antonio Elias Salgado, Candido Autran da Matta Albuquerque, José Bernardo Galvão Alcoforado, Dr. Antonio Vicente do Nascimento Feitoza, Rufino Augusto de Almeida, José Francisco Accioli Lins, Francisco de Paula Cavalcanti Wanderley, Antonio da Silva Pereira, Antonio de Vasconcellos Menezes de Drummond.

Manoel Juvencio Machado, viuvo de idade de 34 annos, natural e morador do engenho do Anjo, que vive de agricultura, testemunha jurada aos Santos Evangelhos, em um livro delles, em que por sua mão direita prometteu dizer a verdade, e do costume disse nada. E sendo perguntado pelos artigos da contrariedade.

Ao primeiro disse que somente sabia por ouvir dizer que no dia 12 de outubro do anno proximo passado, chegou a Barra de Serinhãem um palhabote carregado de africanos boçaes, e que a policia os apprehendeu, e nunca ouvio dizer que o accusado Antonio da Silva Pereira tivesse parte tanto na importação como na apprehensão dos referidos africanos.

Ao segundo disse que somente sabia por ouvir dizer que o delegado de policia de Serinhãem poz a bordo do dito palhabote uma força de paisanos.

Ao terceiro disse que sabia ter o accusado Antonio da Silva Pereira, estado em sua casa no dia 12 de outubro do anno proximo passado por ter elle testemunha ido na noite desse dia levar-lhe uma carga de mel.

Ao quinto disse que ignorava se o capitão do palhabote estivera em casa do accusado Antonio da Silva Pereira.

Ao sexto disse que sabia por ver que a casa do accusado Silva Pereira, he situada em um lugar muito publico na Barra de Serinhãem, e frequentada a toda a hora por ser de negocio.

Ao setimo disse que nunca ouvio dizer que o accusado Silva Pereira houvesse subtrahido ou ficado com algum africano apprehendido do dito palhabote.

Disse mais, que sabia pelo conhecimento que tem do accusado Silva Pereira, que elle possuia meios sufficientes para subsistir honestamente, gozava de boa reputação, e a testemunha por isso o julgava incapaz de praticar alguma baixeza ou infamia.

Disse mais pelo conhecimento que tinha do dito Silva Pereira, e de sua casa, sabia que elle possuia os mesmos escravos que ja tinha antes da chegada do palhabote.

Ao oitavo disse que nada sabia.

Disse a requerimento do advogado do accusado que o capitão do palhabote não esteve nem jantou no dia 12 de outubro do anno passado na casa do accusado Silva Pereira, e que isto affirma porque tendo elle testemunha chegado ao por do sol do referido dia 12 e pernoitado na mesma casa, ahi não vio pessoa que lhe parecesse ser o capitão desse palhabote, sendo que so vio pessoas da familia do accusado.

Disse, a requerimento da promotoria publica, que retirou-se da casa do accusado Antonio da Silva Pereira, no dia seguinte as 3 para 4 horas da tarde, que não sahio antes dessa hora para parte alguma, e que tendo chegado por vezes a porta da casa do dito Silva Pereira, durante o tempo que ahi esteve nesse dia não vira na praia, que fica alguma cousa distante da dita casa nem adjunto do povo, nem destacamento de linha, nem negros novos, e quando retirou-se da casa de Silva Pereira, não passou pela praia porque embarcou-se a traz da casa do mesmo, onde tem uma cambôa.

Depois de ter a testemunha acabado o seu depoimento, a requerimento do Dr. Antonio Vicente do Nascimento Feitoza, advogado do accusado Drummond, declarou a testemunha que quando o doutor ex-chefe de policia desta provincia esteve no Rio Formoso, assignou uma informação com o informante sem saber o que ella continha, porque tendo querido le-la ou ouvi-la lêr o mesmo chefe de policia lhe disse que não era necessario, e que o ameaçou com prisão se não quizesse assignar, e mais não tendo a ser-lhe perguntado, houve o doutor auditor de marinha, este depoimento por findo, em o qual assignou com a testemunha, o promotor publico e advogado do accusado e este.

Eu João Saraiva de Araujo Galvão, escrivão o escrevi. Dr. Polycarpo Lopes de Leão, Manoel Juvencio Machado, Candido Autran da Matta Albuquerque, José dos Anjos Vieira de Amorim, Antonio da Silva Pereira, Dr. Antonio do Nascimento Feitoza, Antonio de Vasconcellos Menezes de Drummond.

E mais senão continha em ditos depoimentos mencionados pela petição. Quanto porém ao terceiro e quarto quesitos della, nada consta do primeiro processo, e a respeito de segundo nada de positivo se pode igualmente affirmar, visto como foi remettido em original ex-juiz de direito do Rio Formoso.

Nada mais consta do processo relativamente ao que menciona a petição retro, e que eu escrivão bem e fielmente fiz passar por certidão, que vai na verdade sem cousa que duvida faça subscripta e assignada nesta cidade do Recife de Pernambuco, aos 13 de fevereiro de 1857. Fiz escrever subscrevi e assignei.

Em fé de verdade.

João Saraiva de Araujo Galvão.

Illm. Sr. Dr. chefe de policia.—Diz Antonio de Vasconcellos Menezes de Drummond, que não podendo o escrivão Saraiva certificar sobre o ultimo quesito do seu requerimento, de hontem, isto he «se de alguma das peças do processo instaurado contra o coronel Gaspar de Menezes Vasconcellos de Drummond, ex-delegado do termo de Serinhãem, consta haver elle confessado ter facilitado a fuga do capitão negreiro, e que seu filho roubara dez africanos,»— visto como o mesmo escrivão declara haver remettido esse processo ao juizo de direito do Rio Formoso para seu proseguimento, o supplicante vem requerer a V. S. que para satisfazer a necessidade que agora tem dessa certidão se digne de mandar, que o dito escrivão lh'a dê acerca do indicado ponto, ou quesito avista de outras certidões authenticas por elle mesmo extrahidas verbo adverbum de todo aquelle processo, tudo na forma da lei, e do estylo.

Pede a V. S. assim lhe defira.—E. R. M.

Recife, 12 de fevereiro de 1857.

Dê o que fôr possivel.—secretaria da policia de Pernambuco, 12 de fevereiro de 1857.

Dr. Lopes de Leão.

João Saraiva de Araujo Galvão, escrivão do chefe de policia da provincia de Pernambuco, e do juizo municipal da primeira vara da cidade do Recife, por S. M. o Imperador que Deos guarde etc.

Certifico que, revendo a certidão que pelo supplicante, e que foi extrahida do processo instaurado contra o coronel Menezes, por crime de responsabilidade, da referida certidão nada consta com relação ao pedido pelo supplicante em sua petição retro, e a mesma certidão me reporto, e esta vai sem cousa que duvida faça, escripta e assignada nesta sobredita cidade do Recife de Pernambuco, aos 14 de fevereiro de 1857. escrevi e assignei.

Em fé de verdade.

João Saraiva de Araujo Galvão.

Illm. Sr. Dr. juiz municipal da primeira vara.—Francisco de Miranda Leal Seve, requer a V. S., que mande dar por certidão o theor de sua petição, pelo qual chamou a juizo Ignacio Bento de Loyolla, para exhibir a responsabilidade do artigo—*O Thelegrapho*—, do *Jornal do Commercio* n. 66, com o despacho de V. S., certidão da citação e termo respectivo, que em audiencia se lavrou.

Pede a V. S., deferimento.—E R. Mce.—Francisco de Miranda Leal Seve.

Passe.—Recife 13 de fevereiro de 1857.—Cavalcanti de Albuquerque.

João Saraiva de Araujo Galvão, escrivão do juizo municipal da primeira vara do termo desta cidade do Recife de Pernambuco, por S. M. I. e C., que Deos guarde, etc., etc.

Certifico serem as peças, de que faz menção a petição supra, do theor seguinte:

Illm. Sr. Dr. juiz municipal da primeira vara.—Francisco de Miranda Leal Seve requer a V. S., que mande citar Ignacio Bento de Loyolla, proprietario do periodico—*Jornal do Commercio*—, para exhibir a responsabilidade do artigo escripto sob a epigraphe—*O Thelegrapho*—, no numero sessenta e oito do mesmo periodico, visto como no periodo que principia «Ha poucos dias», e acaba com as palavras dous contos de réis»; nos quatro seguin-

MUTILADO

tes periodos se trata de um facto que constitue um crime imputado a autoridade policial da freguezia de San Frei Pedro Gonçalves desta cidade, de que esta investido o supplicante, sendo que por isto ao supplicante compete intentar acção crime nos termos do artigo duzentos e vinte nove, combinado com o artigo duzentos e trinta do codigo criminal.

Pede a V. S., se digne mandar citar o supplicado para dia e hora certa.—E. R. Mc.—Francisco de Miranda Leal Seve.

Autoada, cite-se para o dia 5 do corrente, às 10 horas da manhãa, em casa de minha residencia.

Recife 3 de fevereiro de 1857.—Cavalcanti de Albuquerque.

Certifico eu, official de justiça, abaixo assignado, ter citado em sua propria pessoa, do que dou minha fé, ao supplicado Ignacio Bento de Loyolla, para todo o conteudo da petição e despacho retro, e para constar passei a presente certidão, em que me assignei. Cidade do Recife 4 de fevereiro de 1857.—Francisco João Honorato Serra-Grande, official de justiça.

Termo de comparecimento de Ignacio Bento de Loyolla.

Aos 5 de fevereiro de 1857, nesta cidade do Recife de Pernambuco, em casa da residencia do Dr. Silvino Cavalcanti de Albuquerque, juiz municipal da primeira vara, ahi compareceram o supplicante Francisco de Miranda Leal Seve, e Ignacio Bento de Loyolla, proprietario da typographia—*Jornal do Commercio*— para o fim requerido na petição retro, e sendo lida ao dito proprietario, declarou, que sendo o artigo a que se refere a petição retro de redacção, pertence-lhe a responsabilidade, e como quer que não tivesse elle declarante intenção de atacar a reputação do supplicante, pedia ao juiz que, com o consentimento da parte, permittisse explicar o facto, de modo a não deixar duvida que offender possa ao supplicante.

Disse que o predito artigo se refere a policia em geral, e não ao subdelegado da freguezia de San-Frei Pedro Gonçalves, sendo que ao meu conhecimento chegou que a apprehensão indicada no mesmo artigo foi effectuada por pessoa estranha a policia, donde bem se evidencia, que nem remotamente existe a minima allusão ao queixoso, que considera um funccionario publico de reconhecida inteireza e probidade; avista do que disse o supplicante que se satisfazia com a explicação, e não proseguia na queixa, do que o juiz mandou fazer este termo, que assignou com o supplicante e o proprietario.

Eu, Manoel Joaquim Baptista, escrivão o escrevi, no impedimento dos escrivães Saraiva e Attabyde.—Cavalcanti de Albuquerque.—Ignacio Bento de Loyolla.—Francisco de Miranda Leal Seve.

E mais se não continha em ditas peças, que eu escrivão bem e fielmente fiz extrahir por certidão dos proprios originaes a que me reporto, e vai na verdade sem cousa que duvida faça, subscripta e assignada, nesta cidade do Recife de Pernambuco, aos 14 de fevereiro de 1857. Fiz escrever, subscrevi e assignei.—Em fé de verdade, *João Saraiva de Araujo Galvão.*

Litteratura.

CARTAS SOBRE O EGYPTO

Acampamento dos Lagos Amargos, isthmo de Suez 22 de dezembro de 1855.

Se me vi embaraçado em fallar-lhe dignamente nas pyramides e em Denderah, ainda muito mais me vejo para fallar-lhe acerca de Thebas. As pyramides não são mais do que monumentos isolados. Denderah quasi que não he um templo. As ruinas de Thebas são uma soberba cidade, completa que no tempo de Homero passava por ter cem portas. N'esta epoca remota, isto he, mil annos antes da era christãa, a sua reputação tinha ja passado os mares, e tinha penetrado, sem duvida apoz as conquistas, até os povos longinquos da Asia menor, que só então deviam conhecer-lhe o nome. Não me espanto desta reputação; e segundo o que vejo sobre o solo, em pé ou por terra, creio que Thebas, por mais illustre que fosse então, estava mui longe de ter ainda a sua gloria legitima.

As ruinas actuaes de Thebas, esta primogenita das cidades reaes, para repetir a expressão de Champollion, se extendem sobre as duas margens do rio, e, segundo o que temos percorrido em 2 dias, quasi que lhes não posso dar mais de 5 ou 6 leguas de circumferencia. A direita do Nilo, esta' Loupsor e Karnak; a esquerda, junto do deserto Lybico, esta' Gournah ou o Rhameneion, esta' a necropoles real de Biban—ell—molouk e o memnium com seus colossos, esta' emfim medenet Habou.

Que immensidades! Que esplendores! que testemunhos incomparaveis! Não conheço Balbek e Palmyra: mas em rigor estas duas cidades são d'hontem, se reflectirmos na veneravel antiguidade de Thebas, e suas ruinas, por mais vastas que possam ser, estão mui longe, se as julgo pelas descripções dos viajantes enthusiastas, de serem tão vastas como as suas. Oh abysmos da historia e dos tempos! ha mais de 25 seculos que Thebas esta' em ruinas; em que epoca, então, nasceu ella, e qual he a idade da sua virilidade e do seu poder?

Acabo de nomear-lhe estas prodigiosas reliquias na mesma ordem, em que as visitamos. Wilkinson o erudito e mui pratico, aconselha aos viajantes que sigam uma marcha inteiramente contraria a que temos seguido, comecem pela margem esquerda e acabem por Loupsor e Karnak. D'esta maneira conforma-se com o prudente proverbio—Crescit eundo; e procedem indo temais forte a mais forte,

Não nego as vantagens de semelhante methodo, mas, aqui as cousas são igualmente admiraveis, posto que mui diversas, seja qual for a maneira por que as consideremos; tumulos de Beban-el-Molok vallem no seu genero os templos de Loupsor. Medine Habou, não he menos admiravel do que o proprio Karnak; e embora tenhamos transtornado a ordem prescripta pelos amadores do Egypto pharaonico, não penso que tenhamos perdido nada deste maravilhoso espectaculo.

Assim começo pela margem direita, e fallo primeiro em Loupsor, a primeira parte de Thebas que vimos.

O nome de Loupsor significa, segundo me parece, na lingua hyeroglifica—os palacios. O nome he justo e como Loupsor se ligava n'outro tempo a Karnak por alamedas, cujos traços ainda se observam, he mui provavel que esta designação geral deva applicar-se a toda a margem direita do Nilo. Hoje limita-se o templos e a construcções que se encontram a pouca distancia do rio, que as inunda nas grandes enchentes, que as defende soffrivelmente um velho caes construido no tempo dos Ptolomeus e dos Romanos. Loupsor compõe-se actualmente de duas partes mui distinctas. A' direita, indo do Nilo, isto he, ao sul, existe uma serie de palacios que remontam, segundo inscripções incontestaveis, a Pharaó, da XVIII dynastia thebana, Amunoph III ou Aménophis, que reinava no anno 1430 antes da nossa éra. As columnas que estão ainda em pé, e que pertencem evidentemente a partes differentes d'um mesmo edificio são em o numero de mais de cem. Algumas ha que tem 45 pés de altura sobre 9 ou 10 de diametro. Ha uma particularidade extravagante em algumas, he, que são engrossadas em cima d'uma maneira mui notavel, que alias não prejudicam o effeito. O capitel que he de folhas de latão, he mais pequeno que o fuste. Um sanctuario coberto de hyeroglificos mui elegantes, recorda o nascimento de Pharaó, e sobre suas paredes estão representadas as scenas principaes do parto da rainha sua mãi. Um sanctuario mais pequeno esta encravado no grande; nos baixos relevos, se acham algumas imagens pouco decentes, que não desculpam a distincção do lugar (mammise, consagrado ao parto.)

Todas estas construcções tem um carrcter notavel de grandeza e antiguidade. Mas desgraçadamente, estão todas arruinadas e meias encobertas pelas casas da actual aldeia de Loupsor. As casas de tijolos não estão somente collocadas ao pé dos edificios que desfiguram, estão tambem collocadas muitas vezes no alto das mais bellas plataformas; e foi assim que os nossos marinheiros quando vieram buscar nosso obelisco da praça da Concordia, edificaram as suas casas de barro entre duas paredes do templo, a 40 pés de altura.

Os nossos soldados de 1798, cuja lembrança he ainda muito viva entre estas populações fizeram outro tanto.

Não se pode pois julgar muito livremente do effeito e da belleza de Loupsor. Releva que nos contentemos com adevinhar mais cousas do que vemos.

Tal he a primeira parte de Loupsor á direita. A' esquerda indo para Karnak, o espectaculo não he nem menos nem mais completo. Aqui tambem não ha senão fragmentos enterrados nas casas. He um enorme pylomo com seus dous troços pyramidaes aos dous lados e a sua abertura gigantesca, que faz a porta. O pylomo tem ainda 200 pés de fachada e sessenta de altura, ainda que escondido. A porta devia sem duvida ter uma altura quasi igual. As fachadas do propyleo são cobertas de baixos relevos que Champollion reputa de muito bom estylo, e que representam em uma vasta extensão assumptos inteiramente guerreiros, um campo com barracas e fornalhas, um exercito formado em batalha com carros e infantaria; uma batalha, uma derrota dos inimigos que são perseguidos á ponta d'espada; uma passagem do rio, onde são assassinados, uma tomada da cidade, e emfim a submissão dos vencidos, que se entregam prisioneiros ao vencedor.

Tal he o assumpto destes dous grandes quadros de pedra, que não tem menos de 50 pés de comprimento. Champollion, o moço, decifrou as inscripções destes baixos relevos, e reconheceu que este rei vencedor e triumphador, cuja gloria o pylomo de Loupsor immortaliza, he Rhamsés II o chamado o grande filho do Pharaó Oseri. Se Oesi, o famoso Sesostris dos Gregos, que reinava um seculo pouco mais ou menos depois do Amenophis, isto he, no seculo XIV antes da nossa era. Os povos vencidos cujos nomes são citados nas inscripções, são todos os povos asiaticos da Mesopotamia, e talvez das margens do Indo. He constante hoje que as emprezas do grande Sesostris, chegaram até os longinquos paizes, e isto da uma alta idéa do que era então o poder egypcio. Compre que estas conquistas do famoso monarcha tenham sido mui gloriosas, pois que se acham reproduzidas em monamentos semelhantes, quer na propria Fhebas, do outro lado do rio, quer na Nobia nos templos hypogeos d'Issambould.

He diante deste pylomo de Rhamsés, o grande, que se achavam os dous magnificos obeliscos de que se trata muitas vezes. Um, o da direita, figura no nosso Paris, onde o podemos admirar, graças à municencia de Mehemet-Alli; e o outro que elle deu á Inglaterra, ficou ainda, e provavelmente nunca se o tirará dalli. Este que he o maior, tem mais de 25 metros de altura, sobre 2 metros de largura na base. O nosso não tem mais que 23 metros e meio, um pouco mais de 70 pés, sobre dous metros e 40 centimetros; mas parece que offerece mais interesse historico. Os nossos companheiros inglezes Mrs. Senior e Maclean, lamentavam que a Inglaterra não quizesse fazer as despezas necessarias para o seu. Estes obeliscos de granito côr de rosa, tirado das pedreiras de Silsileh ou d'Assouan, foram erigidos ambos em honra d'Ammoon, pelo grande Sesostris; e a dedicatoria que exprimem os hjeroglifos he concebida da maneira seguinte, segundo a traducção de Champollion:

« O senhor do mundo, sol, guarda de justiça approvado por Phré, mandou edificar este edificio em honra de seu pai Ammon-Ra, e lhe erigio estes dous grandes obeliscos de pedra diante do Rhamession, da cidade de Ammon.»

Indicações analogas se encontram sobre o proprio pylomo e não se pode duvidar que toda esta parte de Loupsor seja obra do grande Sesostris ou Rhamsés II.

He provavel que, era tambem o grande rei, que era representado pessoalmente pelos dous collossos de 40 pés de altura encostados ao pylomo. Estas duas estatuas de granito encarnado e melilhos como os obeliscos, estão meio enterradas nas ruinas e na arêa. Estão todas mutiladas, mas ainda se reconhecem sobre as cabeças quebradas as insignas reaes do pshent e collares. A largura entre os hombros he de mais de 4 metros.

Subimos, com algum perigo, ao alto do pylomo, trepando de pedra em pedra, e d'ahi penetrando no Loupsor, ensaiamos apresentar-nos neste lugar, mas era trabalho perdido; e tudo quanto podemos verificar he que o eixo do pylomo em que subimos, não corresponde a grande columnata do palacio de Amenophis. O defeito de parallelismo he repugnante, e nos recordamos que os nossos reis não foram mais habeis, edificando o Louvre e as Tullerias. He uma inadvertencia bastante estranha, e não he justificala e reconhecer com os egyptologos, que os dous edificios são devidos a reis differentes. He uma falta, que edificios interpostos terão sem duvida dissimulado a aquelles mesmos que a commettiam, mas que nem por isso deixa de ser real.

Antes de deixar Loupsor, quizera dizer-lhe algumas palavras de recordações de um genero differente, que tambem alli achamos. Quero fallar-lhe nestas pinturas a fresco que se descobriram ha alguns annos, e cuja época he mui difficil de fixar, que pelo menos he certamente posterior a' era christãa. N'uma das salas abandonadas de Amemopheion e hoje descoberta, imaginaram fazer uma especie de edificio, meio templo e meio igreja. Rebocaram-se as paredes com um unto que encobria os hyeroglifos profanos, e sobre este unto, de um estuque bastante espesso, pintaram a fresco personagens de grandeza natural, em todo o ambito desta sala quadrada. Em um nicho ornado de duas columnas gregas de pessimo gosto, que parece ter sido uma especie de altar, distinguem-se mui claramente tres personagens, sendo dous homens mui bellos, e a' direita uma mulher que não esta' menos desenhada. Fora do nicho, a' esquerda, observa-se distinctamente um Romano, consul ou imperador; e mais adiante, na parede lateral um cavalleiro muito bem montado. A' direita as figuras são ainda menos apparentes; ha uma de côr azul, que, segundo seu trajo, he evidentemente egypcia.

O que serão estas pinturas? que representarão ellas. A que época devemos referi las? Tudo quanto posso dizer, he que são do maior estylo a que tem alguma cousa da escola de Raphael. Se remontam como julgam, ate as solitarias ermidas da Thébaida, fazem a maior honra a' pintura daquelles tempos, que a do seculo XVI, não teria feito mais que ressuscitar. He um enigma que valeria bem a pena decifrar, e não julgo que fosse muito difficil para os olhos exercitados de um conhecedor. Não me lisongeio de se-lo, e fui obrigado a deixar este cuidado a outros, embora com algum pezar.

Tal he Loupsor; mas o que lhe direi de Karnak? He aqui sem duvida que qualquer descripção he impossivel para aquelle que pretender faze-la um pouco igual ao assumpto. Mas tranquillise-me, dizendo que os mais habeis naufragaram nisto como eu. Champollion, o moço, tomou um partido mais simples, não quiz descrever de maneira alguma as magnificencias destes grandes lugares.

Chegamos pela alameda, que dos palacios de Loupsor conduzem aos palacios e aos templos de Karnak. Meia hora de viagem a cavallo nos foi sufficiente. Esta alameda era guarnecida a' direita e a' esquerda de esphinges com cabeças de carneiro de que não resta mais do que reliquias mutiladas. Mas esta ordem de estatuas estranhas, que podiam ser no numero de muitas centenas, devia produzir um grande effeito. Condoz a um pylomo de data bastante recente, pois que he de Ptolomeo Evergere e da rainha Bérénice, sua irmãa, sua mulher. Não tem menos de 140 pés de altura. Nunca foi acabada, e pedras ainda salientes, como no tempo em que foram collocadas, aguardam construcções supplementares, que nunca chegarão.

Alem do pylomo recomeça a alameda de esphinges, muito mais antiga do que elle e que interrompia, e chega-se a uma serie de edificios que parecem ser do tempo de Rhamses IV (200 annos antes de Jesus Christo.) São contidos n'um recinto quasi quadrado, tendo mais de cem metros de comprimento sobre 85 de largura. Os dous lados norte e sul, são formados por galerias, de que restam ainda mimosas columnas mui bem conservadas. Uma entre outras, que fazia parte de uma alameda collocada no meio daquelle vasto pateo, não tem menos de 70 pés de altura, inclusive a base e o capitel. Devia haver 26 daquella dimensão.

Mas tudo isto não he nada ao pé dos velhos palacios aonde se chega passando um outro pylomo de 80 pés de altura a extremidade desta alameda Este pylomo da entrada para a grande sala, que não tem menos de 318 pés de comprido sobre 160 de largura. O tecto fechado de pedras, das quaes algumas são de 40 pés de comprimento he esculpido e pintado. He sustentado por 138 columnas, sendo 12 no centro, parallelas a de que acabo de fallar, tendo 70 pés de altura sobre 33 de circumsferencia. As outras 126 que formam as partes lateraes dos dous lados desta nave incomparavel, não tem senão 45 pés de altura sobre 27 ou 28 pés de ambito; estão de cada lado sobre sete ordens de nave, cada uma. Senor den-se ao trabalho de conta-las. A impressão que se experimenta debaixo destas abobadas tem alguma cousa do que produzem as pyramides: a gente fica aniquilada debaixo de dimensões que ja nada tem de humano, e duvida algumas vezes, como Diodoro diante do monumento de Chéops, que isto seja obra dos homens. Não creio que haja no mundo uma sala em qualquer edificio, que possa gabar-se de um tão prodigioso desenvolvimento.

O todo he de pedra de cantaria analoga á de Dendérez, vinda, sem duvida, tambem das pedreiras de Selsileh, coberta igualmente de geroglyphos e de pinturas. Quasi todas estas columnas estão em pé como no dia em que os architectos habeis as erigiram. Algumas, comtudo, cinco ou seis ao mais, cedendo a' acção dos aguas, que nas inundações do Nilo se infiltram até alli, e que chegam até nas grandes enchentes a banhar uma parte daquellas ruinas, estão calcadas. Uma entre outras, cahindo sobre uma das vizinhas, achou-se detida na queda pela pedra de cimalha com que estava coroada, e que não tem menos de 36 pés de comprido. Esta pedra sustentou-se contra a columna que ella batia sem abala-la, e sustentou-se n'uma posição obliqua a 60 ou 65 graos daquella que a arrastara comsigo. Nesta inclinação violenta e instantanea, nenhum dos guardaventos da columna, ao numero de 20 se desarranjam, e debaixo desta inclinação perigosa, elles estão ainda tão firmemente juntos entre si, como se tivessem ficado perpendiculares. Verdade he que barras de ferro interiores atravessam as columnas de um extremo a outro, e lhe communicam uma solidez de adhesão, que não teriam sem este soccorro.

Alem desta sala que devia ser o lugar da assembléa dos povos nas circumstancias mais solemnes, novos pylomos nos conduzem a novos recintos, a novas calumnatas, a obeliscos que se contam entre os maiores de todos os que se conhece. Um não tem menos de 94 pés; o de S. João de Latram, em Roma, he ainda um pouco mais alto, segundo as recordações de um dos nossos companheiros. Se conservaram este no lugar, foi porque parece menos bello, tendo sido desarranjados os arestos em mais de um lugar. Por outro lado não he cousa facil mover estas massas medonhas e delicadas sem quebra las, e vimos no chão os restos do maior de todos os obeliscos, pois que tem 100 pés, que as mãos desasadas quebraram quando queriam traze-las.

Alem e em torno destes obeliscos esta' o sanctuario de que não restam mais que ruinas pouco reconheciveis, quartos lateraes de granito, e uma multidão de construcções que conviria estudar por muito tempo para encontrar-lhes o caracter e o destino provavel. Um templo que parece pequeno ao lado destes gigantes, foi convertido em igreja nos primeiros tempos da era christãa e alli achamos sobre as suas paredes, e sobre todo no tecto, ornamentos que não podem deixar duvida alguma a este respeito. He cabeças rodeadas de aureolas e de glorias; e segundo parece, estes trabalhos accessorios chegam ao tempo em que o fervor dos neophitos os arrastam aos desertos da Thebaida e a estes palacios que povoaram por algumas armas. Um tecto pintado de azul está semeado de estrellas de ouro, e as cores que pareciam de hontem. Entre duas paredes das muralhas vi tambem um grupo de estatuas de marmore branco mais puro e de um gosto exquisito, posto que mesclado. Representavam duas mulheres assentadas que dão a mão uma a outra, as cabeças estavam quebradas; mas, evidentemente esta obra muito distincta era meio grega e meio egypcia. He, segundo creio, uma curiosidade mui rara, e não sei que algum viajante tenha pensado descreve-la, posto que vale bem a pena.

Tal he Karnak, em toda sua magestade, em toda sua ruina; ahi ficamos algumas horas; mas as sensações que alli exprementamos, não se apagarão em nossa vida.

Para completar esta narração muito imperfeita, fora mister ter debaixo dos olhos toda a sorte de desenhos, que se fizeram destas construcções maravilhosas. Mas porque sorte, que ainda os desenhos mais exactos e os photographicos melhores, apenas lhe dará uma idéa incompleta. A realidade das dimensões val muito nestas cousas, e as proporções por mais que sejam mathematicamente conservadas, columnas de 3 ou 4 centimetros de altura nunca poderão move lo como estas columnas verdadeiras que são 500 ou 600 vezes maiores, que as suas reproducções.

Estes templos de Karnak, accumulados uns aos pés dos outros, são de datas muito diversas. Algumas partes que não são ainda as mais velhas, remontam a Orsetason 1.º, 1750 annos antes de Jesus Christo. He pouco mais ou menos a época de José. As columnas poligonaes são referidas a este reinado. Outras partes são attribuidas a Tolhmés 1.º e a Tolhmés 2.º que viviam, 2 seculos mais tarde pouco mais ou menos.

Os principaes obeliscos foram eregidos pelo 1.º destes 2 principes. A grande sla he d'Osiry 1.º pai de Rhamses 2.º ou Sesostris, em 1380 antes da era christãa. A alameda dos esphinges he devida a este ultimo rei. Ha esculpturas que são do reinado de She-honh 1.º o Shishah de Beblia. Sabe-se que este principe se apuderon de Jerusalem no anno 971 antes de J.—C., e entre os povos vencidos, cujos nomes estão gravados sobre a pedra, Champollion leu o do rei de Juda, Jouda Malek.

As columnas do pateo onde existe de pé esta columna solitaria de 60 pés, contém os nomes do malfeitor de Torhaka o usurpador ethyopio, e o de Psammitcheus, 714 e 664 annos antes da éra christãa. Ja disse mais acima algumas palavras sobre os trabalhos dos Ptolomeos.

Assim Thebas cessou de augmentar-se desde o tempo pouco mais ou menos em que se edificava a grande pyramida até a invasão dos Persas sobre Cambyses, 525 annos antes da nossa éra. A invasão dos Persas foi muito funesta a capital dos Pharaoes; mas este primeiro desastre era reparavel segundo parece, pois que reis gregos poderão ainda aformosear a citada que subsistia. O que destruio Thebas, foi o cerco de 3 annos que ella sustentou, 160 annos antes de J.—C. contra Soter 2.º ou Lathyres que se vingou cruelmente de tão longa resistencia. O vencedor implacavel destruio os monumentos, dispersou a população, e começou para esta veneravel cidade uma decadencia irremediavel. No tempo de Strabon menos 100 annos, não continha mais seu vasto recinto que pobres aldeias afastadas umas das outras, e que deviam desapparecer pouco a pouco. Hoje não resta senão Loupsor e algumas cabanas em Gournak e em Medenet Habou. Eis em que ser terna a gloria humana!

Sobre as paredes destes templos arruinados, sobre estes pylomes, estão representados como em Loupsor as conquistas e os triumphos dos 2 Pharaoes, que se illustraram pela guerra e Oseri I e seu filho, o grande Sesortris. Não quero descrever os immensos baixos relevos em que estão gravadas as acções principaes da sua vida guerreira e as victorias que ganharam sobre uma multidão de povos longinquos. Encontrar-se-hão estes promenores na grande e instructiva obra de Mr. Welkinson, e ver-se-ha que attestam de uma maneira certa que Sesostris lutou como seu guerreiro pai, contra as nações asiaticas.

Barthelemy Saint-Hilaire.
Membro do instituto.
(*Journal des Debats.*)

Commercio.

CAMBIOS.

Sobre Londres, 28 d. —60 d. v.
« Paris, 340 a 341 rs. por fr.
« Lisboa, 95 por % de premio.
« Rio de Janeiro, 2 por 0|0 de desconto.
Acções do Banco, 40 a 45 de premio.
« « companhia de Beberibe 54$000.
« « companhia Pernambucana ao par.
« « Utilidade Publica, 30 por cento de premio.
« « Indemnisadora. —52 idem.
« « da estrada de ferro —20 por 0|0 de premio
Disconto de lettras, de 8 a 10.
Dito do banco—8 a 10.

Ouro.—Onças hespanholas. . .	28$ a 28$500
Moedas de 6$400 velhas . . .	16$000
« « 6$400 novas . . .	16$000
« « 4$000. . . .	9$000
Prata.—Patacões brasileiros. . . .	2$000
Pesos columnarios. . . .	2$000
» mexicanos. . . .	1$860

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 17. . . .	255:490$282
Idem do dia 18.	29:230$910
	284:721$192

Descarregam hoje 19 de fevereiro.
Barca ingleza—Elisa Hands—mercadorias.
Barca franceza—Comte Roger—idem.
Barca ingleza—Queen—bacalhao.
Brigue inglez—Mercury—idem.
Patacho portuguez—Constança—pedras de cantaria.

IRMPOTAÇAO.

Brigue hespanhol «Restaurador,» vindo de Montevidéo, consignado a Aranaga & Bryan, manifestou o seguinte:
2.378 quintaes, 3 arrobas e 10 libras de carne secca, 50 couros de cobertura: a Amorim & Irmãos.

Sumaca nacional «Hertencia», vindo da Bahia, consignado a Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, manifestou o seguinte:
600 caixinhas com 600,000 charutos; aos consignatarios.
40 barris vinho branco; a' José Antonio da Cunha & Irmão.
200,000 charutos; á Domingos Alves Matheos.
2 caixas com 10,000 ditos; a' Isaac Curio.
2 caixões com 20,100 ditos; a José Antonio da Cunha & Irmão.
500 caixinhas e 1 caixão com 55,250 charutos; á Ignacio Luiz de Brito Taborda.
8 pacotes com 38,300 charutos; a' Guimarães & Valente.
98 caixinhas com 9,800 ditos; a' Lima Junior & C.
1 piano, 1 cadeira de dito, 1 banquinha, 1 toucador, 1 cadeirinha, 1 bidio; ao Dr. Pedro Antonio Cesar.
100 barris com 105 quintaes de chumbo de munição, 200 barras de chumbo com 20 quintaes, 400 caixas com 350 arrobas de passas, 5 caixinhas com 640 libras de tamaras, 3 pipas e 4 meias ditas vinho de Lisboa, 2,574 caixinhas e 61 caixões com 658,700 charutos, 5 duzias e meias de cossueiras de jacaranda', 6 quadros usados, 80 fardos com 556 arrobas e 8 libras de fumo em folha, 1 caixinha doce de cajú, 2 caixotes azeite de dendê em garrafas, 2 saccas com 8 arrobas de colla, 1 fardo panno de algodão, 1,800 quartinhas, 1 caixa de tartaruga para rapé em um caixão que leva generos nacionaes; á ordem.

Polaca nacional «Zeloza II,» vinda do Rio de Janeiro, consignada a Isaac Curio & C., manifestou o seguinte:
5 caixa rapé; aos consignatarios.
20 saccas pimenta; a J. F. da Costa & C.
70 meios barris manteiga; a' J. P. Regis.
50 pipas vasias, 150 volumes barris abatidos, 13 volumes fogo da China, 8 ditos café e farinha, 11 barris toucinho, 45 rolos e 50 latas fumo, 3 caixões chapéos, 120 saccos farinha, 100 ditos café; a' ordem.

Patacho nacional «Constança», vindo de Lisboa, consignado a Bastos & Lemos, manifestou o seguinte:
1000 molhos cebolas; aos consignatarios.
80 caixas pedras de cantaria; a' José Antonio de Araujo.
50 barris sardinhas, 80 caixas pedras de cantaria; a' ordem.
301 barris sardinhas; a' Tasso & Irmão.
100 barris sardinhas; a' José Fernandes Ferreira.
4 barris azeite doce, 35 ditos peixe e 56 ditos sardinhas; a Luiz José da Costa Amorim.
19 pedras de cantaria; a' José Teixeira Bastos.
1 caixa droga, 1 fardo retalhos de pellica; a' B. Francisco de Souza.
40 barris toucinho; a Francisco S. Rabello & F.
10 ditos carnes, 10 ditos toucinho, 30 ditos sardinhas, 6 barricas amendoas; a' Thomaz de Aquino F. & Filhos.
1 sacca alfazema; a' D. Antonia Luiza Guedes.
6 caixas fructas, 1 dita marmelada, 8 barricas amendoas; a José Antonio da Cunha & Irmão.
8 barricas marfim queimado, 1 caixa drogas, 1 dita brochas; a' Moreira & Fragozo.
2 caixas e 1 fardo drogas, 2 barricas linhaça, 2 ditas pedra hume, 1 dita cevada; a Vicente José de Brito.
10 barris azeite doce, 30 ditos sardinhas; a João Carlos Coelho S.
8 caixas peixe em lata; a' Manoel Joaquim Ramos e Silva.
40 pipas abatidas, 40 ditas vasias, 40 feixes arcos de pão; a Nascimento & Lemos.
23 volumes diversos objectos pertencentes a Sra. D. Joanna Emilia de Souza Monteiro.
24 barris sardinhas, 9 caixas vidros, 9 caixotes camisolas, 1 dito calçado, 1 dito gaiolas, 3 gaiolas com 8 canarios, 1 sacco dinheiro de ouro e prata.
16 libras de rapé, 6 latas doce, 2 embrulhos ignoro; ao capitão.

Barca ingleza «Queen», vinda de Terra Nova, consignada a Schramm Whately & C., manifestou o seguinte:
3016 barricas bacalhão; aos mesmos.

Vapor inglez «Tamar», vindo da Europa, manifestou o seguinte:
2 caixas joias e relogios; á Rabe Schmettau & C.
1 dita relogios; a Augusto Cesar de Abreu.
1 dita ditos; a' Eduardo C. de Oliveira.
2 ditas joias e 3 ditas amostras; a' Timm M. & Vinassa.
1 dita relogios; a' Schaphetlin & C.
3 ditas joias; a' S. Sauvage.
1 dita joias; a F. J. Germano.
1 dita joias; a' J. P. Adour.
1 dita ditas; a L. A. de Siqueira.
1 dita ditas; a' Siqueira & Pereira.
1 dita relogios, 1 embrulho amostras; a' Southall Mellors & C.
1 embrulho relogios, e 1 dito amostras; a' H. Gibson & C.
2 embrulhos amostras; a' Fox Brothers & C.
2 caixas e 1 embrulho amostras; a' J. Keller & C.
1 dita livros; a W. M. Pemston.
1 embrulho amostras; a' C. J. Astley & C.
1 dito periodicos, 1 dito amostras; a' Paton Nask & C.
4 ditos e 1 caixa amostras; a' N. O. Bieber.
1 embrulho amostras; a' Isaac Curio & C.
1 dito ditas; a' Rostron Rooker & C.
1 dito ditas: a' Barroca & Castro.
5 caixas amostras; a' Burle & Souza.
1 dita ditas; a' Rocha & Lima & C.
2 ditas ditas; a' J. C. Ayres.
1 dita ditas; a' J. R. Coelho.
1 dita ditas; a Brunn & C.
1 embrulho papeis; a' Bastos & Lemos.
1 caixa livros; a' associação commercial.
1 embrulho amostras; a' Johnston & C.
2 caixas e 1 embrulho amostras; a' A. G. Brunn.
2 tinas bichas; a' Domingos A. Matheus.
1 caixa de amostras; a' Oliveira.
1 dita ditas; a' A. M. Machado.
1 dita dinheiro; a' Amorim & Irmão.
1 dita dito; a' J. E. C. da Cunha.
2 ditas dito; a' F. S. Rabello & C.
1 sacco dito; a Bastos & Oliveira.
1 embrulho periodidos; a' W. May.
1 dito amostras; a Ferreira & Matheus.

Vapor sardo «Genova», vindo de Genova, manifestou o seguinte:
1 caixão livros; a' P. P. Cappucine.
2 ditos sedas, 1 dito pentes: a' Timm M. & Vinassa.
1 dito cortinas; a' Aranaga & Bryan.
100 caixas massas, 25 balas de papel: a' Lemos Junior & Leal Reis.
204 caixas massas; a' Antonio de Almeida.
5 caixas chapéos; a J. Keller & C.

Hiate nacional «Sergipano,» vindo de Cotinguiba, consignado a Bastos & Lemos, manifestou o seguinte:
500 saccos com 2,500 arrobas de assucar branco.
516 couros salgados; 4 barris mel; a ordem.

Vapor inglez «Norman», vindo de Southampton, manifestou o seguinte:
1 pacote fazendas de seda e algodão; a' J. Keller & C.
1 caixa fazendas de seda, 2 ditas ditas de algodão, e sedas, 1 dita chales de crepe, 1 dita capotes; a Timm M. & V.
4 caixas fazendas de algodão; a' H. Gibson.
6 ditas ditas de dito; a' Adamson Howie & C.
50 caixas queijos; a' Francisco Gomes de Oliveira.
1 caixa fazendas; a ordem.
3 ditas ditas; a G. C. S.
10 ditas ditas de algodão; a Rostron R. & C.
50 ditas queijos; a Tasso & Irmão.
15 ditas conservas; a M. J. Alves.
2 ditas biscoitos, 1 dita perfumaria; a F. S. de Oliveira.
1 dita cassas, 5 ditas sedas; a Southall Mellors.
5 ditas ferragens e arreios, 4 cavallos e mantimentos, 11 pacotes amostras; a diversos.

Brigue inglez Mercury, vindo de Terra Nova, consignado a Saunders Brothers & C., manifestou o seguinte:
2,633 barricas bacalhao; aos mesmos.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 17. . . .	93:192$976
Idem do dia 18.	8:445$148
	101:638$124

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 17. . .	6:038$847
Idem do dia 18.	392$208
	6:431$055

DESPACHOS DE EXPORTAÇAO PELA MESA DO CONSULADO DESTA CIDADE NO DIA 18 DE FEVEREIRO DE 1857.

Stockolm—Barca sueca «Elisabeth», N. O. Bieber & Companhia, 100 couros seccos.
Falmouth — Brigue dinamarquez «Anna Maria», Timm Monsen & Vinassa, 1,366 couros salgados seccos.
Rio da Prata—Brigue hespanhol «Tarragona», Aranaga & Bryan, 310 barricas assucar branco e mascavado, 20 pipas espirito.
Lisboa—Barca portugueza «Empreza», Luiz José de Sá Araujo, 50 saccos assucar branco, Manoel Gonçalves da Silva, 60 couros salgados seccos, Novaes & Companhia, 350 saccos assucar branco e mascavado, 210 meios vaqueta.
Lisboa — Brigue portuguez «Constante», diversos carregadores, 40 paneiros tapioca, 131 cascos mel.
Porto—Brigue portuguez «Tres Amigos», Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, 28 saccas algodão.
Porto—Barca portugueza «N. S. do Bom Successo», Fonseca, Medeiros & Companhia, 350 saccos assucar branco e mascavado, T. A. Fonseca & Filhos, 100 saccos assucar branco.
Ilha de S. Miguel—Patacho portuguez «Alfredo», Baltar & Oliveira, 12 barriquinhas assucar branco, Carvalho & Irmãos 19 pipas aguardente, Francisco José da Costa Ribeiro, 18 meios vaqueta.
Buenos-Ayres — Polaca hespanhola «Esperança», Amorim Irmãos, 400 barricas assucar mascavado.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 17. . .	11:098$513
Idem do dia 18.	938$263
	12:036$776

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 17. . .	51:051$830
Idem do dia 18.	4:133$802
	55:185$632

PAUTA

dos preços correntes do assucar, algodão, e mais generos e producções nacionaes que se despacham na mesa do consulado de Pernambuco, na semana de 16 a 21 de fevereiro de 1857.

Assucar branco.	@	4$500
» mascavado.	»	2$900
» refinado	»	5$120
Algodão em pluma de 1.ª sorte	»	7$000
» » » » 2.ª »	»	6$600
» » » » 3.ª »	»	6$200
» em caroço.	»	1$750
Aguas ardentes—alcool, ou espirito d'aguardente. . .	canada	$850
» de cachaça	»	$520
» de canna	»	$610
» distilada e do reino. .	»	$800
Genebra	canada	$800
»	botija	$240
Licor	canada	$800
»	garrafa	$240
Arroz pilado.	arroba	3$200
» em casca	alqueire	1$920
Azeite de mamona	canada	1$120
» » mendobim e de coco. . .	»	1$280
« » de peixe	»	1$600
Aves — araras —	uma	10$000
» — papagaios	um	3$000
Periquitos.	»	1$000
Bolachas	@	4$640
Biscoitos	»	6$400
Cacau	»	5$500
Cachimbos.	milheiro	4$000
Café bom	arroba	4$800
» em grão— restolho	»	3$600
» com casca	»	4$500
« moido	»	10$000
Carne secca	»	5$500
Cera de carnauba em pão. . . .	»	10$000
» em velas	»	12$000
Charutos bons	cento	1$700
» ordinarios	»	$800
» regalia e primor	»	2$500
Cocos seccos.	cento	2$560
Couros de boi salgados	@	$320
» verdes.	»	$330
» seccos ou espixados. . . .	»	$210
» de onça	Um	15$000
» » cabra cortidos	»	$360
» » carneiro.	»	$360
Doce de calda	»	$240
» » goiaba	»	$200
» secco	»	$800
» jaica	»	$400
Espanadores grandes	um	2$000
» pequenos	»	1$000
Esteiras de preperi.	uma	$200
Estôpa nacional.	@	1$600
» estrangeira, mão d'obra . .	»	1$000
Farinha de araruta.	@	4$000
» » milho	»	2$400
» » mandioca.	Alqueire	2$500
Feijão	alqueire	6$000
Fumo em rolo bom	@	10$000
» ordinario	»	6$000
» em folha bom.	»	12$000
« « ordinario	»	8$000
» » restolho	»	7$000
Gengibre.	»	2$000
Gomma	alq.	3$000
Ipecacuanha	@	32$000
Lenha de achas grandes	cento	2$000
» » » pequenas	»	$900
» » » tores	»	11$000
Pranchões de amarello de 2 costados	um	24$000
» » louro	»	16$000
Costado de amarello de 35 a 40 p. de c. e 2 ½ a 3 de l. . . .	»	30$000
» de dito usuaes	»	14$000
Costadinho de dito	»	9$000
Soalho de dito.	»	7$000
Forro de dito	»	4$000
Costado de louro	»	8$000
Costadinho de dito	»	6$000
Soalho de dito	»	5$000
Forro de dito	»	2$500
» » cedro	»	3$000
Tóros de tatajuba	quintal	1$280
Varas de pereira	duzia	1$600
» » aguilhadas	»	1$920
» » quiris	»	1$280
Em obras rodas de sicupira para c.	par	26$000
« » eixos » » » »	»	18$000
Mel.	canada	$240
Milho	alqueire	1$600
Pedra de amolar	uma	$640
» » filtrar	»	6$000
» » rebolos	»	$800
Piassava em molhos.	um	$200
Pontas de boi	cento	4$200
Sabão	@	$120
Salsa parrilha	@	16$000
Sebo em rama	@	6$000
Sola ou vaqueta	meio	3$600
Tapioca	»	3$200
Unhas de boi	cento	$300
Vinagre	pipa	30$000

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 18

Rio de Janeiro—20 dias, brigue sueco «Juno», de 250 toneladas, capitão P. I. Akerson, equipagem 11, carga 130 toneladas de pedra; a N. O. Bieber & Companhia. Pertence a Gefle.

Londres—35 dias, brigue inglez «Abana», de 194 toneladas, capitão Alexandre Milne, equipagem 9, carga madeira para a estrada de ferro e mais generos; a John Bayliss. Pertence a Dundee.

Navios sahidos no mesmo dia.

Portos po sul—Patacho inglez «Shamrock», com a mesma carga que trouxe. Suspendeu do lameirão.

Bahia—Brigue inglez «Spray», com a mesma carga que trouxe. Suspendeu do lameirão.

Declarações.

— Pela procuradoria fiscal da thesouraria provincial são convidados os devedores do imposto de 12$800 sobre diversos estabelecimentos do municipio do Recife nos annos financeiros de 1836 a 1837 até 1849 a 1850, para pagarem expontaneamente seus debitos com guia desta procuradoria, no prazo de 30 dias, contados de hoje, findo o qual serão oportunamente ajuizados todos aquelles, que como taes, deixarem de faze-lo

-- O administrador da mesa do consulado provincial, em virtude do disposto no art 3 do regulamento de 3 de julho de 1852, faz publico que se acham depositados dous cavallos castanhos aprehendidos pela subdelegacia da freguezia de S. José, os quaes são considerados bens de evento, por se desconhecerem seus donos, e para que no prazo de 15 dias compareça quem aos ditos cavallos tenha direito, findos os quaes se procedera a arrematação pela forma marcada no art. 4 do supradito regulamento E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei fazer o presente edital aos 13 de fevereiro de 1857.—Antonio Carneiro Machado Rios.

CONSELHO ADMINISTRATIVO.

O conselho administrativo, em cumprimento de art. 22 do regulamento de 14 de dezembro de 1852, faz publico que foram aceitas as propostas de Bartholomeu Francisco de Souza, Manoel Antonio Teixeira, José Nozueira de Souza, José Baptista Braga, João Fernandes Parente Vianna e Rodrigues & Ribeiro, para fornecerem: o primeiro, os medicamentos para a botica do Hospital Regimental, segundo o pedido ja annunciado, na importancia de 337$220 rs.; o segundo 2 bancas de amarello por 50$, 6 cadeiras de dito por 42$, 1 sinete com as armas imperiaes e legenda da repartição das obras militares por 25$; o terceiro, 50 exemplares de simão de Nantua a 500 rs.. 50 ditos da Economia da vida humana a 280 rs 25 resumos de arithmetica por C laço a 1$, 50 cathecismos de Montpelier a 900 rs., 150 resumos da doutrina Christãa a 60 rs., 150 cartas de A B C a 60 rs., 150 taboadas de numeração a 60 rs, 50 resumos de gramatica portugueza por Castro Nunes a 500 rs., 25 compendios de geometria por Silvano a 800 rs, 800 penas de ganço a 1$200 o cento, 20 duzias de lapis a 300 rs., 50 pedras de louza encaixilhadas a 400 rs., 50 duzias de lapis de pedra para as mesmas a 240 rs.; o quarto, 1 caixa com vidros de 14 a 16 polegadas por 11$, 1 arroba de aço fundido quadrado de 5|4 a 2$500 a lb.; o quinto, 5 arrobas de aço fundido em barrinhas a 3$ a lb.; o sexto, 2 arrobas de aço fundido quadrado de 5|4 a 2$500 a lb, 2 arrobas de aço fundido oitavado a 3$200 a lb., 30 quintaes de ferro inglez redondo de meia polegada a 9$800

E avisa aos 2º, 4º, 5º e 6º vendedores que deverão recolher os referidos objectos ao arsenal de guerra no dia 20 do corrente mez; ao primeiro que assim o fara no dia 21, e ao terceiro vendedor no dia 19 do corrente.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 18 de fevereiro de 1857 --Bernardo Pereira do Carmo Junior, vogal e secretario.

CONSULAT DE FRANCE.

Le consul de France en cette residence a l'honneur de prevenir les personnes, que cela pourrait interesser, que samedi prochain, 21 du courant, a onze heures du matin, il sera procedé en la chancellerie du consulat de France a l'adjudication aux enchéres, sur soumissions cachetées d'un emprunt à la grosse aventure de la somme de dix mille francs pour les besoins du trois mats, le Cyclope Ledit, emprunt garanti par le corps, quille et agrés du dit navire. Les soumissions, qui seront ouvertes publiquement, seront reçues au consulat de France, jusqu'a onze heures precizes du jour 21.

BAILE popular de máscaras e phantasia.

No palacete da rua da Praia.

Nos dias 22, 23 e 24 do corrente haverá bailes do carnaval, no salão do palacete da rua da Praia, o qual estará convenientemente ornado, e brilhantemente illuminado Os directores farão quanto for possivel para que reine a boa ordem e harmonia: os bilhetes estarão a venda no edificio, nos dias dos divertimentos, que devem principiar as 8 horas, e terminar as 2 da manhãa.

Avisos Maritimos.

Ceará, Maranhão e Pará

O brigue escuna Graciosa, capitão João José de Souza vai seguir breve para os portos acima referidos: para carga trata-se com o consignatario Antonio de Almeida Gomes, na rua do Trapiche n. 16, segundo andar.

— Todas as pessoas que tiverem contas com a barca franceza Cyclope, hajam de as apresentar sexta-feira até ao meio dia em ponto, no escriptorio dos consignatarios, na rua da Cruz n. 4.

Rio de Janeiro.

O brigue FIRMA segue para o Rio de Janeiro no dia 22 do corrente, só recebe passageiros e escravos a frete, para os quaes tem excellentes commodos: trata-se com os consignatarios Novaes & C., na rua do Trapiche n. 54, ou com a capitão, na praça.

--- Para Lisboa pretende sahir com a maior brevidade o brigue portuguez Constante, por ter a maior parte da carga prompta: quem no mesmo quizer carregar e ir de passagem, para o que tem excellentes commodos, dirija-se aos consignatarios Thomaz de Aquino Fonseca & Filho, na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, ou ao capitão o Sr. Silverio Manoel dos Reis.

--- Para a ilha de S. Miguel sahe em poucos dias o veleiro patacho portuguez Alfredo: quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, entenda-se com os consignatarios Thomaz de Aquino Fonseca & Filho, na rua do Vigario n. 19, andar.

Para Lisboa

segue com brevidade a barca portugueza EMPREZA, por ter parte da carga prompta: para o resto, trata-se com os consignatarios Novaes & C., rua do Trapiche n. 54, primeiro andar.

Para o Rio de Janeiro

segue com toda brevidade o brigue brasileiro Almirante; ja tem parte do carregamento prompto: para o resto. passageiros e escravos a frete, para o que tem excellentes commodos, trata-se com o consignatario José Joaquim Dias Fernandes.

Para a Bahia.

A veleira e bem conhecida sumaca brasileira Hortencia, pretende sahir para a Bahia com muita brevidade; tem prompto parte de seu carregamento: para o resto trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1.

Para o Rio de Janeiro

vai seguir com brevidade o bem conhecido brigue Damão, de primeira marcha, ja tem alguma carga prompta; para o resto e escravos a frete, para o que offerece bons commodos, trata-se com o consignatario José Joaquim Dias Fernandes, rua da Cadeia do Recife.

— Para Lisboa tenciona sahir com brevidade a barca portugueza Bemvinda, capitão José Arthurio Moreira, por ja ter parte da carga prompta; para o resto della e passageiros, para o que offerece bons commodos: trata-se com os consignatarios Amorim Irmãos, rua da Cruz n. 3.

--- Para o Aracaty vai sahir sabbado 21 do corrente, a barcaça Jaguaribe: para o resto da carga e passageiros trata-se com Caminha & Filhos, na rua da Cadeia do Recife n. 60, primeiro andar.

Para o Rio de Janeiro.

segue com brevidade a barca Sorte; recebe carga, passageiros e escravos a frete: a tratar com Caetano Cyriaco da Costa Moreira, na rua da Cadeia n. 2.

Para o Assu'.

Para o Assu' segue por estes dias, por já ter parte do carregamento, o brigue Feliz Destino: quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se ao escriptorio do Sr. Manoel Gonçalves da Silva, ou a bordo com o capitão.

Leilões.

— Henrique Brunn & Companhia farão leilão, por intervenção do agente Oliveira, de um grande sortimento de fazendas de seda, lãa, linho e de algodão, recentemente despachadas, e todas proprias do mercado: quinta-feira, 19 do corrente, as 10 horas da manhãa, no seu armazem, rua da Cruz.

Leilão de queijos

O agente Pestana fara' leilão, por conta de quem pertencer, de 20 caixas com queijos flamengos, muito frescaes, desembarcados esta semana: hoje, 19 do corrente, a's 11 horas da manhãa, no armazem do Sr. Annes, defronte da alfandega.

Avisos Diversos.

SOCIEDADE DE ENSAIO FRANCEZ.

O primeiro secretario declara que hoje (19) ha sessão as 9 ½ horas da manhãa, na rua das Aguas-Verdes n. 61.

40$000 de gratificação.

No dia 17 deste mez, das 5 para 6 horas da tarde, perdeu-se na rua do Trapiche, um port-mornay, com
2 cedulas de 50$000
1 dita de 1$000.
1 patacão.
1$000 em moeda pequena.
assim como algumas contas do navio ALMA: quem achou e trouxer este portmornay, na rua da Cruz n. 11, armazem dos Srs. J. Praeger & C., recebera' uma gratificação de 40$000.

Loteria od provincia.

Corre infallivelmente sabbado 21 do corrente.

P. J. Layme.

— Na rua da Cadeia do Recife, primeiro andar n. 12, ha para vender-se muito boas esteiras e chapeos de palha, vindos do Aracaty.

Attenção.

Vende-se um fardamento completo, tanto para serviço ordinario como para grande gala, para um guarda nacional do esquadrão de cavallaria, assim como o competente sellim com seus pertences, tudo em muito bom estado, e vende-se por todo preço; a tratar na rua do Queimado n. 38

--- Precisa-se de uma ama já idosa, para casa de muito pouca familia: na Senzala Velha n. 2, primeiro andar.

--- Precisa-se saber quem he nesta praça o correspondente do Sr. Sebastião da Cunha Accioli Lins, para se lhe fallar a negocio de interesse do mesmo Sr., visto não saber-se ao certo de sua morada: quem o for, podera dirigir-se a rua do Livramento n. 26, a qualquer hora do dia, no deposito de pão.

--- Aluga-se a casa da rua da Bemfica n. 22, na Passagem da Magdalena, até o fim de agosto de 1857, ou por annos, com commodos para grande familia: no largo do Corpo Santo n. 25.

-- Alugam-se, para casa estrangeira, dous moleques que sabem fazer todo o serviço de uma casa: a tratar na rua da Cruz n. 2.

— Os abaixo assignados declaram pelo presente, que ninguem poderá fazer negocio ou transacção alguma com a fabrica de chapeos de feltro de C. W. Mull, cita na rua do Destino, no bairro da Boa-Vista, por se achar hypothecada dita fabrica aos abaixo assignados desde o primeiro de outubro de 1856.--Christiani & Irmão.

Trato

O abaixo assignado tem justo e contratado comprar a casa terrea, em Caixão, sita na Capunga, rua dos Deoses, pertencente ao Sr. Domingos José de Sant'Anna: roga portanto, que se alguem tiver a embaraçar este negocio, o avise ou annuncie por este jornal, do que ficará muito obrigado. Recife, 18 de fevereiro de 1857.

José Baptista Braga.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva, para casa de pouca familia, e que faça compras: na rua da Cruz n. 50, deposito de charutos.

— Precisa-se de um pequeno para caixeiro de taberna, ainda mesmo que não tenha pratica do negocio, e que dê fiador a sua conducta: quem quizer dirija-se ao Campo Verde, na primeira taberna.

Grande Mascarada.

De ordem de S. Exc, o Sr. marechal, commandante da cavallaria dos nobres lanceiros, se faz publico para conhecimento dos Srs. officiaes e mais praças, que nenhum mascara sera admittido a liçe dos torneios sem que receba um cartão e inscreva seu nome no arsenal de calçado em frente a casa da Relação, na rua da Cadeia. Haverão duas liçes ou mais, se o numero o pedir, em uma das quaes só correrão as cavalhadas os officiaes e praças disciplinadas, conhecedoras das regras da cavallaria, havendo outras liçes para recrutas.---Robert du Diable, ajudante de ordens de S. Exc.

-- Fugio de bordo do brigue brasileiro Melampo, na noite do dia 8 do corrente, um negro de nome Marcelino, nação Cabinda, altura regular, secco do corpo, rosto comprido, barba serrada e cria suissa, com falta de dentes na frente, e consta andar vestido com paleto, e calçado: quem o pegar leve-o a bordo do dito navio, junto ao caes do Passeio Publico, ou a casa de seu consignatario Manoel Alves Guerra, na rua do Trapiche n. 14, que sera bem recompensado.

-- Mesquita Junior & Cardozo scientificam que o Sr. Francisco Correa Soares deixou de ser seu caixeiro desde o dia 18 de fevereiro de 1857.

--- Declara-se ao Sr. thesoureiro das loterias, que não pague o quarto de bilhete n. 2183, da quarta parte da quinta loteria do Gymnasio, que deve correr este mez, isto no caso de sahir premiado, pois foi por seu dono perdido na tarde de 18 do corrente (Declara mais o abaixo assignado, que só pague todos os quatro quartos juntos, afim de elle conhecer qual he o seu) Severino José Firmo.

— Dá-se a premio até a quantia de 3:500$, ou em todo ou em parte, sob segurança em bens de raiz: na rua de Apollo n. 13, armazem, se dira quem faz o negocio.

--- Precisa-se de um feitor de campo, que seja solteiro e tenha pratica, dando conhecimento de sua pessoa: no engenho Novo de Muribeca.

--- Francisco Correia Soares declara, que deixou de ser caixeiro dos Srs. Mesquita Junior & Cardoso, no dia 19 deste.

--- Pede-se aos credores do fallecido João Francisco Paes Barreto de apresentarem seus creditos a José Candido de Barros, para tratar-se de seus pagamentos, no escriptorio do mesmo Barros, das 10 horas as 3 da tarde, no caes de Apollo, casa nova de um andar, ou em sua casa, em Santo Amaro, junto a igreja.

— Precisa-se de uma ama que se queira encarregar do serviço interno de uma casa de homem solteiro, que seja robusta e não tenha meninos, paga-se bem agradando: no Forte do Mattos, rua do Burgos n. 31.

— Aluga-se uma casa terrea na Passagem da Magdalena, entre as duas pontes, com commodos para familia: a tratar no pateo do Carmo, loja de tartarugueiro, ou no sitio junto do Brito, no Cajueiro.

--- Precisa-se da quantia de 1:000$ com segurança e hypotheca: o tabellião Baptista de Sá está autorisado para fazer, e receber as propostas necessarias a quem quizer dar.

— Em casa de Vidal & Bastos, na rua da Cadeia do Recife n. 56 A, existe um moleque com 8 ou 9 annos, que andava perdido, e como o dito moleque não sabe dizer quem he o senhor, faz-se o presente, para quem for seu senhor, dando os signaes, leve-o. Adverte se que não responsabilisam-se por morte ou fuga do mesmo moleque.

Aviso aos mascaras.

Na rua da Cadeia do Recife, loja de calçado n. 9, ha sapatos proprios para todos os vestuarios de mascaras, tanto de homem como de mulher.

--- Continu'a a estar fugido o escravo Antonio, Cassange, de idade 36 annos, pouco mais ou menos, com os signaes seguintes: altura regular, cangueiro no andar, côr preta, rosto redondo, sem barba, costas limpas, cheio do corpo, conversa pouco, foi escravo do finado Caetano Gonçalves da Cunha, e fugio no mez de julho do anno proximo passado, suppõe-se achar agasalhado por alguem, para as partes do sul desta provincia: a pessoa que o apprehender, sera gratificada com 100$000, que os recebera na occasião da entrega do dito escravo, no engenho Curçahi da comarca de Pao d'Alho, ou no Recife, na rua da Guia n. 64, segundo andar; tambem se gratificara a quem der noticia do mesmo escravo com 50$000.

Folhinhas

PARA 1857.

Acham-se a' venda as bem conhecidas folhinhas, impressas nesta typographia, das seguintes qualidades:

FOLHINHA RELIGIOSA, contendo alem dos mezes, a bibliotheca do christão brasileiro, que se compõe de orações quotidianas, methodo de assistir a missa e confissão; canticos, psalmos, hymnos, officio de Nossa Senhora da Conceição e muitas outras orações de grande merito, preço. 520

DITA SIMPLES, contendo além dos mezes, a lei dos circulos e varias tabellas de impostos geraes, provinciaes e municipaes, preço. 240

DITA DE PORTA, a qual além dos mezes tem explicações das indulgencias e excommunhões, etc., preço. . 160

DITA D ALMANAK, a qual alem dos mezes contem o almanak civil, administrativo, commercial, e industrial da provincia, por 500

Todas estas folhinhas são impressas em bom papel e excellente typo, e vendem-se em porção e a retalho: na livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8.

PEDRAS PRECIOSAS.

Adereços de brilhantes, diamantes e perolas, pulseiras, alfinetes, brincos a rozetas, botões e anneis de differentes gostos e de diversas pedras de valor.

Compram, vendem ou trocam prata, ouro, brilhantes, diamantes e perolas, e outras quaesquer joias de valor, a dinheiro ou por obras.

MOREIRA & DUARTE.

LOJA DE OURIVES

Rua do Cabuga' n. 7.

Recebem por todos os vapores da Europa as obras do mais moderno gosto, tanto de França como de Lisboa, as quaes se vendem por preço commodo como costumam.

OURO E PRATA.

Adereços completos, de ouro, meios ditos, pulceiras, alfinetes, brincos e rozetas, cordões, trancelins, medalhas, correntes e enfeites para relogio, e outros muitos objectos de ouro.

Apparelhos completos, de prata, para chá, bandejas, salvas, castiçaes, colheres de sopa e dechá, e muitos outros objectos de prata.

CONSULTORIO HOMEOPATHICO DO DR. P. A. LOBO MOSCOSO.

50 RUA NOVA 50.

Onde se acham sempre os mais acreditados medicamentos, tanto em tinturas como em globulos, e preparados com o maior escrupulo e por preços bastante commodos:

PREÇOS FIXOS.

Botica de 12 tubos grandes. . . .	10$000
Dita de 24 » » . . .	15$000
Dita de 36 » » . . .	20$000
Dita de 48 » » . . .	25$000
Dita de 60 » » . . .	30$000
Tubos avulsos a	1$000
Frascos de tintura de meia onça. .	2$000
Manual de medicina homeopathica do Dr. Jahr com o diccionario dos termos de medicina	20$000
Medicina domestica do Dr. Henry.	10$000
Tratamento do cholera morbus	2$000
Repertorio do Dr. Mello Moraes	6$000

CONSULTORIO CENTRAL HOMEOPATHICO.

Rua de Santo Amaro (Mundo-Novo) n. 6.

O Dr. *Sabino Olegario Ludgero Pinho*, de volta de sua viagem ao Rio de Janeiro, continua a dar consultas todos os dias uteis, das 8 horas da manhãa, as 2 da tarde.

Os pobres são medicados gratuitamente.

SEGURO CONTRA FOGO.

Companhia Alliance.

Estabelecida em Londres, em março de 1824.

Capital cinco milhões de libras esterlinas.

Saunders Brothers & C., tem a honra de informar aos Srs. negociantes, proprietarios de casas, e a quem mais convier que estão plenamente autorisados pela dita companhia para effectuar seguros sobre edificios de tijolo e pedra, cobertos de têlha e igualmente sobre os objectos que contiverem os mesmos edificios quer consista em mobilia ou em fazendas de qualquer qualidade.

Nova loja de funileiro.

Na loja de funileiro da rua da Cruz do Recife n. 37, ha para vender camas de ferro, ditas de vento, de madeira de amarello, ditas de louro, ha juntamente folha de Flandres de superior qualidade; neste novo estabelecimento vendem-se as fazendas mais barato que em outra qualquer loja, assim como cocos de folha a 1$200 rs. cada uma duzia.

Substituição do

arcano a potassa

pelo barato preço de 3,200 por uma lata de 10 libras: no armazem de N. O. Bieber & C., rua da Cruz n. 4.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux dentista, rua Nova n. 41: na mesma casa tem agua e pós dentrifice.

— Aluga-se a antiga casa de vender polvora, na cidade de Olinda, com bom sitio, baixa para capim, e boa casa de vivenda ao pé: quem pretender dita casa dirija-se aua do Vigario n. 31.

J. JANE DENTISTA

continúa a residir na rua Nova n. 19, primeiro andar.

Repartição da vaccina.

O commissario vaccinador vaccina nas quintas e domingos de todas as semanas, no torreão da Alfandega, e nas terças-feiras na casa de sua residencia, primeiro andar do sobrado da rua Nova, esquina da do Sol, das 7 as 9 horas da manhãa.

Ao respeitavel publico.

RUA NOVA N. 18,

loja de fazendas e roupa feita de M. A. Cajú & C., onde encontrarão os bons freguezes as obras mais bem acabadas que se podem en contrar, de todas as côres e qualidades, e tem de aceitar menos obras de encommendas, por ter maior porção de differentes obras, assim como tem de augmentar o preço das encommendadas, e para mais bem servir a seus donos, será para todos um só preço a dinheiro.

GRANDE GUARDA-ROUPA

DOS

MASCARAS.

Rua do Collegio n. 18,

primeiro andar.

O dono deste importante deposito de vestuarios para o carnaval, avisa a todas as pessoas amantes deste bello e interessante passa-tempo, que tem este anno, em seu deposito, os mais ricos vestuarios que se tem apresentado, ricamente adornados, com elegancia, phantasia, idêal e maravilhoso, proprios para todos os caracteres que cada um quizer representar, e a maior parte delles de velludo, chegados ultimamente de França por tanto espera a concurrencia de um e outro sexo, visto ter vestimentas para homens e senhoras, como bem, ricos dominós, capacetes e bastões, emfim um completo sortimento de immensas diversidades por commodo preço, tanto para aluguel como por venda, o que tudo se acha á disposição dos illustres cavalleiros no supradito deposito, que tem por signal, em sua janella, uma bandeira arvorada, e dous figurinos elegantemente caracterisados. A elles, que os pretendentes são muitos, e o carnaval está batendo à porta da Veneza Americana.

Loteria da provincia.

O Sr. thesoureiro manda fazer publico que se acham á venda neste escriptorio, rua da Aurora n. 26, primeiro andar, grande porção de bilhetes, meios e quartos da quarta parte da quinta loteria do Gymnasio, cujas rodas andam no dia 21 de fevereiro do corrente anno. O Sr. thesoureiro manda declarar aos senhores jogadores, que existem numerações sortidas, como tambem os bilhetes vendidos neste escriptorio nessas ultimas loterias tem sido muito afortunados, por isso espera que elles concorrerão para que continuadamente não fiquem tamanhas porções de bilhetes por vender, como sempre tem ficado. Thesouraria das loterias 7 de fevereiro de 1857.—O escrivão,

José Januario Alves da Maia.

— Na rua larga do Rozario esquina do becco do Peixe frito, no segundo andar do Sobrado n. 9, continua a dar comida para fora com todo o asseio, e por preço muito em conta.

---Camilio Lellis da Fonseca e sua mulher D. Genovevá Maria dos Reis Fonseca não se responsabilisam por cousa alguma que seu filho Brasilino Eloy da Fonseca fizer, como bem, dinheiros emprestados com bilhetes falsos ou effeitos em qualquer parte que elle tome, pois quem confiar terá de perder.

—Na noite de sabbado 14 do corrente, perdeu-se no caminho de San-José do Manguinho até ao Recife, um livro encadernado em marroquim encarnado, contendo a musica da opera J. Capuletti e Mantechi de Bellini: quem tiver achado o dito livro e o queira restituir, pode entrega-lo no largo do Corpo-Santo n. 15, que receberá a gratificação de 10$000.

AO PUBLICO.

No armazem de fazendas baratas, rua do Collegio n. 2,

vende-se um completo sortimento de fazendas finas e grossas, por mais barato preços do que em outra qualquer parte, tanto em porções como a retalho, affiançando-se aos compradores um só preço para todos: este estabelecimento abrio-se de combinação com a maior parte das casas commerciaes inglezas, francezas, allemães e suissas, para vender fazendas mais em conta do que se tem vendido, e por isto offerecem elle maiores vantagens do que outro qualquer; o proprietario deste importante estabelecimento convida á todos os seus patricios, e ao publico em geral, para que venham (a bem dos seus interesses) comprar fazendas baratas: no armazem da rua do Collegio n. 2, de—Antonio Luiz dos Santos & Rolim.

--- Pede-se ao Sr. A. U., morador no engenho L., que tenha a bondade de prestar attenção ao que tratou com o seu correspondente B. F. A. C.; do contrario continuaremos com mais clareza.

— Precisa-se alugar um andar com commodos pera familia, sendo no bairro de Santo Antonio ou no aterro da Boa-Vista: quem tiver ou souber, dirija-se a rua da Cruz n. 42, armazem, paga-se bem, agradando.

--- Nos armazens do caes do Ramos ns. 14 e 16, ha para vender superior cal virgem em barris, muito fina, e a melhor que ha de Lisboa: o preço he favoravel, e a fórma dos barris differentes.

-- Precisa-se alugar um preto possante, embora seja bruto, para trabalhar mensalmente nesta typographia, dando-se o sustento: na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

—Domingos Alves Matheus sacca sobre o Porto ao cambio da praça.

OFFINA DE LYTHOGRAPHIA.

Rua da Cruz n. 25.

O dono desta officina tem a honra de annunciar ao respeitavel publico, que se acha sempre prompto para executar com perfeição e brevidade todos os trabalhos concernentes a arte lythographica, assim como contas, facturas, lettras, circulares, preços correntes, qualquer desenho, vinheta ou emblema, etiquetas de todas as qualidades, bilhetes de visita, de participação de casamentos, etc., impressos em ouro, prata e cores. Imprime-se tambem com a maior brevidade cartas commerciaes e preços correntes, authographos da mão dos donos, para as sahidas dos paquetes, etc.

--- Compra-se uma carteira de uma face, ou secretaria, nova ou usada; na rua da Cadeia do Recife n. 60, por cima da loja de chapeos do Sr. Lobo.

—O abaixo assignado declara aos devedores de Aureliano & Andrade, que não paguem seus debitos senão ao abaixo assignado, do contrario terão de pagar segunda vez. Recife, 15 de fevereiro, de 1857.—Manoel José Leite.

—Vidal & Bastos, com loja de ferragens na rua da Cadeia do Recife n. 56 A, pedem aos seus devedores das extinctas firmas Antonio Joaquim Vidal e Antonio Joaquim Vidal & C., que tenham a bondade de pagar seus debitos antigos ao seu caixeiro Vicente Alves da Costa e Silva, isto até o fim do corrente mez, e os que isto não fizerem terão de ver ser procurado taes recebimentos por um procurador especial para tal fim; e desde ja' previnem que não attenderão a pedido algum, uma vez entregue ao dito procurador.

ADVERTENCIA.

O procurador da camara municipal desta cidade avisa a todos os Srs. donos de estabelecimentos sugeitos ao imposto annual de 2$ e 4$ rs., que o prazo para o pagamento principiou no primeiro do corrente, e finda-se no ultimo de março, proximo futuro, e previne aos mesmos Srs. que não se guardem para os ultimos dias, por não ser possivel assignarem-se todo a um tempo.

— Offerece-se um menino de 13 annos para caixeiro, sendo chegado do mato ha pouco tempo, prefere loja de fazendas, miudezas, ou ferragem, e da fiador a sua conducta: quem precisar annuncie para ser procurado.

— O brigue brasileiro Almirante precisa de marinheiros brasileiros para a sua viagem ao Rio de Janeiro.

--- No armazem de Burle Souza & Companhia, rua da Cruz n. 48, ha mui lindos e elegantes vestuarios para bailes mascarados, ultimamente vindos de França, tanto em porção como a retalho.

Deposito

de joias e obras de ouro, aterro da Boa-Vista n. 11, de H. A. Boettger & C., de Hamburgo, os quaes tem a honra de participar ao respeitavel publico, que abriram uma loja destes artigos de sua fabrica nesta cidade, onde se encontrará sempre um completo e bello sortimento, pelos mais commodos preços.

--- James Halliday, subdito inglez, vai á Europa, levando em sua companhia um seu filho de menor idade.

— Na rua das Trincheiras n. 8, loja de tartarugueiro, com a frente pintada de verde, compra-se effectivamente tartaruga, e paga-se por mais preço do que em outra qualquer parte.

— Precisa-se de um caixeiro para tomar conta de uma taberna, da-se bom ordenado: a tratar na travessa da rua das Cruzes n. 8.

— Precisa-se de uma ama para casa de muito pouca familia: na rua do Hospicio n. 34.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado da rua da Cruz n. 34, proprio para algum escriptorio: a tratar com o padre Leite.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia, para todo o serviço interior e exterior: na rua Bella n. 20.

--- José Joaquim da Cunha Guimarães, estabelecido com loja de tartarugueiro, na rua das Trincheiras n. 8, quem entra da matriz ao lado direito, avisa ao respeitavel publico e aos seus freguezes, que recebeu de França um completo sortimento de obras de tartaruga, como pentes para atar cabello de differentes qualidades, ditos para alisar, marrafa, e para meninas; além destas obras tem no mesmo estabelecimento um bom sortimento de pentes, caixas, tudo ahi fabricado; assim como se concerta qualquer obra de tartaruga, por preços commodos.

--- Na rua do Brum n. 22, precisa-se de uma ama, preferindo-se escrava, paga-se bem, e he para lavar roupa de meninos e engommar.

Directoria das obras militares.

Quem pretender arrematar os concertos de que carece a cozinha do quartel das Cinco Pontas, achara na directoria o respectivo orçamento, e ahi podera fazer o ajuste a esses concertos relativos.

--- No aterro da Boa-Visia n. 37, dá-se dinheiro sob penhores de ouro, preta, ou hypotheca em casas, etc.

— Precisa-se de um criado: na rua do Hospicio n. 9.

— O Sr. Francisco Cavalcanti Lacerda, que morou no engenho Piabas ou Quitinduba, e que hoje acha-se residindo para as partes do Arraial, queira dirigir-se a distilação de Franca, na praia de Santa Rita, que muito se lhe deseja fallar, e tambem ao Sr. José Rodrigues Lima, ha pouco chegado de Barreiros.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia: na rua do Nogueira n. 26.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia: na rua larga do Rosario, loja n. 24.

— Precisa-se de um feitor para um sitio muito perto desta cidade, dando-se bom ordenado: a tratar no pateo do Carmo, sobrado n. 3, por cima da botica, ou no armazem de madeiras do Miguel, defronte do telheiro dos canoeiros da rua Nova.

--- Precisa-se de dous pretos de idade, que entendam de plantas de capim; da-se comida e bom salario: a tratar no pateo do Carmo, sobrado n. 3, por cima da botica.

— Precisa-se de um homem desempedido para tomar conta de uma carroça, promettendo-se bom ordenado, e da-se casa à contento: a tratar no pateo do Carmo, sobrado n. 3, por cima da botica.

— Offerece-se uma ama para todo serviço de uma casa, excepto engommar e cozinhar: na rua da Alegria da Boa-Vista n. 42.

-- Precisa-se de uma ama de leite: na rua da Florentina n. 36.

— Precisa-se alugar uma ama que saiba lavar e engommar, paga-se bem: na rua do Queimado, segunda loja de fazendas n. 18.

— Nova fabrica de tamancos no pateo de Santa Cruz, na Boa-Vista, principio da rua Velha n. 127, pertencente a Manoel de Jesus Jordão Caldeira: quem a ella se dirigir não deixará de fazer negocio.

Deposito

DE

PÃO

Pão, o melhor e mais saboroso a 23 por uma pataca, e convidamos ao respeitavel publico para o vir examinar, manteiga ingleza de superior qualidade a 900 rs., licores muito finos a 1$200, as bem conhecidas flores d'ovos para soirees a 640 a libra, bolachas a moda de Braga a 400 rs., diversas qualidades de bolachinhas e bolinhos, charutos muito superiores, chá muito bom a 2$500, e diversas massas, que tudo se vende muito barato: na rua de Hortas, no deposito n. 16.

Café com leite.

A qualquer hora do dia ou da noite, toma-se no salão da rua de Hortas n. 16, podendo tambem entrar-se pelo portão do mesmo estabelecimento, em frente a igreja de Santa Thereza; bem como a qualquer hora ha sempre um variado sortimento de petiscos, e aos domingos ha sempre mão de vacca.

— Na rua do mundo novo, casa n. 40, deseja-se fallar com urgencia com a Illma. Sra. D. Maria Clara Dias Coelho, casada no Maranhão com o Sr. Coelho, e hoje moradora nesta provincia; o negocio he do interesse da mesma senhora, e por isso toda a demora será prejudicial.

— Francisco José Gonçalves da Silva, vai a Portugal tratar de sua saude.

-- Na sexta-feira 20 do corrente, na sala das audiencias, e finda a do Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos, se ha de arrematar, por venda, o sobrado de dous andares sito na rua do Cordoniz n. 10, que rende 60$ mensaes, e se acha avaliado por 3:000$; vai a praça a requerimento dos herdeiros da finada D. Clara Maria do Nascimento, no inventario a que se está procedendo pelo cartorio do escrivão Guimarães.

— Arrenda-se o sitio denominado Pina, perto da praça, com boa casa de vivenda, bastantes coqueiros, proporções para vaccas de leite: a tratar na rua Imperial n. 39.

-- Deseja-se fallar aos herdeiros do finado José Antonio Pena, a negocio de seu interesse; queiram annunciar suas moradas para serem procurados.

— Precisa-se de alugar uma ama secca para dentro de casa: na praça da Independencia ns. 36 e 38.

-- A senhora que lhe convier ir para o mato, encarregar-se da educação de meninas, annuncie ou dirija-se a rua Augusta sobrado n. 5.

-- Roga-se encarecidamente ao Illm. Sr. coronel João da Costa Villar, lembre-se do que mandou dizer em sua carta de julho de 1852, a um dos herdeiros do finado Alves da Silva & C.

-- Ainda está por alugar o bom armazem e sotão na rua da Praia n. 40; a fallar no mesmo, ou com Guilherme Sette.

— Um professor de instrucção primaria, com trinta annos de magisterio, aposentado, presta-se a dar lições particulares: os pretendentes dirijam-se a rua do Crespo n. 11, ou annunciem.

BOTICA CENTRAL HOMEOPATHICA

DO

DR. SABINO O. L. PINHO.

Rua de Santo Amaro (Mundo Novo)

NUMERO—6.

Vendem-se unicamente nesta botica os mais acreditados medicamentos homeopathicos, por preços muito commodos.

A acção destes medicamentos he tão prompta e efficaz, que tem merecido as honras da preferencia em todas as partes do imperio, onde tem sido experimentados.

Cada tubo avulso.	1$000
Cada vidro de tintura . . .	2$000
Carteiras e caixinhas com medicamentos, desde 12$ até 4$000.	
Thesouro homœopathico ou vade-mecum do homeopatha, obra essencialmente indispensavel a quem deseja empregar a homeopathia a	11$000
Tratamento homeopathico do cholera-morbus	1$000
Propaganda homeopathica em Pernambuco	2$000

N. B.—Para conhecimento do publico, avisa-se que o Dr. Pires Ramos Junior, não he mais caixeiro da botica central homeopathica, e nem tem interferencia alguma em suas operações.

Compras.

— Compra-se effectivamente bronze, latão e cobre velho: no deposito da fundição da Aurora, na rua do Brum, logo na entrada n. 28, e na mesma fundição em Santo Amaro.

-- Compra-se uma casa terra com commodos para familia, nas freguezias de Santo Antonio, S. José e Boa-Vista: trata-se na rua Augusta n. 17.

-- Compram-se effectivamente na rua das Flores n. 37, primeiro andar, apolices da divida publica e da divida provincial, assim como acções das diversas companhias autorisadas pelo governo.

— Compram-se duas casas terreas para uma encommenda: a tratar na rua do Queimado n. 32, loja.

--- Compra-se uma carteira de amarello, de uma só face: na praça da Independencia n. 4.

Compra-se

na rua do Cabugá, na loja de miudezas de 4 portas, de José Alves da Silva Guimarães, um carro ou cabriolet mesmo usado: quem o tiver e quizer vender, dirija-se alli, que achará com quem tratar.

--- Compra-se um negro canoeiro: a tratar na rua das Larangeiras n. 14.

— Compra-se um sobrado de um ou dous andares, e tambem uma casa terrea, que estejam em bom estado, nas principaes ruas do bairro de Santo Antonio: quem as tiver para vender, dirija-se a rua Direita, sobrado n. 6, que se dirá quem as quer comprar.

— Compra-se a collecção do Liberal Pernambucano de outubro de 1855 até dezembro de 1856: na rua do Hospicio n. 9.

Vendas.

--- Vendem-se dous sitios no lugar de Parnameirim, com arvoredos de fructo: quem os pretender, dirija-se a tratar no Passeio Publico, loja n. 7.

--- Vende-se uma carroça para dous bois, bem construida e de madeira de sicupira, por preço muito commodo: a tratar no pateo do Carmo, sobrado n. 3, por cima da botica, ou no armazem de madeiras do Miguel, confronte ao telheiro dos canoeiros da rua Nova.

— Na rua do Crespo n. 16 A, ha para vender o seguinte, por preços baratissimos: barege de cores para vestidos a 200 rs. o covado, cobertores de algodão a 500 rs., camisas francezas, a duzia 16$000, córtes de cassa de barra a 1$600 cada um, e outras muitas fazendas na mesma proporção.

--- Vende se a taberna, sita no becco Largo do Recife n. 6, bem afreguezada para a terra: quem pretendor dirija-se á mesma.

Diamantes.

Chegeram os desejados diamantes de cortar vidros, muito superiores, cravados em latão: na rua Nova n. 38, loja de funileiro, defronte da igreja da Conceição.

No aterro da Boa-Vista n. 80, vende-se manteiga ingleza a 480 e 960 a libra, marmelada em latas de 2 e 4 libras a 560, a libra, ervilhas a 200 rs. a libra, latinhas de sardinhas a 500 rs., chocolate de Lisboa a 440 a libra, latas com biscoitinhos inglezes a 1$800, figos de comadre a 200 rs. a libra.

-- Na rua da Cruz n. 50, armazem de Santa Barbara & Companhia, vendem-se effectivamente caixões vasios de todos os tamanhos.

--- Vende-se uma barcaça já mui trabalhada, e que necessita de algum concerto: a tratar na rua do Queimado n. 28, primeiro andar.

--- Vende-se um rico vestuario todo completo, para os tres dias de entrudo: no aterro da Boa-Vista n. 17.

--- Na taberna da rua de Hortas, de duas portas verdes n. 4, continua-se a vender manteiga ingleza superior a 640, nozes a 240 a libra, biscoitos francezes, uma caixinha 2$000, farinha do Maranhão a 140 a libra, amendoas a 560, passa um quarto 2$880, e a libra 560.

Vinho do Porto

de 1857.

No armazem de José Joaquim Dias Fernandes, becco da Madre de Deos n. 12, vende-se superior vinho velho do Porto, em caixas de uma e duas duzias, por preço commodo.

--- Vende-se na cocheira da rua da Florentina um bom cavallo de carro e uns bois de carroça ou carro de engenho, tudo por preço muito commodo.

AO PATEO DE S. PEDRO

Pechincha! pechincha!

No deposito de massas finas do pateo de S. Pedro n. 6, acha-se um sortimento completo de tudo quanto se póde exigir para regalo: bolinhos de araruta pernambucanos e cariocas, passas, castanha do reino, ameixas e figos de comadre, sardinhas de Nantes, café em caroço e moido, chá hysson da India, dito preto e brasileiro, assucar refinado, as verdadeiras bolachinhas regalia e alliadas, um completo sortimento de charutos de todas as qualidades, e tudo porque preço!.... Venham ver, freguezes, e

Pão a 22 por pataca!

fazenda saborosa, a melhor que existe no mercado.

FAZENDAS BARATAS

No armazem de fazendas da rua do Queimado n. 27, de João José de Gouveia, vendem-se as seguintes fazendas, a saber:

Grosdenaple de seda preta, covado	1$500 e 2$000
Sarja preta lavrada, covado	2$000, 2$400 e 2$800
Dita dita de listras, covado	2$400
Dita hespanhola, covado	2$200
Dita dita de seda ingleza, covado	2$000
Chales de chaly de cores com listras de seda	6$000
Chales de chaly de cores, bordados	10$000
Chales de chaly bordados a matiz	11$000
Chales de casemira lisos	4$500
Chales de retroz bordados	20$000
Damasco de lãa e seda com 6 palmos de largura, covado	3$800
Panno de linho de superior qualidade, largo, vara	800
Ganga amarella da India, muito fina, vara	300
Brim branco de linho entrefino, vara	600
Panno atoalhado com 8 palmos de largura, vara	1$500
Lilla preta fina e entrefina, peça 9$, 9$500 e	13$000
Cortes de cambraia pretos com babados para luto	1$600
Cortes de cambraia brancos bordados de cor	2$800
Cortes de colletes de fustão, finos, com barra	800
Cortes de casemira de algodão de bom gosto	1$800
Peçinhas de bretanha de linho de 6 jardas	3$000
Peçinhas de cambraia branca bordada	2$800
Lenços de cambraia de linho branco, duzia	3$400
Aberturas de fustão fino para camisa	500
Ditas de linho fino	900
Setim azul, verde, amarello e branco com toque covado	400
Chapeos de castor branco, fino, cabeça grande	10$000
Chapeo preto fino, francez, para menino	5$000
Camisas de meia finas	900
Completo sortimento de obras de lãa para meninos, par	10$000
Gravatas de diversas qualidades	600, 800 e 1$000
Luvas de algodão brancas para homem, par	260
Panno de bonitas cores para mesa	3$000

--- Vende-se um guindaste portotel, de ferro, que pega em 90 arrobas, pouco mais ou menos, por preço em conta: na rua Direita n. 66.

--- Vende-se uma negrinha peça, de 14 annos, de muito boa conducta, com principios de algumas habilidades; na rua Direita n. 66.

--- Vende-se a metade do sobrado de tres andares, com grande sotão e mirante, da rua estreita do Rosario n. 41, cujo arrendamento anda em praça do juizo municipal da segunda vara, a requerimento do consenhor da outra metade: a fallar na rua do Queimado n. 46, primeiro andar.

Attenção.

Vendem-se 2 carrinhos de 4 rodas para o serviço da alfandega, novos e bem construidos: a tratar no aterro da Boa-Vista n. 55.

— Vendem-se na rua Nova, taberna da esquina, junto a ponte da Boa-Vista, castanhas muito novas a 200 rs. a libra, manteiga ingleza a 680, 800, 960 e 1$120, cha a 1$890, 2$, 2$400 e 3$000, gomma a 120, dita de araruta a 200 rs., e queijos a 1$800, 2$200, 2$400, e outros muitos generos, por preço commodo.

Sobrado de dous andares.

Vende-se o sobrado de dous andares da rua do Rangel n. 60, em chãos proprios: a tratar na rua do Collegio n. 5.

Bezerro e couro de lustre.

He chegado o excellente couro de bezerro francez, marroquim e couro de lustre; vende-se na rua da Cadeia do Recife n. 56 A, loja de ferragens de Vidal & Bastos.

— Vendem-se superiores velas de espermacete, chegadas ultimamente da America: no escriptorio de Henry Forster & Companhia, rua do Trapiche n. 8.

--- Vende-se um excellente cavallo com todos os andares, e um sellim inglez, novo; por preço commodo: a tratar na rua do Amparo, em Olinda, casa ao pé da escada que sobe para o adro da igreja de N. S. do Amparo.

--- Vendem-se duas moradas de casas em Olinda, uma na rua do Amparo, com quintal soffrivel e murado, com excellentes commodos para familia, e a outra na rua de S. Francisco, com grande quintal e cacimba com agua de beber: quem as pretender, dirija-se a casa da rua do Amparo ao pé da escadinha que sobe para o ladro da igreja de N. S. do Amparo.

Ferro barato.

Na rua do Queimado n. 32, existe um grande sortimento de ferro de todas as qualidades, que se vende mais barato que em outra qualquer parte.

Algodão avariado,

Vende-se algodão liso muito encorpado e largo, com pouca avaria a 1$600 e 2$000 rs. a peça: na rua do Crespo loja n. 19.

Deposito

de rapé princeza da fabrica de E. Gasse, no Rio de Janeiro.

Vende-se a preço commodo rapé fino, grosso e meio grosso, da acreditada fabrica acima, chegado pelo vapor S. Salvador; na rua da Cruz n. 49.

--- Vendem-se relogios americanos, de differentes qualidades, para pôr em cima de mesa: no armazem de Henry Forster & C., rua do Trapiche n. 8.

Fumo francez caporal.

Este excellente fumo serve tanto para cachimbo como para cigarro; vende-se na rua do Trapiche Novo n. 22, em casa de A. Hebrard, pelo preço de 2$000 a libra franceza; a elle, que ja esta se acabando.

— Vende-se uma cadeira nova: na Boa-Vista, rua do Hospicio, na loja de pintor n. 50.

--- Vende-se um excellente cavallo, muito proprio para cabriolet, por ser muito forte: a tratar na rua da Cruz n. 20.

— Vende-se uma porção de estôpa a 1$600 a arroba, para acabar esse resto, tambem se vende um carro de conduzir volumes d alfandega para fóra: na rua da matriz da Boa-Vista n. 26.

— Vende-se a taberna da rua do Vigario n. 8, com os fundos a vontade do comprador, e faz-se todo o negocio a prazo ou a dinheiro, da melhor maneira que servir ao comprador.

NO Passeio, loja n. 9.

Vende-se um completo sortimento de ricos córtes de cassa de cores e pretas, com 7 1/2 varas a 1$600 cada um, ditos de chita, fazenda muito fina a 3$000, chitas de cores e pretas a 160 o covado, e outras muitas fazendas boas e baratas.

Por Jesus
Faz admirar
Quem pitada tomar
Do fumo de Garanhuns

Vende-se o superior fumo de Garanhuns, tanto em grandes porções como em pesos pequenos: defronte da matriz da Boa Vista n. 88, taberna da esquina do Hospicio.

Boa fama.

Vendem-se superiores macas para condução de roupas em viagem, pelo barato preço de 5, 6, 7 e 8$ cada uma, galheteiras com todos os vidros necessarios a 2$, ricas carteiras de jacaranda e mogno para se escrever e guardar todos os pertences, proprios para viagem a 8, 10, e 12$ cada uma, costureiras riquissimas de jacarandá com os repartimentos forrados de seda e com muito gosto a 4, 5, 6, 7 e 8$, pentes muito finos para alisar, proprios para crianças ou para suissas a 320 rs., pulceiras do melhor gosto que se póde encontrar a 2$, ricas cruzes de cornalina, carteirinhas para lembranças, gorras para homem, as mais modernas que se póde encontrar, sinetes com todas as lettras do abcedario, sinetes proprios para namorados, ricos frascos para cima de mesa e outras muitissimas galantarias, tudo muito fino e de muito bons gostos, asseverando-se a quem vier ver o rico sortimento, que sempre existe neste estabelecimento, não deixará de ter em que empregue muitissimo bem o seu dinheiro: na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Ricas fitas finas e modernas dos melhores gostos que se pode encontrar

se vendem na loja da boa fama na rua do Queimado n. 33 e por preços que não deixam de agradar aos compradores, porque realmente se vende barato e ha muito onde escolher.

Varandas e grades.

Um lindo e variado sortimento de modellos para varandas e gradarias, de gosto modernissimo: na fundição da Aurora em Santo Amaro, e no deposito da mesma, na rua do Brum.

Couro de lustre marca de casteio.

Vendem-se pelles de couro de lustre de muito superior qualidade a preço de 4$ e 4$500: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Luvas de varias qualidade

Vendem-se ricas luvas de seda de todas as res, cobordadas e com bolotas a 2$ o para ditas sem ser bordadas brancas e amarellas para homens e senhoras a 1$, 1$200 e 1$5000 ditas de fio da Escocia brancas e de cores para homens e senhoras a 300, 400, 500, 600, ditas brancas e de cores, de algodão, proprias para montaria a 240 e 320 e outras qualidades mais que se vende na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Mascaras finas.

No deposito da rua da Cadeia n. 6, ha as melhores mascaras que tem vindo a este mercado, tanto em finas como em bom caracter. A ellas antes que se acabem, pois tem tido grande extração dos amantes do carnaval

Para escriptorios e cartorios.

Vendem-se resmas de papel de peso do melhor que he possivel haver a 6$, dito inferior pouca cousa a 3$ e 3$500, dito paquete muitissimo fino a 4$500 e 5$, dito almaço greve e marfim a 4$, dito almaço muitissimo bom a 3$200, dito de cores em quartos de resma a 700 rs., grozas das verdadeiras pennas de aço bico de lança pelo barato preço de 1$200, ditas muito boas sem ser bico de lança 500 rs., duzias de lapis muitissimo finos a 320 rs., ditos proprios para riscar livros a 800 rs., canetas de osso torneadas para pennas de aço a 120 rs., canivetes finissimos de uma a quatro folhas a 1, 2, 3, 4$, e outras mais cousas que se vende barato; na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Arados de ferro

Na fundição de C. Starr & Companhia, em Santo Amaro, acham-se para vender arados de ferro de um modello e construcção muito superiores.

Vende-se cimento

muito barato e bom, pelo preço de 7$500 a barrica, por se precisar do armazem onde esta' recolhido: na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 17.

CERA DE CARNAUBA.

Vende-se cera de carnauba de boa qualidade: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50.

— Domingos Alves Matheos tem para vender em seu escriptorio, na rua de Apollo n. 23, por modicos preços o seguinte:

Ricos e elegantes pianos.
Superior vinho velho do Porto, em barris.
Superior vinho velho do Porto, engarrafado.
Superior vinho velho jeropiga branca.
Coxins de linho para montaria.
Cobertores encorpados de algodão.
Superiores charutos da Bahia.
Sabonetes em caixinhas.
Rico e superior papel pintado e dourado para forrar salas.

-- Vendem-se terrenos para edificação na estrada do Manguinnho, do do Recife, lado esquerdo, junto as casas do Sr. Manoel Pereira Teixeira, com 250 palmos de fundo e de frente os que o comprador quizer: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 9, ou com José Baptista Ribeiro de Faria, no seu sitio da Estancia.

-- Vende-se painço muito proprio para canario do imperio a 100 rs. a libra: defronte da Relação n. 28.

-- Vende-se a verdadeira graxa ingleza n. 97, dos afamados fabricantes--Day & Martin--, em barricas de 15 duzias de potes: em casa de James Crabtree & Companhia, rua da Cruz n. 42.

METHODO.

O GUARDA-LIVROS BRASILEIRO, ou arte da escripturação mercantil apropriada ao commercio do Brasil: vende-se na rua da Cadeia Velha n. 22. Preço 8$000.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, vende-se vinho do Porto de superior qualidade da bem conhecida marca GW em pipas, barris e caixas de uma e duas duzias de garrafas.

Agencia

da fundição Low-Moor,

rua da Senzala-Nova n. 42.

Neste estabelecimento continua a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanhos para dito.

CAL E POTASSA

Vende-se potassa da Russia e americana, chegada nestes dias e de superior qualidade; cal de Lisboa da mais nova que ha no mercado: nos seus depositos na rua de Apollo n. 1 A, e 2 B.

Em casa de Eduardo H. Wyatt, rua do Trapiche Novo n. 18, ha para vender:

1 piano forte, novo e elegante de fabricante afamado em Londres.
Graxa ingleza n. 97, de Day & Martin.
Tinta de escrever do fabricante Arnold.
Tintas em oleo de varias cores.
Cabos da Russia.
Crystalleria.
Aguardente de França em barris.
Vinho Scherry dito.
Fructas em conservas inglezas.
Papel para cartas.
Livros para copiar dito.
Candieiros de candelabros de bronze.
Aço em barra para molas de carro.
Eixos para carro.
Chicotes para dito.
Relogios de ouro cobertos e descobertos.

Farinha de Trieste.

SSSF.

(Verdadeira.)

Pelo navio BLOOMR chegaram 3600 barricas desta acreditada farinha: vende-se nos armazens de Tasso Irmãos.

Relogios de patente

inglezes de ouro, desabonete e de vidro: vendem-se a preço razoavel, em casa de Augusto C. de Abreu, na rua da Cadeia do Recife, armazem n. 56.

A 3$500

Vende-se cal de Lisboa ultimamente chegada, assim como potassa da Russia verdadeira: na praça do Corpo Santo n. 11.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixa de capim: na fundição de D. W. Bowman na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

— Em casa de Henr. Bruun & Companhia, na rua da Cruz n. 10, vende-se cognac em caixinhas de duzia.

FARINHA

De Trieste.

Vende-se em casa de Saunders Brothers & C. na praça do Corpo Santo n. 11, a muito superior e bem conhecida farinha de Trieste, da marca—primeira qualidade—chegada em 9 do corrente na escuna «Pfeil», em porções grandes e pequenas, conforme a vontade do comprador.

TAIXAS PARA ENGENHO.

Na fundição de ferro de D. W. Bowman na rua do Brum, passando o chafariz, continúa haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por epreço commodo e com promptidão: embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

— Em casa de Saunders Brothers & C., praça do Corpo Santo n. 11, ha para vender o seguinte a Ferro inglez.
Pixe da Suecia.
Alcatrão de carvão.
Eonas de linho.
Esponjas.
Drogas.
Algodão lizo para saccas.
Dito entrançado igual ao da Bahia.
E um completo sortimento de fazendas proprio para este mercado: tudo por preço commodo.

AVISO

aos ferreiros.

F. POIRIER,—aterro da Boa-Vista n. 55

Tem para vender a vontade do comprador

CARVAÕ DE PEDRA

de primeira qualidade, por preço commodo.

Potassa e cal virgem.

No antigo e ja' bem conhecido deposito da rua da Cadeia do Recife, escriptorio n. 12, ha para vender muito superior potassa da Russia, dita do Rio de Janeiro e cal virgem de Lisboa em pedra, tudo a preços muito favoraveis, com os quaes ficarão os compradores satisfeitos.

—N. O. Bieber & C., rua da Cruz n. 4, vendem:

Lonas da Russia.
Idem inglezas.
Brinzão.
Brins da Russia.
Vinho de Madeira.
Algodão para saccos de assucar.

Pianos.

Em casa de Rabe Schmettau & Companhia, rua da Cadeia n. 37, vendem-se elegantes pianos do afamado fabricante Traumann de Hamburgo.

Relogios

cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro, patente inglez, para homem e senhora, de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Southall Mellor & Companhia, rua do Torres n. 38.

MECHANISMO PARA ENGENHO.

NA FUNDIÇAO DE FERRO DO ENGENHEIRO DAVID W. BOWMAN, NA RUA DO BRUM, PASSANDO O CHAFARIZ,

ha sempre um grande sortimento dos seguintes objectos de mechanismos proprios para engenhos, a saber: moendas e meias moendas da mais moderna construcção; taixas de ferro fundido e batido, de superior qualidade e de todos os tamanhos; rodas dentadas para agua ou animaes, de todas as proporções; crivos e boccas de fornalha e registros de boeiro, aguilhões, bronzes, parafusos e cavilhões, moinhos de mandioca, etc. etc.

NA MESMA FUNDIÇA'O.

se executam todas as encommendas com a superioridade ja conhecida e com a devida presteza e commodidade em preço.

XAROPE

DO

BOSQUE

Foi transferido o deposito deste xarope para a botica de José da Cruz Santos, na rua Nova n. 53, garrafas 5$500, e meias 3$000, sendo falso todo aquelle que não for vendido neste deposito, pelo que se faz o presente aviso.

IMPORTANTE PARA O PUBLICO.

Para cura de phtysica em todos os seus differentes grãos, quer motivada por constipações, tosse asthma, pleuriz, escarros de sangue, dôr de costados e peito, palpitação no coração, coqueluche bronchite, dôr na garganta, e todas as molestias dos orgãos pulmonares.

BANDEJAS FINAS E BARATAS.

Vendem-se bandejas finas e de varios tamanhos pelo barato preço de 1$500, 2$500, 3$500 e 4$: na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 33.

— Vende-se uma escrava crioula, de bonita figura: na rua dos Copiares, taberna n. 12, se dira quem vende.

He muito barato.

Vendem-se duzias de facas e garfos de cabo de marfim de boa qualidade a 10$, ditas ditos de cabo de balanço muito finas a 6$, ditas ditos cabo roliço e oitavado a 3$, duzias de colheres de metal principe a 3$ e 6$, ditas de metal mais ordinario a 800 e 1$400, e outras muitas cousas que se vende barato, na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Para quem estiver de luto.

Vende-se na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33, voltas pretas finas e ordinarias, ricos alfinetes, ricas pulceiras, e ricas rozetas, tudo do melhor gosto que se póde encontrar e por preço que não deixara de agradar aos senhores compradores.

VINHO DO PORTO GENUINO.

Vende-se optimo vinho do Porto em barris de quarto e oitavo, por preço razoavel: na rua da Cadeia do Recife n. 13, escriptorio de Baltar & Oliveira.

Algodãozinho da Bahia

para saccos de assucar: vende-se em casa de N. O. Bieber & C., rua da Cruz n. 4.

Vinho do Porto, superior chamiço.

Em caixas de 2 duzias e em barris de oitavo, recentemente chegado pelo brigue «Trovadora»; vende-se unicamente no armazem de Barroca & Castro, na rua da Cadeia do Recife n. 4.

Na loja da boa fé

vende-se o mais barato possivel:

Grosdenaples preto muito bom, o covado	2$000
Cantão preto muito fino, proprio para luto, o covado	960
Sarja preta hespanhola, o covado	1$800
Gorgurão preto muito fino com salpicos, proprio para colletes, o covado	4$000
Casemira preta fina, o covado	2$000
Panno fino azul, o covado	3$000
Lenços pretos de seda para gravata, meio lenço	1$000
Meias pretas de seda muito superiores, o par	2$000
Peitos muito finos para camisas	500
Ditos de linho muito superiores	1$200
Casemira de quadrinhos pretos muito fina, o covado	1$000
Córtes de colletes de fustão	500
Ditos de ditos de dito fino	1$000
Ditos de ditos muito superiores	1$600
Grosdenaples de seda de lindas cores, o covado	2$000
Córtes de vestidos de fazenda de seda muito linda	18$000
Setins lisos de cores, o covado	800
Mantas pretas de filó bordadas de seda	12$000
Véos pretos de filó bordados de seda	10$000
Cambraias adamascadas, proprias para cortinados, peças de 20 varas	7$000
Ditas para cobertas, de bonitos padrões, o covado	200

e além disto ha um completo sortimento de fazendas finas e grossas, que vendem-se por preços tão commodos, que ninguem deixará de comprar; assim como chapeos do Chille muito finos, que se vendem por menos que em outra parte: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

FITAS DE VELUDO.

Vendem-se fitas de veludo pretas e de cores, estreitas e largas, lisas e abertas de muito bons gostos, pelo barato preço de 160, 320, 400, 500 e 600 rs., na rua do Queimado na loja de miudezas da boa fama n. 33.

Escravos fugidos.

Gratificação

de 100$000

a quem apprehender ou der noticia certa dos escravos fugidos em 25 de agosto do anno passado. Antonio, de idade 35 annos, pouco mais ou menos, côr preta, estatura alta, secco do corpo, pernas finas, cabeça calva; tem uma cicatriz na testa. Rosa, casada com o dito preto, de idade 24 annos, estatura baixa e grossa, côr taioca, beiços grossos; os quaes escravos pertencem ao Sr. José Ignacio de Mello, rendeiro do engenho Quanduz, e foram comprados ao Sr. Ignacio Camello Pessoa de Siqueira Cavalcanti, morador em Pesqueira: quem os pegar ou der noticia certa, receberá a gratificação ácima de 100$ no dito engenho, ou nesta praça em casa de Joaquim Manoel Ferreira de Souza, no pateo do Carmo n. 1.

— Fugio no dia 24 de dezembro p. p. o escravo por nome Matheus de nação Angola, que foi de José Joaquim de Mesquita, idade 40 a 50 annos, estatura regular, um pouco fulo, cheio do corpo, falto de um olho, nariz chato, cara larga, muito pouca barba, pés e mãos grandes e largas, pesado no andar, tem umas marcas nos peitos; julga-se que esta em alguma casa acoutado por ser cozinheiro, pelo que se protesta contra quem o tiver, não só pelos dias de serviço, mas se procederá criminalmente, e roga-se as autoridades policiaes, capitães de campo e mais pessoas do povo, que o peguem e levem a rua do Queimado, casa da esquina n. 18 segundo andar, que serão bem recompensados.

--- Fugio na madrugada do dia 12 de janeiro do corrente anno, o escravo crioulo, de nome Hypolito, estatura pouco à cima da regular, secco do corpo, cara redonda, beiços grossos, pouca barba, orelhas pequenas, falla descansada, idade 24 annos, falto de alguns dentes na frente, pernas finas, pés grandes, official de sapateiro, cozinheiro, sabe trabalhar em casa de caldeiras de engenho de assucar, sabe ler e escrever, e por isso he bastante ladino, e talvez queira passar por forro, mudando de nome, se bem que ha noticia estar elle acoutado por certa pessoa, cujo nome será publicado, se o dito escravo não for entregue ao seu senhor, morador na rua das Aguas-Verdes, que todavia recompensará a quem o apresentar.

--- Fugio na manhãa do dia 5 do corrente um mulatinho de 10 a 12 annos, de nome Sebastião, côr trigueira, cabellos carapinhados e avermelhados, mãos e pés bastante grossos, feições regulares e robusto; levou camisa e calça de algodão listrado de azul: quem o apprehender, leve ao seu senhor o Dr. Filippe Lopes Netto, na rua Nova n. 69, que será recompensado.

--- Fugio no dia 13 do corrente mez o preto José, de nação, idade de 30 annos, pouco mais ou menos, de estatura baixa, secco do corpo, tem falta de dentes na frente, levou calça de riscadinho e camisa: quem o apprehender, leve-o a Santo Amaro em casa do Sr. coronel Lemenha, ao seu senhor Carlos Augusto Lins de Souza, e protesta-se contra a pessoa que o tiver acoutado.

— Fugio no dia 2 do corrente a escrava de nação Moçambique e de nome Rita, a qual tem os signaes seguintes: baixa, olhos afumaçados, com signaes de sua nação sobre o nariz, com um defeito em um dos dedos da mão direita, proveniente de um panarico, pés pequenos, cor bastante preta, a qual foi escrava de José Rodrigues Pereira, morador no lugar da Torre, e tem sido vista na Casa Forte, Peço, e na Torre em um mucambo aonde mora um preto da Costa, levou vestido cor de café e panno da Costa com listra encarnada, e mais uma trouxa com diversas roupas: a pessoa que a pegar, leve-a a rua do Sebo, casa terrea com sotão n. 17, que será generosamente paga.

PERN.: TYP. DE M. F. DE FARIA 1857.

MUTILADO

ILEGÍVEL